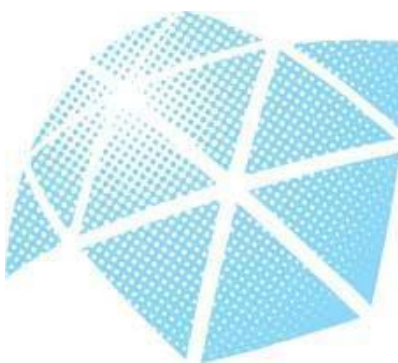


unesp 

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"

RODRIGO BARBOSA DE PAULO



**ATUAÇÃO DO BIBLIOTECÁRIO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES
DO ENSINO FUNDAMENTAL PARA O DESENVOLVIMENTO DA
COMPETÊNCIA INFORMACIONAL: UMA EXPERIÊNCIA NA REDE
DA EDUCAÇÃO MUNICIPAL DE MARÍLIA-SP.**

Apoio:  **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.**

Marília

2016

RODRIGO BARBOSA DE PAULO

**ATUAÇÃO DO BIBLIOTECÁRIO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES
DO ENSINO FUNDAMENTAL PARA O DESENVOLVIMENTO DA
COMPETÊNCIA INFORMACIONAL: UMA EXPERIÊNCIA NA REDE
DA EDUCAÇÃO MUNICIPAL DE MARÍLIA-SP.**

Dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Pós- Graduação em Ciência da Informação da Faculdade de Filosofia e Ciências da UNESP- Campus de Marília, como requisito para obtenção de título de Mestre em Ciência da Informação.

Área de concentração: Informação, tecnologia e Conhecimento.

Linha de pesquisa: Produção e Organização da Informação.

Orientadora: Dr^a. Helen de Castro Silva Casarin.

Marília

2016

Paulo, Rodrigo Barbosa de.

P331a Atuação do bibliotecário na formação de professores do ensino fundamental para o desenvolvimento da competência informacional: uma experiência na rede da educação municipal de Marília-SP / Rodrigo Barbosa de Paulo. – Marília, 2016.

201 f. ; 30 cm.

Orientador: Helen de Castro Silva Casarin.

Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Filosofia e Ciências, 2016.

Bibliografia: f. 181-185

1. Competência informacional. 2. Bibliotecas escolares. 3. Ensino fundamental. 4. Bibliotecas e usuários. 5. Professores – Formação. I. Título.

CDD 025.52478

RODRIGO BARBOSA DE PAULO

**ATUAÇÃO DO BIBLIOTECÁRIO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DO
ENSINO FUNDAMENTAL PARA O DESENVOLVIMENTO DA
COMPETÊNCIA INFORMACIONAL: UMA EXPERIÊNCIA NA REDE DA
EDUCAÇÃO MUNICIPAL DE MARÍLIA-SP.**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós- graduação em Ciência da Informação da Faculdade de Filosofia e Ciências da UNESP- Campus de Marília, como requisito parcial para obtenção de título de Mestre em Ciência da Informação.

Marília, 06 de junho de 2016.

MEMBROS COMPONENTES DA BANCA EXAMINADORA:

Dr^a. Helen de Castro Silva Casarin.

Departamento de Ciência da Informação/ Faculdade de Filosofia e Ciências-
Universidade Estadual Paulista- Campus de Marília.

Dr^a. Bernadete Santos Campello.

Departamento de Organização da Informação/ Universidade Federal de Minas
Gerais- UFMG.

Dr^a. Fabiana Rodrigues Cruvinel.

Secretaria Municipal da Educação do município de Marília.

Local de realização: Faculdade de Filosofia e Ciências / Universidade Estadual
Paulista- Campus de Marília.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, por me ter dado sabedoria, saúde e perseverança para a conclusão deste trabalho.

A minha linda mãe, pelo conforto emocional e incentivo.

A minha orientadora Dr^a. Helen de Castro Silva Casarin, por ter acreditado em mim. Além dos direcionamentos teóricos, manteve, durante todo o tempo, o lado humano e fez com que esta etapa não fosse mais árdua do que o necessário, com a criação de um canal aberto de diálogo entre orientadora e orientando.

Aos membros componentes da banca examinadora, Dr^a. Bernadete Santos Campello; Dr. André Luís Onório Coneglian e Dr^a Fabiana Rodrigues Cruvinel, pelo tempo de leitura do trabalho, oferecendo colaborações e direcionamentos de extrema importância.

À Secretaria da Educação de Marília, diretores, coordenadores, professores e alunos das escolas participantes da pesquisa, que viabilizaram este projeto.

Aos docentes do Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação, da Faculdade de Filosofia e Ciências da UNESP/Marília.

Aos funcionários e bibliotecários da Unesp/ Marília, pela colaboração.

Ora Àquele que é poderoso para fazer infinitamente mais do que tudo quanto pedimos ou pensamos, segundo o poder que opera em nós,
a Ele seja a glória na igreja e em Cristo Jesus, por todas as gerações, na duração dos séculos.
Amém!

(Efésios 3:20,21/ Bíblia Sagrada)

RESUMO

O desenvolvimento da competência informacional se faz necessário desde os primeiros anos escolares, já que aprimora a capacidade de as pessoas usufruírem de um dos seus direitos humanos fundamentais, o acesso à informação. Delineando-se por estas perspectivas, este estudo tem como objetivo oferecer um panorama a respeito da inter-relação entre a Competência Informacional e o ensino fundamental e contribuir com referenciais norteadores que possam facilitar a adoção de postura reflexiva, crítica e inovadora em relação aos conteúdos decorrentes do acesso e uso da informação para a construção de conhecimento. A abordagem utilizada foi a pesquisa-ação, incluindo atividades de formação dos professores de duas escolas municipais da cidade de Marília ao longo de dezoito meses e tendo como técnicas de coleta de dados: entrevistas com os professores, a aplicação de questionários e análise de relatórios semanais dos professores a respeito das atividades realizadas em sala de aula. Os resultados demonstram que se tem muito a fazer, porém, pode-se perceber mudanças significativas no modo como os professores planejam, utilizam fontes de informação, desenvolvem pesquisa escolar com seus alunos e aplicam noções de normalização dos trabalhos.

Palavras-Chave: Competência informacional. Formação de usuários. Professor. Biblioteca escolar. Ensino fundamental. Colaboração professor e bibliotecário.

ABSTRACT

The development of information literacy is needed from the earliest school years, as it enhances the ability of people take advantage of one of their fundamental human rights, access the information. outlining by these perspectives, this study aims to provide an overview about the inter-relationship between information literacy and primary education and contribute to guiding frameworks that would facilitate the adoption of reflexive posture, critical and innovative in relation to content resulting from access and use of information for the construction of knowledge. The approach used was action research, including training activities of two public school teachers in the city of Marilia over eighteen months and with the data collection techniques: interviews with teachers, questionnaires and reports analysis weekly teacher about the activities in the classroom. The results show that it has a lot to do, however, can be seen significant changes in the way teachers plan, using information sources, develop school research with their students and apply standards.

Keywords: Information literacy. Training users. Teachers. School library. Elementary school.6. Teacher and librarian collaboration.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Semanário 2º ano- Busca por informação na internet.....	116
Figura 2 - Semanário 2º ano- Busca por informação.....	116
Figura 3 - Semanário 2º ano- Busca por informação na internet.....	117
Figura 4 - Semanário 3º ano- Início do trabalho.....	118
Figura 5 - Semanário 3º ano - Referência da informação.....	118
Figura 6 - Semanário 3º ano- Referência da informação.....	119
Figura 7 - Semanário 4º ano- Início do trabalho.....	120
Figura 8 - Semanário 4º ano- Início do trabalho.....	121
Figura 9 - Semanário 4º ano- Início do trabalho.....	122
Figura 10 - Semanário 4º ano- Início do trabalho.....	122
Figura 11 - Semanário 4º ano- Início do trabalho.....	123
Figura 12 - Semanário 4º ano- Início do trabalho.....	123
Figura 13 - Semanário 4º ano- Início do trabalho.....	123
Figura 14 - Semanário 4º ano- Início do trabalho.....	124
Figura 15 - Semanário 4º ano- Início do trabalho.....	125
Figura 16 - Semanário 4º ano- Seleção do assunto.....	126
Figura 17 - Semanário 4º ano- Seleção do assunto.....	127
Figura 18 - Semanário 4º ano- Seleção do assunto.....	127
Figura 19 - Semanário 4º ano- Seleção do assunto.....	127
Figura 20 - Semanário 4º ano- Seleção do assunto.....	128
Figura 21 - Semanário 4º ano- Exploração de informações.....	129
Figura 22 - Semanário 4º ano- Exploração de informações.....	129
Figura 23 - Semanário 4º ano- Exploração de informações.....	130
Figura 24 - Semanário 4º ano- Exploração de informações.....	131
Figura 25 - Semanário 4º ano- Exploração de informações.....	132

Figura 26 - Semanário 4º ano- Exploração de informações.....	132
Figura 27 - Semanário 4º ano- Exploração de informações.....	133
Figura 28 - Semanário 4º ano- Exploração de informações.....	133
Figura 29 - Semanário 4º ano- Exploração de informações.....	134
Figura 30 - Semanário 4º ano- Exploração de informações.....	135
Figura 31 - Semanário 4º ano- Exploração de informações.....	135
Figura 32 - Semanário 4º ano- Exploração de informações.....	136
Figura 33 - Semanário 4º ano- Exploração de informações.....	136
Figura 34 - Semanário 4º ano- Definição do foco.....	137
Figura 35 - Semanário 4º ano- Definição do foco.....	137
Figura 36 - Semanário 4º ano- Definição do foco.....	138
Figura 37 - Semanário 4º ano- Definição do foco.....	138
Figura 38 - Semanário 4º ano- Coleta de informações.....	139
Figura 39 - Semanário 4º ano- Coleta de informações.....	140
Figura 40 - Semanário 4º ano- Coleta de informações.....	140
Figura 41 - Semanário 4º ano- Coleta de informações.....	141
Figura 42 - Semanário 4º ano- Coleta de informações.....	141
Figura 43 - Semanário 4º ano- Coleta de informações.....	142
Figura 44 - Semanário 4º ano- Preparação do trabalho escrito.....	142
Figura 45 - Semanário 4º ano- Preparação do trabalho escrito.....	143
Figura 46 - Semanário 4º ano- Preparação do trabalho escrito.....	143
Figura 47 - Semanário 4º ano- Preparação do trabalho escrito.....	143
Figura 48 - Semanário 4º ano- Preparação do trabalho escrito.....	144
Figura 49 - Semanário 4º ano- Preparação do trabalho escrito.....	144
Figura 50 - Semanário 4º ano- Preparação do trabalho escrito.....	144
Figura 51 - Trabalho final do 4º ano.....	145
Figura 52 - Trabalho final do 4º ano.....	146
Figura 53 - Trabalho final do 4º ano.....	147

Figura 54 - Trabalho final do 4º ano.....	147
Figura 55 - Trabalho final do 4º ano.....	148
Figura 56 - Semanário 4º ano- Avaliação do processo.....	149
Figura 57 - Semanário 4º ano- Pesquisa de forma genérica.....	149
Figura 58 - Semanário 4º ano- Pesquisa de forma genérica.....	150
Figura 59 - Semanário 4º ano- Pesquisa de forma genérica.....	150
Figura 60 - Semanário 4º ano- Início do trabalho.....	150
Figura 61 - Semanário 4º ano- Seleção do assunto.....	151
Figura 62 - Trabalho final 4º ano escola B.....	152
Figura 63 - Trabalho final 4º ano escola B.....	153
Figura 64 - Trabalho final 4º ano escola B.....	153
Figura 65 - Trabalho final 4º ano escola B.....	154
Figura 66 - Trabalho final 4º ano escola B.....	154
Figura 67 - Trabalho final 4º ano escola B.....	155
Figura 68 - Trabalho final 4º ano- escola B.....	156
Figura 69 - Trabalho final 4º ano- escola B.....	157
Figura 70 - Semanário 5º ano- Início dos trabalhos.....	158
Figura 71 - Semanário 5º anos- Início dos trabalhos.....	158
Figura 72 - Semanário 5º ano- Início dos trabalhos.....	159
Figura 73 - Semanário 5º ano- Seleção do assunto.....	159
Figura 74 - Semanário 5º ano- Seleção do assunto.....	159
Figura 75 - Semanário 5º ano- Exploração de informações.....	160
Figura 76 - Semanário 5º ano- Exploração de informações.....	161
Figura 77 - Semanário 5º ano- Exploração de informações.....	162
Figura 78 - Semanário 5º ano- Exploração de informações.....	162
Figura 79 - Semanário 5º ano- Exploração de informações.....	163
Figura 80 - Semanário 5º ano- Exploração de informações.....	163
Figura 81 - Semanário 5º ano- Exploração de informações.....	164

Figura 82 - Semanário 5º ano- Exploração de informações.....	164
Figura 83 - Semanário 5º ano- Exploração de informações.....	164
Figura 84 - Semanário 5º ano- Exploração de informações.....	165
Figura 85 - Semanário 5º ano- Exploração de informações.....	165
Figura 86 - Semanário 5º ano- Definição de foco.....	166
Figura 87 - Semanário 5º ano- Definição de foco.....	166
Figura 88 - Semanário 5º ano- Definição de foco.....	166
Figura 89 - Semanário 5º ano- Definição de foco.....	167
Figura 90 - Semanário 5º ano- Coleta de informações.....	167
Figura 91 - Semanário 5º ano- Coleta de informações.....	167
Figura 92 - Semanário 5º ano- Coleta de informações.....	168
Figura 93 - Semanário 5º ano- Preparação para apresentação do trabalho escrito.....	168
Figura 94 - Semanário 5º ano- Preparação para apresentação do trabalho escrito.....	169
Figura 95 - Semanário 5º ano- Preparação para apresentação do trabalho escrito.....	169
Figura 96 - Semanário 5º ano- Preparação para apresentação do trabalho escrito.....	170
Figura 97 - Semanário 5º ano- Trabalho final.....	171
Figura 98 - Semanário 5º ano- Trabalho final.....	171
Figura 99 - Semanário 5º ano- Início do trabalho.....	172
Figura 100 - Semanário 5º ano- Início do trabalho.....	173
Figura 101 - Semanário 5º ano- Início do trabalho.....	174
Figura 102 - Semanário 5º ano- Início do trabalho.....	174
Figura 103 - Semanário 5º ano- Seleção do assunto.....	175
Figura 104 - Semanário 5º ano- Seleção do assunto.....	176
Figura 105 - Semanário 5º ano- Exploração de informações.....	177
Figura 106 - Semanário 5º ano- Exploração de informações.....	177

Figura 107 - Semanário 5º ano- Exploração de informações.....	177
Figura 108 - Semanário 5º ano- Exploração de informações.....	178
Figura 109 - Semanário 5º ano- Exploração de informações.....	179
Figura 110 - Semanário 5º ano- Exploração de informações.....	179
Figura 111 - Semanário 5º ano- Coleta de informações.....	180
Figura 112 - Semanário 5º ano- Coleta de informações.....	180
Figura 113 - Semanário 5º ano- Preparação do trabalho escrito.....	181

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - A matriz curricular de AMI para formação de professores.....	57
Quadro 2 - Modelos de colaboração bibliotecário e professor.....	65
Quadro 3 - Planejamento de disciplinas do 4º e 5º ano por dia da semana.....	78
Quadro 4 - Formação de professores.....	83
Quadro 5 - Temas de pesquisa do 1º ano.....	92
Quadro 6 - Temas de pesquisa do 2º ano.....	92
Quadro 7 - Temas de pesquisa do 3º ano.....	93
Quadro 8 - Temas de pesquisa do 4º ano.....	93
Quadro 9 - Temas de pesquisa do 5º ano.....	93
Quadro 10 - Temas de pesquisa do 1º ano.....	94
Quadro 11 - Temas de pesquisa do 2º ano.....	94
Quadro 12 - Temas de pesquisa do 3º ano.....	94
Quadro 13 - Temas de pesquisa do 4º ano.....	95
Quadro 14 - Temas de pesquisa do 5º ano.....	95
Quadro 15 - Temas de pesquisa de Jovens e Adultos (EJA).....	95

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	15
2 EDUCAÇÃO NO SECULO XXI: INFORMAÇÃO COMO CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO	18
2.1 Parâmetros Curriculares Nacionais para o ensino fundamental.....	32
3 COMPETÊNCIA INFORMACIONAL E COMPETÊNCIA MIDIÁTICA NO ENSINO FUNDAMENTAL	41
3.1 Importância da competência informacional na sociedade contemporânea	41
3.2 Competência informacional e a pesquisa escolar	46
3.3 Nova alfabetização e a competência midiática.....	51
3.4 Trabalho colaborativo entre professor e o bibliotecário	61
3.5 A biblioteca escolar e a competência informacional	68
4 CONTEXTUALIZAÇÃO DA PESQUISA	70
4.1 Proposta curricular municipal de educação.....	70
5 PROCEDIMENTOS METODOLOGICOS	79
5.1 Atividades de formação dos usuários.....	83
6 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS	86
6.1 Questionários.....	86
6.2 Plano de ação: divisão dos temas de pesquisas propostos para os alunos.....	91
6.3 Entrevistas.....	99
6.3.1 Conteúdos relevantes trabalhados nos HEC, na perspectiva dos docentes ..	100
6.3.2 Conteúdos desenvolvidos com os alunos	102
6.3.3 Perspectiva e motivação em relação às atividades do projeto	105
6.3.4 Principais dificuldades para aplicação das atividades propostas	107
6.3.5 Auxílio da biblioteca e/ou bibliotecário no processo de busca da informação	109
6.3.6 Sugestão para o desenvolvimento das habilidades de busca e uso da informação dos alunos para implementação da proposta do projeto	111
6.4 Análise dos registros de atividades dos semanários dos professores e amostra de trabalhos dos alunos	114
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	184
REFERÊNCIAS	189
APÊNDICE A	194

APÊNDICE B	195
APÊNDICE C	196
APÊNDICE D	197
APÊNDICE E	200
APÊNDICE F	201

1 INTRODUÇÃO

Considera-se que os meios de comunicação não são apenas “meios” para se transmitir informações de forma estática, seu conteúdo está inserido dentro de um contexto social e é elaborado para atingir públicos determinados e fazer com que os sujeitos tenham atitude perante o que lhes é transmitido.

A geração Y ou geração do milênio, termo oriundo da Sociologia, classifica as pessoas nascidas nas décadas de 1980 e 1990. Essas gerações têm crescido em uma época de grande desenvolvimento tecnológico e econômico, sendo estimuladas a desenvolver tarefas múltiplas. Uma das suas características é a utilização de novas tecnologias da informação e comunicação. Assim, segundo Oliveira (2011), essa geração nascida entre 1983 e 1994 começa a dominar os escritórios e empresas, logo estas instituições precisam repensar seus mecanismos de relacionamento.

Familiarizados com dispositivos móveis e comunicação em tempo real, tornaram-se consumidores exigentes, informados e com grande poder de decisão de compra. É a primeira geração verdadeiramente globalizada, tendo acesso à tecnologia desde a primeira infância. Nutrem a expectativa de ter informação e entretenimento em qualquer lugar, obtendo informação de forma fácil e rápida, porém de forma superficial. Enquanto grupo crescente, tem-se tornado público-alvo das ofertas dos novos produtos e serviços na difusão das novas tecnologias e da mídia digital, considerados como recursos voltados à mediação do desenvolvimento das habilidades de acesso e uso da informação, situação que requer o desenvolvimento da competência informacional como requisito para a construção de conhecimento na sociedade contemporânea.

A competência informacional aprimora a capacidade de as pessoas usufruírem de seus direitos humanos fundamentais. Conforme expresso no artigo 19 da Declaração Universal de Direitos Humanos, todo ser humano tem direito à liberdade de expressão e opinião. Esta liberdade inclui receber e transferir

informações e ideias por qualquer meio e independente de fronteiras (UNESCO, 2013).

Uma das contribuições da biblioteca escolar é desenvolver competências em alunos e professores para busca, interpretação e uso da informação no ambiente educacional. Esse desenvolvimento pode ocorrer de diversas maneiras, como: serviços e orientações nos estudos e pesquisas, leitura, lazer dirigido, consultas livres.

É neste contexto em que esta pesquisa se insere, tendo como objeto de estudo a relação entre o ensino fundamental e seu processo de desenvolvimento da competência informacional. Por ser o objeto de interesse da pesquisa uma área ainda emergente, não no contexto teórico, mas em sua aplicação e elaboração de materiais de trabalho no contexto brasileiro, é importante oferecer esta contribuição no sentido de traçar as principais características e, assim, compreender como se dá o processo de competência informacional, ou seja, como acontece o acesso e o uso da informação para a construção de conhecimento, possibilitando a criação e divulgação de referenciais teóricos de relevância à sua consolidação.

A atual pesquisa está associada ao projeto denominado “Projeto Biblioteca Escolar” (CASARIN, 2013a), com apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp), realizada desde 2014. O intuito é desenvolver uma biblioteca escolar que atue de forma efetiva no espaço educacional. O projeto é uma parceria entre a Unesp de Marília, a Universidad Carlos III, da Espanha, e a Secretaria Municipal de Educação de Marília.

Objetiva-se, com o presente estudo, oferecer um panorama a respeito da inter-relação entre a Competência Informacional e o ensino fundamental e contribuir com referenciais norteadores que possam facilitar a adoção de postura reflexiva, crítica e inovadora em relação aos conteúdos decorrentes do acesso e uso da informação para a construção de conhecimento.

Dentre os objetivos específicos, estão:

- Sistematizar a literatura especializada no tema, como Kuhlthau (2010); Casarin (2013); Campello (2010); Belluzzo (2007); Gasque (2010), dentre outros, na busca de conceitos e princípios para a construção de referencial teórico que colabore no processo de desenvolvimento da competência informacional.
- Contribuir para a compreensão e desenvolvimento da competência informacional no ensino fundamental junto aos professores, visando ao acesso e uso da informação, tendo como parâmetro os estudos teóricos da área, permitindo a construção de conhecimento na escola pública.

Para esta investigação, serão considerados referenciais fundamentais na análise de desenvolvimento da competência informacional no ensino fundamental as obras: “Como orientar a pesquisa escolar: estratégias para o processo de aprendizagem” (KUHLTHAU, 2010); e “Alfabetização Midiática e Informacional (AMI)” desenvolvidas pela Unesco (2013), sendo relevante em cenários que utilizam as velhas e novas mídias para a leitura e acesso/produção de informação.

A abordagem utilizada foi a pesquisa-ação, incluindo atividades de formação dos professores de duas escolas municipais de Marília-SP ao longo de dezoito meses e tendo como técnicas de coleta de dados: entrevistas com os professores, a aplicação de questionários e análise de semanários, que são relatórios semanais dos professores a respeito das atividades realizadas em sala de aula.

Este relatório está organizado da seguinte forma: capítulo 1 introdução; capítulo 2 Educação no século XXI; capítulo 3 Competência informacional e competência midiática no ensino fundamental; capítulo 4 Contextualização da pesquisa; capítulo 5 Procedimentos metodológicos; capítulo 6 apresentação e análise dos resultados; capítulo 7 Análise dos registros de atividades dos semanários dos professores e amostra de trabalhos dos alunos; capítulo 8 Considerações finais.

2 EDUCAÇÃO NO SÉCULO XXI: INFORMAÇÃO COMO CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO

Diante de um futuro desafiador, a educação continua sendo considerada uma grande ferramenta para a construção de ideais de paz, liberdade e da justiça social em toda a sociedade.

No século XXI, vive-se em uma sociedade cada vez mais globalizada, por isso enfrentam-se alguns desafios. De acordo com Delors (2012, p. 13):

Se a segunda guerra fez 50 milhões de vítimas, como não recordar aqui que, desde 1945, houve cerca de 150 guerras que provocaram 20 milhões de mortos, antes e após a queda do muro de Berlim?

A citação leva a questionar: como se pode viver de forma globalizada se ainda não se aprendeu a viver de forma pacífica nas comunidades locais? As políticas educacionais devem contribuir de forma significativa para a formação de uma sociedade de fato, democrática e sustentável.

Dentre esses questionamentos e tensões, enfrenta-se também a problemática de dualidades, como as globais e as locais; do universal e do singular; entre a tradição e a modernidade; soluções de longo e curto prazo; a grade de produção do conhecimento e a capacidade de assimilação humana. (DELORS, 2012).

Muitas vezes, as pessoas encontram-se perdidas entre a globalização e as próprias raízes, porém a educação tem o papel de desenvolver nesta sociedade os talentos e potencialidades individuais para a realização de projetos pessoais.

Tudo nos leva, pois, a dar novo valor às dimensões ética e cultural da educação e, desse modo, a dar efetivamente, a cada um, os meios de compreender o outro, na sua especificidade, e de compreender o mundo na sua marcha caótica para certa unidade. Porém, antes, é preciso começar por conhecer-se a si próprio, numa espécie de viagem interior guiada pelo conhecimento, pela mediação e pelo exercício da autocrítica. (DELORS, 2012, p.15).

Essa concepção deve orientar as reflexões sobre educação, pensando em um contexto globalizado. Outra concepção refere-se à aprendizagem ao longo da vida diante das constantes mudanças que a sociedade apresenta, ainda mais quando se pensa na questão profissional, que exige constante preparação para acompanhar a inovação. Sendo assim, segundo Delors (2012), podem-se mencionar quatro fatores importantes para enfrentar esses desafios: 1. Aprender a viver juntos; 2. Aprender a aprender; 3. Aprender a fazer; 4. Aprender a ser.

Explicitar-se-á cada um dos fatores:

- 1) Aprender a viver juntos: desenvolver o conhecimento dos outros e da sua história, tradição e espiritualidade, criando assim uma percepção crescente de interdependência, com uma análise partilhada das informações.
- 2) Aprender a aprender: considerando as rápidas alterações sociais pelo progresso científico, econômico e social; deve-se ter uma cultural geral que possibilite dominar profundamente um reduzido número de assuntos.
- 3) Aprender a fazer: adquirir competências amplas que preparem para lidar com o imprevisível e o trabalho em equipe.
- 4) Aprender a ser: exige grande capacidade de autonomia e de discernimento, com o reforço da responsabilidade pessoal na realidade de um destino coletivo (DELORS, 2012).

Com o desenvolvimento da sociedade da informação, em que se multiplicam as possibilidades de acesso a dados e fatos, a educação deve permitir, que todos possam recolher, selecionar, ordenar, gerenciar e utilizar as mesmas informações. (DELORS, 2012, p.18).

Com a procura por informações cada vez maior e mais exigente, a educação deve se adaptar constantemente, sem deixar de lado os saberes básicos da experiência humana. Esses componentes clássicos, com contribuições exteriores, desenvolvem outras contribuições educativas, como: ética e cultural; científica e tecnológica; e econômica e social. Desta forma, a educação torna-se também uma experiência social, sendo a descoberta de si e as relações com os outros, desenvolvendo o conhecimento e o saber fazer.

A educação básica deve ampliar-se, no mundo, aos 900 milhões de adultos analfabetos, aos 130 milhões de crianças não escolarizadas, aos mais de 100 milhões de crianças que abandonaram prematuramente a escola. (DELORS, 2012, p. 19).

Para se alcançar uma educação de qualidade, é indispensável o desenvolvimento de políticas que suportem a estrutura educacional. Constata-se que a maior defasagem educativa encontra-se no ensino médio e o mesmo se aplica à educação superior, na qual a severidade do processo seletivo do egresso não pode ser a solução, pois se estaria reforçando o processo de exclusão. Por isso, deve-se caminhar para a reforma da educação secundária e da universidade, ultrapassando a dualidade da lógica do serviço público e a do mercado de trabalho, reencontrando a missão intelectual e social, que garantem valores universais e do patrimônio cultural.

Para que haja transformações, há necessidade que aconteçam reformas pensadas em longo prazo e de forma consciente e constante. Porém, para que isso aconteça, há três fatores principais: a comunidade local, que engloba pais, escolas e professores; além de autoridades oficiais e a comunidade internacional.

Em vivência profissional, em contato com professores do ensino fundamental, percebe-se a cobrança que os mesmos sofrem, o que tem gerado de certa forma resistência às novas propostas educativas, conforme afirma Delors:

Exige-se muito dos professores, demasiado até. Espera-se que remedeiem as falhas de outras instituições que também têm responsabilidades no campo da educação e da formação dos jovens. Pede-se-lhes muito, agora que o mundo exterior invade cada vez mais a escola, principalmente por intermédio dos novos meios de informação e de comunicação. De fato, os professores que lidam com jovens, cada vez menos apoiados pelas famílias ou pelos movimentos religiosos e cada vez mais informados, terão de considerar esse novo contexto, se quiserem fazer-se ouvir e compreender pelos jovens, transmitir-lhes o gosto de aprender, explicar-lhes a informação não é conhecimento e que este exige esforço, atenção, rigor e vontade. (2012, p.23).

Neste contexto, não é fácil retomar esse diálogo, porém é necessário reforçar o papel do professor diante dos meios sociais menos favorecidos e marginalizados, na inserção destes jovens na sociedade.

E para que ocorra uma mudança neste cenário, é preciso ter meios adequados: livros, modernos meios de comunicação, ambiente cultural e econômico da escola, tendo em vista a quantidade assim como a qualidade.

Outra situação com a qual se depara na vivência profissional é a negação de padrões de educação adotados por países desenvolvidos, assunto que é abordado com profundidade e clareza por Delors:

[...] se os países industrializados podem ajudar os países em desenvolvimento por meio de suas experiências bem-sucedidas, técnicas e meios financeiros e materiais, eles também podem aprender, com estes, modos de transmissão da herança cultural, itinerários de socialização das crianças e, fundamentalmente, diferentes culturas e modos de ser. (2012, p.26).

Em uma sociedade globalizada, “[...] na qual temos 5,57 bilhões de pessoas em 1993, devendo atingir 6,25 bilhões no ano 2000 e 10 bilhões em 2050”. (DELORS, 2012, p.31), as decisões em maior ou menor escala afetam a todos, tendo início na área econômica, comercial e educacional.

Cada país colabora ou comercializa o que possui: na área econômica, suas matérias primas; e na científica, a informação ou financiamento, que ao mesmo tempo evidenciarão os países mais e menos favorecidos.

As novas tecnologias da informação e da comunicação (TIC) foram, por sua vez, as grandes responsáveis por facilitar a troca de informação em escala mundial. Porém as populações que não foram preparadas por meio de uma educação adequada, de forma que consigam hierarquizar, interpretar e analisar as informações recebidas estão em desvantagem neste processo, sofrendo o monopólio da indústria cultural de uma minoria de países, normalmente os desenvolvidos (DELORS, 2012).

Outra situação-problema apresentada neste cenário globalizado diz respeito à quantidade de línguas existentes. “Calcula-se que existam seis mil línguas no mundo, sendo que apenas uma dúzia delas são faladas por mais de 100 milhões de pessoas” (DELORS, 2012, p.37). Por este motivo, algumas regiões do mundo adotaram uma educação bilíngue ou até mesmo trilingue.

Pela falta de visão clara do futuro, tornam-se cada vez mais aparentes as tensões entre o local e o global, com maior notabilidade através dos meios de informação e comunicação.

A rápida transformação da sociedade, com a junção dos dois séculos, realiza-se em dois sentidos: no da globalização, mas também na busca de raízes particulares.

Com isso, um dos principais papéis da educação é transformar a interdependência real em solidariedade desejada, preparando cada indivíduo para compreender a si mesmo e ao outro, com um conjunto de conhecimentos que possibilitará analisar o fluxo de informação de forma crítica.

A compreensão deste cenário passa pela compreensão do que liga o ser humano ao meio ambiente. Isso não deve ocorrer de forma simplista, inserindo novas disciplinas nos currículos escolares, porém recorrendo a conteúdos das ciências naturais e das ciências sociais.

A formação da sociedade global exige uma educação que torne o indivíduo consciente de suas raízes, permitindo ter referências que o fazem se situar no mundo e, ao mesmo tempo, desenvolva respeito pelas outras culturas.

Compreender os outros faz que cada um conheça melhor a si mesmo. A forma como nos identificamos é de fato complexa. Cada indivíduo define-se em relação ao outro, aos outros vários grupos a que pertence, segundo modalidades dinâmicas. (DELORS, 2012, p.41).

A descoberta da multiplicidade destas relações, que extrapola os grupos mais restritos constituídos pela família, comunidade local e até pela comunidade nacional, conduz à busca de valores comuns que sirvam de fundamento para a “solidariedade intelectual e moral da humanidade” de que trata a constituição da Unesco. (DELORS, 2012).

Toda sociedade humana se mantém em coletividade por algo em comum que se compartilha, e a educação tem como objetivo o desenvolvimento humano na sua dimensão social como veículo de cultura e valores. Com isso, a educação enfrenta enormes desafios: por um lado, é acusada de estar na origem de muitas exclusões sociais; por outro, é invocada para estabelecer algumas das semelhanças essenciais à vida coletiva.

Dessa maneira, o grande desafio da educação é fazer da diversidade um fator positivo, porém, ao mesmo tempo, torna-se uma difícil tarefa, que deve ser encarada de forma positiva, mesmo sabendo de informações, como as que seguem.

A Cúpula Mundial para Desenvolvimento Social, realizada em Copenhague, de 6 a 12 de março de 1995, mostrou um quadro alarmante da situação social atual, lembrando em particular que “no mundo, mais de um bilhão de seres humanos vivem numa pobreza objeta, passando a maior parte deles fome todos os dias, e que “mais de 120 milhões de pessoas no mundo estão oficialmente no desemprego e muitas mais ainda no subemprego”. (DELORS, 2012, p.44).

Diante da crise social, como verdadeiros cidadãos, conscientes das vantagens coletivas e sociais de participar da vida democrática, tem-se como objetivo a diminuição da exclusão social. A educação deve ir além da aquisição de conteúdo, mas também tornar as pessoas conscientes de seu papel social, como agentes transformadores, a princípio no contexto escolar e, posteriormente, em todo o contexto social no qual os cidadãos estiverem inseridos.

No entanto, para que isso ocorra de forma efetiva, é necessário a participação direta das famílias e outros membros da comunidade. Nesse contexto, em 2014,

algumas organizações brasileiras lançaram a iniciativa denominada “5 Atitudes¹”, que é um movimento da sociedade brasileira, que tem como compromisso contribuir para que, até 2022, ano do bicentenário da Independência do Brasil, todos os jovens e crianças tenham acesso à educação básica de qualidade.

Essa iniciativa sugere que grandes mudanças dependem do engajamento de todos, tanto para ações cotidianas quanto por valores colocados em prática. As cinco atitudes buscam apoiar e incentivar a população brasileira a acompanhar de perto a educação e ajudar crianças e jovens a aprender cada vez mais e por toda a vida.

Os alunos são o foco das cinco atitudes, mas esta iniciativa visa envolver a família, a escola e a comunidade em um processo de corresponsabilidade.

As cinco atitudes são:

- 1) Valorizar os professores, a aprendizagem e o conhecimento;
- 2) Promover as habilidades importantes para a vida e para a escola;
- 3) Colocar a educação escolar no dia a dia;
- 4) Apoiar o projeto de vida e o protagonismo dos alunos;
- 5) Ampliar o repertório cultural e esportivo das crianças e dos jovens.

Analisando o cenário mundial, essa ação está relacionada a outras ações em cenário global, cabendo aqui mencionar o Pacto Internacional sobre Direitos Civis e Políticos e os Objetivos do Milênio.

O Pacto Internacional Sobre Direitos Civis e Políticos (PIDCP) é um dos três instrumentos que formam a Carta internacional dos Direitos Humanos, em conjunto com a Declaração Universal dos Direitos Humanos e o Pacto Internacional dos Direitos Econômicos Sociais e Culturais.

O documento internacional foi elaborado em 16 de dezembro de 1966, pela XXI Sessão da Assembleia Geral das Nações Unidas, sendo aprovado pelo

¹ Site da iniciativa denominada 5 atitudes www.5atitudes.org.br

Congresso Nacional Brasileiro, pelo Decreto Legislativo nº 226, em 12 de dezembro de 1991. Considerando que a carta de adesão foi depositada em 24 de janeiro de 1992, entrando em vigor no Brasil em 24 de abril de 1992, assinado pelo então presidente Fernando Collor.

O PIDCP tem por objetivo reconhecer a dignidade inerente a todos os membros da família humana e de seus direitos iguais, constituindo o fundamento da liberdade, da justiça e da paz no mundo.

Em conformidade com a Declaração Universal dos Direitos do Homem, o ideal do ser humano livre, no gozo das liberdades civis e políticas e liberto do temor e da miséria, não pode ser concretizado enquanto não se criarem condições que permitam respeitar os direitos civis e políticos, assim como os direitos econômicos, sociais e culturais.

O Pacto compreende que os indivíduos têm deveres para com a coletividade a que pertence, tendo por obrigação lutar pela promoção das questões presentes neste Pacto.

Destacam-se alguns pontos do artigo 19 do Pacto internacional dos Direitos Civis e Políticos:

1. Ninguém poderá ser molestado por suas opiniões.
2. Toda pessoa terá direito à liberdade de expressão; esse direito incluirá a liberdade de procurar, receber e difundir informações e ideias de qualquer natureza, independentemente de considerações de fronteiras, verbalmente ou por escrito, em forma impressa ou artística, ou por qualquer outro meio de sua escolha.
3. O exercício do direito previsto no parágrafo 2 do presente artigo implicará deveres e responsabilidades especiais. Consequentemente, poderá estar sujeito a certas restrições, que devem, entretanto, ser expressamente previstas em lei e que se façam necessárias para:
 - a) assegurar o respeito dos direitos e da reputação das demais pessoas;
 - b) proteger a segurança nacional, a ordem, a saúde ou a moral públicas. (BRASIL, 1992).

Pode-se refletir sobre alguns pontos do artigo 19 do PIDCP:

- **Ninguém poderá ser molestado por suas opiniões.**

- Este ponto é essencial diante uma diversidade de opiniões, opções religiosas, políticas e sexuais que se presenciaram neste novo século. Com uma enorme diversidade social e cultural, surge também uma maior variedade e leque de ideias e opiniões. O problema gerado a partir disso é a discordância e o conflito entre pessoas que pensam de maneiras bem diferentes. Aceitar tantos pontos de vistas diferentes é um exercício de cidadania. O respeito é um dever de todos; porém, em muitos casos, o que se vê é a intolerância, o ataque ofensivo e até a agressão física.

Os grandes canais de disseminação dessas opiniões e diferentes pontos de vista são as mídias. As redes sociais são um grande celeiro da liberdade de expressão e da tomada de opiniões. A partir daí ocorrem discussões, calúnias e demais intrigas que podem render processos penais.

O desenvolvimento de competências midiáticas e em informação pode ajudar a mostrar os caminhos da liberdade de expressão. Segundo o Ministério da Justiça, não se pode confundir, por exemplo, discurso de ódio com liberdade de expressão. Então, quais os limites ao emitir uma opinião? Qual a melhor forma de conviver em meio a uma diversidade de opiniões e quais as consequências ao ofender alguém, julgar indevidamente, molestar alguém por sua opinião? As pessoas usam as mídias sociais e se expressam da maneira como bem entendem, muitas vezes ofendendo e difamando outras pessoas. A educação para a mídia e para o uso crítico da informação pode alertar sobre as graves consequências judiciais e criminais que o internauta e qualquer cidadão, que usam a mídia para molestar a opinião de alguém, podem sofrer.

Quanto ao segundo ponto,

- **Toda pessoa terá direito à liberdade de expressão; esse direito incluirá a liberdade de procurar, receber e difundir informações e ideias de qualquer natureza, independentemente de considerações de fronteiras, verbalmente ou**

por escrito, em forma impressa ou artística, ou por qualquer outro meio de sua escolha.

Pode-se ressaltar o segundo parágrafo do artigo, que diz sobre a liberdade de expressão para procurar, receber e difundir as informações e ideias de qualquer natureza, verbalmente ou por escrito. Começa-se a perceber a incoerência, pois, sendo o Brasil um dos membros do PIDCP, não se têm todas as pessoas com esses direitos assegurados. Um primeiro problema diz respeito ao acesso às mídias, pois nem todos os brasileiros têm garantido o acesso aos mais diversos meios de comunicação e tecnologias, como, por exemplo, o computador conectado à internet ou até mesmo a energia elétrica, que viabiliza o uso deste meio. Assim, pergunta-se: como é possível desenvolver a competência midiática?

Além da problemática do acesso, deve-se garantir que a liberdade de expressão não fira princípios institucionais. Não se pode usar do direito da liberdade de expressão para difundir a violência, a agressão física ou verbal, etc. É preciso garantir, sim, a liberdade, desde que ela esteja atrelada a princípios éticos e de formação humana. Cabe aos programas de alfabetização midiática e em competência informacional desenvolver esse bom senso quanto à liberdade de expressão, muito difundida, mas pouco discutida no Brasil.

Quanto ao acesso, muitas políticas públicas, inclusive de inclusão digital, vêm sendo realizadas no Brasil. Porém, ainda existe uma parcela da população sem acesso ao computador, sendo a TV e rádio os meios mais populares. É preciso garantir investimentos para que a inclusão aos recursos tecnológicos e de comunicação chegue a 100% da população. No entanto, não só o mero acesso é importante, é primordial que se garanta o aprendizado das habilidades necessárias não somente para operar as tecnologias, mas para usá-las de forma crítica e ética, uma das tarefas da alfabetização midiática e da formação em competência informacional.

- **O exercício do direito previsto no parágrafo 2º do presente artigo implicará deveres e responsabilidades especiais. Consequentemente, poderá estar**

sujeito a certas restrições, que devem, entretanto, ser expressamente previstas em lei e que se façam necessárias para:

- a) assegurar o respeito dos direitos e da reputação das demais pessoas;**
- b) proteger a segurança nacional, a ordem, a saúde ou a moral públicas (BRASIL, 1992).**

Quanto ao último ponto, o próprio Pacto faz uma ressalva necessária em relação ao parágrafo 2º, ou seja, é importante garantir a liberdade de expressão, porém perante certas responsabilidades e deveres. O sujeito deve estar submetido a restrições, no sentido de assegurar o respeito aos direitos e à reputação das demais pessoas e de proteger a segurança nacional, a ordem, a saúde ou a moral pública.

Assim, fica evidente que o próprio Pacto pode e deve ser usado para educar as pessoas quanto ao exercício consciente de seu direito à liberdade de expressão, que deve ser uma das premissas da alfabetização midiática e de formação em competência informacional.

Para justificar a relação entre as competências midiáticas e as competências informacionais com o artigo 19 do PIDCP, é importante trazer à tona a discussão do que é e o que engloba cada uma dessas competências.

Quando se fala de competência midiática, há uma referência a outras terminologias: mídia-educação, leitura crítica dos meios, educomunicação, educação para a mídia e *media literacy*. Esses termos caracterizam uma área interdisciplinar do conhecimento “que se preocupa em desenvolver formas de ensinar e aprender aspectos relevantes da inserção dos meios de comunicação na sociedade” (SIQUEIRA; CERIGATTO, 2012, p. 239). Assim, percebe-se a relação com o artigo 19, do Pacto: se um dos parágrafos diz respeito ao direito de liberdade de expressão, colocando que este direito inclui a liberdade de procurar, receber e difundir informações e ideias de qualquer natureza, por qualquer meio, justifica-se a educação para a mídia e o desenvolvimento de competências midiáticas para acessar estes meios de forma crítica.

Uma segunda discussão refere-se ao desenvolvimento da competência informacional (CI), pois a parcela que tem acesso aos meios de informação e comunicação representa uma fatia pequena dos usuários que desenvolvem a CI, que está intrinsecamente ligada ao: a) conhecimento prévio e de mundo; b) habilidades de manuseio da mídia, etc.; c) atitudes: a finalidade de uso das informações (BELLUZZO, 2011).

Segundo Belluzzo (2011, p.280):

A informação constitui poderosa forma de transformação e autonomia do homem. O poder da informação, aliado aos modernos meios de comunicação de massa, tem a capacidade ilimitada de transformar culturalmente o homem, a sociedade e a própria humanidade como um todo.

Além de garantir o acesso às mídias, os cidadãos também deverão saber como utilizá-las. Essas tarefas competem ao âmbito educacional, desde os anos iniciais, o que também exige um grande planejamento de estruturação do espaço físico das escolas e formação dos professores. Diante do exposto, acredita-se que a criação de meios de acesso às diferentes mídias envolve grande planejamento e investimento econômico.

Essas ações devem ter envolvimento e apoio no que se refere a: local-comunidade e escola; regional- políticas que apoiem as ações; nacional- esforço em desenvolver maior abrangência; internacional- tratados que suportem as ações.

Deve-se pensar em ações que contribuirão para o desenvolvimento da competência informacional e midiática através da educação. Perante uma sociedade globalizada, a educação tem o papel de desenvolver talentos e potencialidades individuais para a realização de projetos pessoais.

Considerando que as conexões de redes mundiais em sua grande maioria são realizadas através das mídias, existe a necessidade de se trabalhar com os provedores de informação, a competência informacional e a competência midiática desde a educação básica. É ainda importante salientar que todas as ações ligadas a

políticas públicas devem ter um grau enorme de envolvimento, seja no apoio intelectual para elaboração de projetos, seja em investimentos financeiros.

E ainda, vale citar que o trabalho com as competências está de acordo com os Objetivos do Milênio (ODM). No ano 2000, a Organização das Nações Unidas (ONU), ao analisar os maiores problemas mundiais, estabeleceu oito objetivos mundiais. No Brasil, esses objetivos são chamados de “oito jeitos de mudar o mundo”, os quais deviam ser atingidos por todos os países membros até 2015. Segundo as Nações Unidas no Brasil (2000), são eles:

- 1) Redução da pobreza;
- 2) Atingir o ensino básico universal;
- 3) Igualdade entre os sexos e a autonomia das mulheres;
- 4) Reduzir a mortalidade na infância;
- 5) Melhorar a saúde materna;
- 6) Combater o HIV/ Aids, a malária e outras doenças;
- 7) Garantir a sustentabilidade ambiental;
- 8) Estabelecer uma parceria mundial para o desenvolvimento.

Dentre os objetivos do milênio, destacam-se: o segundo objetivo, que se refere à educação básica e de qualidade para todos; e o oitavo, que indica que todos, mundialmente, devem trabalhar para o desenvolvimento.

Sendo assim, se a informação hoje é essencial para a tomada de decisões, para a vida política, para o desenvolvimento pessoal e profissional, os objetivos mencionados reforçam a necessidade do desenvolvimento da competência informacional e da competência midiática, pois entende-se que a educação de qualidade deve incluir o direito à informação de forma qualificada, que traga benefícios à vida de cada cidadão e que garanta a liberdade de expressão, acesso às tecnologias da informação e comunicação, etc. E que todos devem trabalhar para

esse desenvolvimento, em escala global, e pensando não somente no setor da educação, mas de outras esferas: econômico, político, familiar.

Para garantir a educação para as mídias e tecnologias, assim como para o uso da informação, é preciso levar em conta questões primordiais – é preciso pensar em políticas e programas que garantam o acesso às novas tecnologias de informação e comunicação. Bases de referência internacional, como a das Nações Unidas no Brasil, estipulam que seja garantido o acesso à linha telefônica e a computadores pessoais, um a cada 100 habitantes (NAÇÕES UNIDAS NO BRASIL, 2000).

Sabe-se que o governo federal vem apresentando ações de universalização aos provedores de informação, como a Internet, através do Plano Nacional de Banda Larga. A promessa é garantir o acesso à internet gratuita em órgãos públicos, como escolas, bibliotecas, telecentros.

Várias outras ações governamentais têm sido realizadas também em relação à inclusão digital. Dentre as principais iniciativas, podem-se citar: o Programa Computador para Todos - Cidadão Conectado; Proinfo Integrado; Banda Larga nas Escolas (2008-2025); Um Computador por Aluno; Programa de Implantação de Salas de Recursos Multifuncionais (2005-2009); Apoio Nacional a Telecentros; Observatório Nacional de Inclusão Digital (ONID); Projeto Computadores para a Inclusão; Oficina para a Inclusão Digital; Programa Gesac; Telecentros Comunitários para Municípios; Casa Brasil; e Programa de Inclusão Social e Digital ².

Contudo, é importante alertar que essas iniciativas não se limitam somente a garantir o acesso ou promover a inclusão técnica de máquinas e aparelhos. É preciso considerar as habilidades necessárias para o uso consciente e cidadão das tecnologias e da informação. Uma das tarefas que já está sendo realizada através desses programas preza pela garantia ao acesso, ou seja, favorecer programas e políticas voltadas para a qualidade deste acesso; o desenvolvimento de habilidades

²Sites governamentais relacionados à inclusão digital < <http://www.governoeletronico.gov.br/acoes-e-projetos>>.

não só operacionais, mas dentro de uma vertente crítica e ética quanto ao uso dessas informações mediadas pelas tecnologias.

2.1 Parâmetros Curriculares Nacionais para o ensino fundamental

Até dezembro de 1996, o ensino fundamental esteve estruturado nos termos previstos pela Lei Federal nº. 5.692, de 11 de agosto de 1971.

Essa lei, ao definir as diretrizes e bases da educação nacional, estabeleceu como objetivo geral, tanto para o ensino fundamental (primeiro grau, como oito anos de escolaridade obrigatória) quanto para o ensino médio (segundo grau, não obrigatório), proporcionar aos educandos a formação necessária ao desenvolvimento de suas potencialidades como elemento de auto-realização, preparação para o trabalho e para exercício da consciência da cidadania. (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2000, p. 14).

É neste contexto que surgem os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), que têm como objetivo auxiliar a execução do trabalho educativo compartilhado, para que as crianças dominem os conhecimentos que necessitam para se tornarem cidadãos conscientes de seu papel na sociedade (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2000).

Segundo o documento, esse objetivo só será atingido se for permitido pleno acesso aos recursos culturais relevantes para a conquista da cidadania, para isso é necessário traçar uma meta de qualidade que ajude os alunos a enfrentar o mundo atual, respeitando a concepção pedagógica própria e a pluralidade cultural brasileira, sendo aberto e flexível, podendo ser adaptado.

O processo de elaboração dos PCNs teve início a partir de estudos das propostas curriculares de Estados e Municípios brasileiros, realizados pela Fundação Carlos Chagas, sobre currículos oficiais e informações relativas a experiências de outros países. A análise ocorreu através de subsídios vindos do Plano Decenal de Educação, de pesquisas nacionais e internacionais, dados estatísticos sobre desempenho de alunos do ensino fundamental e experiências em

sala de aula disseminadas em encontros, seminários e publicações. (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2000).

Os Parâmetros Curriculares Nacionais são compostos por uma coleção de dez volumes organizados da seguinte forma:

- Documento introdutório: contém a justificativa e fundamenta a elaboração dos documentos de área e temas transversais.
- Seis documentos referentes às áreas de conhecimento: língua portuguesa, matemática, ciências naturais, história, geografia, arte e educação física.
- Três volumes com seis documentos referentes a temas transversais: o primeiro volume apresenta os temas e explica a importância de trabalhar com eles, por exemplo, o documento que discute a ética; no segundo volume, discutem-se pluralidade sexual e orientação sexual; e no terceiro volume são explorados temas referentes a meio ambiente e saúde.
- Em 1998 é lançado o PCN: adaptações curriculares para alunos com necessidades especiais.

A leitura destes documentos pode ser iniciada por diferentes partes, porém recomenda-se ter o conhecimento de sua totalidade. Segundo o Ministério da Educação (2000), algumas das possibilidades de utilização são:

- rever objetivos, conteúdos, formas de encaminhamento das atividades, expectativas de aprendizagem e maneiras de avaliar;
- refletir sobre a prática pedagógica, tendo coerência com os objetivos propostos;
- preparar um planejamento que possa orientar o trabalho em sala de aula;

- discutir as razões que levam os alunos a ter maior ou menor participação nas atividades escolares;
- identificar, produzir ou solicitar novos materiais que possibilitem contextos mais significativos para aprendizagem;
- subsidiar discussões de temas educacionais com os pais e responsáveis.

No documento introdutório aos Parâmetros Curriculares Nacionais é possível verificar as pesquisas e dados referentes à educação fundamental no Brasil, que serviram de referência para a criação do documento, tais como: expansão das oportunidades de escolarização, número de alunos e escolas por região, repetência e evasão, índice de desempenho.

Também se verifica a influência de órgãos internacionais, como a Unesco, na proposta de elaboração de planos educacionais, bem como se observa que deveria ocorrer seu desenvolvimento em uma sociedade democrática, não servindo como instrumento para imposição do governo, de um projeto de sociedade ou nação.

Os planos educacionais devem ter em vista as necessidades sociais, políticas, econômicas e culturais da sociedade brasileira, capazes de atuar com competência, dignidade e responsabilidade na sociedade em que vivem.

[...] a formação dos estudantes em termos de sua capacitação para a aquisição e o desenvolvimento de novas competências, em função de novos saberes que se produzem e demandam um novo tipo de profissional, preparado para poder lidar com novas tecnologias e linguagens [...]. (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2000, p. 34).

Em relação ao conteúdo, os PCNs propõem um ensino que permita o desenvolvimento das capacidades, para que os alunos possam usufruir dos bens culturais, sociais e econômicos, pois é através deles que os propósitos da escola são operacionalizados, ou seja, manifestados em ações pedagógicas.

Esses conteúdos são divididos em três categorias: conceituais, procedimentais e atitudinais.

Os conteúdos conceituais referem-se à construção das capacidades intelectuais para operar com símbolos, ideias, imagens e representações que permitem organizar a realidade.

Os conteúdos procedimentais expressam um saber fazer, que envolve decisões e realizações de ações de forma ordenada e não aleatória para atingir seus objetivos. Reforça-se a utilização destes conteúdos em uma pesquisa escolar, por exemplo.

É preciso que o aluno aprenda a pesquisar em mais de uma fonte, registrar o que for relevante, relacionar as informações obtidas para produzir um texto de pesquisa. Dependendo do assunto a ser pesquisado, é possível orientá-lo para fazer entrevistas e organizar dados obtidos, procurar referências em diferentes jornais, em filmes, comparar informações para apresentá-la num seminário, produzir um texto. (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2000, p. 75).

O texto anterior está de acordo com a presente proposta, pois são habilidades favoráveis ao desenvolvimento de pessoas competentes informacionais. E, como o próprio documento traz, nos anos 2000, esses conhecimentos, muitas vezes, têm sido tradicionalmente excluídos do ensino.

Os conteúdos atitudinais permeiam todo o conhecimento escolar em seu contexto socializador, gerador de atitudes relativas ao conhecimento, professor, colegas, disciplinas.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais ainda fornecem orientações sobre como entender o processo de avaliação, orientações didáticas, sobre a autonomia, a diversidade, a organização do tempo, a organização do espaço, a seleção de material. Na organização de espaço ou seleção de material são abordadas questões que envolvem o ler, o contar história, a busca de materiais, a variedade de fonte de informação. Ao mesmo tempo, neste documento introdutório, não foi encontrada alusão direta à biblioteca como espaço de aprendizagem, nem ao menos quanto ao espaço físico, logo destaca-se a necessidade de estudos dos documentos da área

para analisar como o espaço é abordado pelos PCNs, assim como o trabalho apresentado por Campello (2000).

Com a diversidade existente no país, é natural que os Parâmetros Curriculares Nacionais possam ser utilizados como recurso para adaptações ou elaborações curriculares dos Estados e Municípios.

Em fevereiro de 2006, a Lei nº 11.274 alterou o ensino fundamental, de oito para nove anos, e as escolas tiveram até o ano de 2010 para se adequarem à lei, que impõe a formação de dois ciclos: ciclo 1, do 1º ao 5º Ano; e ciclo 2, que compreende do 6º ao 9º Ano. O conteúdo abordado com estes alunos é baseado nos PCNs, porém adaptado às realidades dos municípios.

Da mesma forma proposta por Campello (2000); ressalta-se a necessidade de análise mais detalhada dos conteúdos dos Parâmetros Curriculares e das Propostas Curriculares no que se refere ao desenvolvimento das habilidades necessárias para o desenvolvimento da competência informacional em todos os documentos das diferentes áreas do conhecimento.

O documento "Metas Educativas 2021: a educação que queremos para a geração dos bicentenários" foi desenvolvido na XVIII Conferência Ibero-americana de Educação, em El Salvador, em 19 de maio de 2008. Em 2010, obteve-se sua versão final, com o objetivo de facilitar o debate que possibilita um entendimento entre todos os países sobre a educação que se deseja. A reunião foi realizada pelos ministros da educação de cada país ali representado, com repercussões para a educação ibero-americana, ou seja, na elaboração de objetivos, metas e mecanismos de avaliação regional em harmonia com os planos nacionais e a criação de um fundo estrutural solidário (OEI, 2008).

O projeto surgiu quando se celebravam os 200 anos da vinda da corte portuguesa ao Brasil e quando vários países ibero-americanos se preparam para comemorar o bicentenário de sua independência, em 2021. O projeto é uma luta contra a pobreza, defesa dos direitos das mulheres, minorias étnicas, afrodescendentes.

A independência não pode se limitar a uma revisão histórica de acontecimentos. A comemoração dos bicentenários independentes apresenta-se como objetivo coletivo para enfrentar as metas atuais e como uma aposta no futuro; não é um projeto simples, pois emprega a heterogeneidade dos países integrantes da região ibero-americana.

Representantes dos países em âmbito mundial se reuniram em Jomtien (Tailândia), em 1990, para subscreverem a Declaração Mundial sobre Educação para Todos. Dez anos depois, foi acordado em Dakar, 2000, um marco de ação para o cumprimento das seis metas da educação para todos (OEI, 2008).

Posteriormente à declaração das metas do milênio e à educação para todos, evidenciam-se interações entre as diferentes metas, novos desafios na educação. Assim, pontua-se a necessidade de incorporar novos objetivos na perspectiva de 2021. Dentre os apontamentos realizados pela Unesco para que a educação de qualidade se concretize nos países ibero-americanos, destaca-se que

[...] é necessário incorporar as tecnologias da informação e da comunicação ao processo de ensino e aprendizagem, orientar o currículo para a aquisição das competências básicas, formar cidadãos ativos e responsáveis [...]. (OEI, 2008, p.10.)

Apesar do acordo ocorrido no ano de 2000, com metas de alcance para 2015, pode-se observar que a inclusão de tecnologia informação na educação, em escolas públicas do ensino fundamental como as participantes desta pesquisa, apesar do acesso a computadores, nem sempre ocorre de forma a desenvolver habilidades que tornem os alunos competentes informacionais.

A educação básica abrange seu acesso na maioria dos países, e isto vem ocorrendo devido ao aumento nos níveis de inclusão, na década de 1980. As desigualdades mais relevantes entre os países são mais visíveis na finalização do nível fundamental e na conclusão do ensino médio. O documento traz dados relacionados ao nível de analfabetismo em cada país, o que explicita essa afirmação (OEI, 2008).

O documento traz diversos dados, entre eles o de interesse desta pesquisa, relacionado à infraestrutura escolar. A porcentagem média de escolas com biblioteca é de 51,1%; a quantidade média de livros por bibliotecas na região que o Brasil ocupa é de 1.300 livros por escola; no grupo de classificação de que o Brasil faz parte, registram-se 37,1% de salas de computação, tendo em média 15,8 computadores por escolas. Vale lembrar que nestes dados não se diferenciam escolas públicas e privadas, pois se observa o distanciamento dos dados numéricos ao se analisar o número de escolas públicas que possuem bibliotecas; ressalta-se também que o documento não diferencia nestes números o nível escolar.

A universalização do ensino fundamental é uma das prioridades políticas presentes na agenda de educação internacional, tendo a qualidade da educação com enfoque nos docentes e nas novas tecnologias.

A melhoria da qualidade da educação, o fortalecimento da capacitação docente e a melhoria de suas condições de trabalho, e a incorporação das tecnologias da informação e a comunicação nas tarefas de ensino, ganharam peso nas metas educativas ao longo dos últimos anos. (OEI, 2008, p. 45).

A OEI (2008, p. 75) descreve neste contexto as 11 metas que formam o núcleo fundamental da educação para os bicentenários:

1. Comprometer a sociedade com a educação;
2. Educar na diversidade;
3. Ampliar a educação infantil;
4. Universalizar a educação básica e melhorar sua qualidade;
5. Assegurar que todos os alunos alcancem as competências básicas;
6. Melhorar o acesso dos jovens ao ensino pós-obrigatório;
7. Conectar educação e emprego;
8. Educar ao longo de toda a vida;
9. Cuidar do desenvolvimento profissional dos docentes;

10. Contribuir para a configuração do espaço ibero-americano do conhecimento e para a pesquisa científica;

11. Conseguir mais recursos para a educação e investir melhor.

Cada uma destas 11 metas gerais se subdivide em 27 metas específicas e em 38 indicadores, estabelecendo o nível de êxito que se espera que cada país alcance em 2021, consolidando-se como parâmetro prévio de análise o ano de 2015. Para esta pesquisa, destacam-se as metas a seguir (OEI, 2008, p. 75):

5. Assegurar que todos os alunos alcancem as competências básicas: O acesso universal à educação básica e às condições para sua qualidade é imprescindível, mas também é imprescindível que todos os alunos e alunas alcancem as competências básicas para prosseguir estudos superiores, para que possam se incorporar à sociedade de uma forma ativa e para exercer seus direitos e deveres como cidadãos livres e responsáveis. Isto significa oferecer um currículo relevante que potencialize, pelo menos, a educação em valores, que incorpore a leitura e o uso do computador no processo de ensino e de aprendizagem, cuja educação artística tenha um papel importante e que estimule o interesse pela ciência entre os alunos.

8. Educar ao longo de toda a vida: Universalizar a alfabetização, a educação básica e outras oportunidades de capacitação para jovens e adultos ao longo de toda a vida, com diferentes metodologias e, em especial, com as novas tecnologias, é uma estratégia fundamental na luta contra a pobreza, e a favor da inclusão, assim como ampliar e melhorar o capital do conhecimento na Ibero-América.

9. Cuidar do desenvolvimento profissional dos docentes: Conseguir que o docente esteja preparado e motivado para exercer com acerto sua tarefa profissional, é sem dúvida, o fator que mais influi na melhoria da qualidade de ensino. Para isso, é necessário cuidar da formação inicial e continuada dos docentes, o acesso ao trabalho docente e seus primeiros anos de desempenho profissional, suas condições laborais e seu desenvolvimento profissional. É necessário, ao mesmo tempo, propor novas estratégias que ajudem o docente, entre as que cabem destaque, o apoio à criação de redes de escolas e de professores, a ampliação dos programas de inovação, avaliação e pesquisa educativa, e formulação de projetos de formação que relacionem a teoria e a prática e que orientem de forma prioritária os grupos de professores que trabalham na mesma escola.

Ao abordar a temática da competência informacional no ensino fundamental, colabora-se para o desenvolvimento de habilidades de acesso e uso da informação,

que conseqüentemente contribuirão para que as pessoas prossigam com estudos superiores e sejam incluídos na sociedade de forma ativa, ainda mais em uma sociedade considerada sociedade da informação. Essas habilidades de uso da informação são pensadas em todos os suportes, dentre eles o uso do computador no processo de ensino e aprendizagem.

3 COMPETÊNCIA INFORMACIONAL E COMPETÊNCIA MIDIÁTICA NO ENSINO FUNDAMENTAL

3.1 Importância da competência informacional na sociedade contemporânea

Considera-se importante para prosseguir a discussão o devido esclarecimento do termo competência informacional aqui utilizado, apesar da diferença de conceitos e as características próprias dos termos usados isoladamente. Neste trabalho, englobam-se dentro de competência informacional diferentes terminologias utilizadas pelos autores da área, como: competência em informação, letramento informacional, alfabetização informacional, *information literacy*.

O conceito de letramento informacional, do original *information literacy*, corresponde à estruturação sistêmica de um conjunto de competências que integra as ações de localizar, selecionar, acessar, organizar e gerar conhecimento, visando à tomada de decisão e à resolução de problemas. (GASQUE, 2010).

A qualidade da informação recebida exerce papel decisivo na determinação das escolhas e ações. Os avanços tecnológicos de acesso e uso da informação exercem grande influência, especialmente os avanços ocorridos nas telecomunicações.

Com esse fenômeno, e a partir dele, existe o desafio de avaliarmos a relevância e a confiabilidade da informação sem quaisquer obstáculos ao pleno usufruto dos cidadãos em relação aos seus direitos à liberdade de expressão e ao direito à informação. (UNESCO, 2013, p. 11).

As competências informacionais e comunicacionais para a construção do conhecimento e o exercício da cidadania na sociedade contemporânea são aspectos que devem ser desenvolvidos através do sistema educacional, isto é, como usar a informação e comunicar o conhecimento produzido em diferentes tipos de mídia.

A sociedade da informação, com suas inovações tecnológicas, informacionais e comunicacionais, gera desafios comissionados por Delors (2012), em torno do aprender a aprender, ou seja, aprendizado ao longo da vida. Depara-se, então, com os conceitos competência informacional e competência midiática e como o desenvolvimento destas habilidades podem auxiliar no processo de ensino-aprendizagem.

Contudo, antes de aprofundar na definição destes conceitos, é necessário compreender características que se configuram no século XXI, com o desenvolvimento ilimitado da ciência e tecnologia, cenário que exige novas habilidades no uso e consumo da informação.

Nesta sociedade da informação, exige-se velocidade de mudança, rapidez de acumulação e geração de conhecimento de forma eficiente e eficaz (BELLUZZO, 2007).

O uso das novas tecnologias é um fator que interfere diretamente no acesso à informação, o que exige o desenvolvimento de novas competências para utilizá-las. “As mídias e outros provedores de informação, como bibliotecas, arquivos e internet, são amplamente reconhecidos como ferramentas essenciais para auxiliar o cidadão a tomarem decisões bem informadas” (UNESCO, 2013, p. 16).

Neste contexto, assume-se um valor e uma posição, que não existiam em uma sociedade não globalizada, e cada vez mais a produtividade competitiva depende da capacidade de uso da informação de modo eficiente.

Em decorrência desse cenário, as organizações, inclusive as bibliotecas, e serviços de informação, além da mídia na área de comunicação, deixaram de ser um lugar de trabalho, tornando-se um local onde as pessoas precisam aprender a trabalhar e estarem permanentemente motivadas para qualquer tipo de mudança. (BELLUZZO, 2007, p. 12).

Acredita-se que a geração de conhecimento não esteja somente relacionada ao aumento da produção de conteúdo, mas sim associada à pesquisa e produção da informação, o que estabelece estreita relação entre conhecimento e a organização e distribuição da informação.

O conhecimento está cada vez mais associado a duas características: a) saber usar, ou seja, sua validade e importância definidas por sua operacionalidade; b) saber comunicar, ou seja, o conhecimento é cada vez mais apropriado coletivamente através da informática e das telecomunicações. (BELLUZZO, 2007).

Essa discussão remete a pensar na educação de usuários, especialmente em serviço de informação e como se desenvolvem habilidades de interação permanente com sistemas de informação.

A informação está relacionada à geração do conhecimento: embora se possa ver, nem sempre se pode entender a comunicação relacionada à utilização de aparelhos multimídias. Na sociedade contemporânea, a questão não é somente o acesso à informação, mas o uso da informação, como avaliar, pois saber questionar requer previamente uma competência.

Mais do que equipar as escolas com aparelhos multimídia, é preciso promover experiências de diferentes naturezas, que desenvolvam a aprendizagem, de forma a capacitar o aluno na busca por informação em diferentes suportes.

Neste contexto, insere-se o aprender a aprender, que está diretamente relacionado à autonomia e tomada de decisão, o que exige o desenvolvimento de competências.

Inicialmente, a palavra competência estava ligada à área jurídica, relacionando a capacidade de julgar certas questões; posteriormente o termo relacionou-se à capacidade de alguém se pronunciar a respeito de algum assunto específico. Mais tarde, relacionou-se para qualificar a pessoa capaz de realizar atividades produtivas com efetividade (BELLUZZO, 2007).

Um conceito de competência utilizado na educação é o de Perrenoud (2000, p.15), "[...] capacidade de mobilizar diversos recursos cognitivos para enfrentar um tipo de situação". Assim, para o autor, esta definição consiste em quatro aspectos: 1) não são elas mesmas (as competências) saberes, mas mobilizam recursos; 2) a mobilização só é pertinente em situação de modo singular; 3) seu exercício passa

por operações mentais complexas; 4) constroem-se em um processo de formação, mas também na navegação diária de um professor, de uma situação de trabalho à outra.

Essas afirmações levam a pensar que o processo de desenvolvimento da competência informacional dos alunos exigirá o desenvolvimento de competências no próprio professor, como descreve Perrenoud (2000, p. 14):

- 1) organizar e dirigir situações de aprendizagem.
- 2) administrar a progressão das aprendizagens.
- 3) conceber e fazer evoluir os dispositivos de diferenciação.
- 4) envolver os alunos em suas aprendizagens e em seu trabalho.
- 5) trabalhar em equipe.
- 6) participar da administração da escola.
- 7) informar e envolver os pais.
- 8) utilizar novas tecnologias.
- 9) enfrentar os deveres e os dilemas éticos da profissão.
- 10) administrar sua própria formação continuada.

O desenvolvimento de competência no corpo docente é de grande relevância, pois os mesmos serão mediadores da informação aos alunos, por isso deve-se atentar à formação continuada dos professores e traçar estratégias para seu desenvolvimento.

O trabalho inicial com os professores é a estratégia central para se alcançar um efeito multiplicador: de professores alfabetizados em termos informacionais para seus alunos e, eventualmente, para a sociedade em geral. Os professores alfabetizados em conhecimentos e habilidades midiáticas e informacionais terão capacidade aprimoradas de empoderar os alunos em relação a aprender a aprender, aprender de maneira autônoma e a buscar a educação continuada (UNESCO, 2013, p. 17).

Ao pensar sobre o conceito de competência informacional de forma ampla, independente do público a quem se direciona, Perrenoud (2000, p. 16) descreve três elementos complementares para que ocorra o desenvolvimento da competência:

- os tipos de situações das quais dá um certo domínio;
- os recursos que mobiliza, os conhecimentos teóricos ou metodológicos, as atitudes, o *savoir-faire* e as competências mais específicas, os esquemas motores, os esquemas de percepção, de avaliação, de antecipação e de decisão;
- a natureza dos esquemas de pensamento que permitem a solicitação, a mobilização e a orquestração dos recursos pertinentes em situação complexa e em tempo real.

Segundo Belluzzo (2007, p. 34),

[...] a competência como sendo um composto de duas dimensões distintas: a primeira, um domínio de saberes e habilidades de diversas naturezas que permite a intervenção prática na realidade, e a segunda, uma visão crítica do alcance das ações e o compromisso com as necessidades mais concretas que emergem e caracterizam o atual contexto social.

Apesar das diversas discussões do conceito de competência, o foco neste trabalho é discutir o acesso e uso da informação. Logo, a atenção direciona-se à competência informacional (*information literacy*).

A evolução da tecnologia na área da comunicação também teve reflexos na biblioteca ou nos serviços de documentação, o que demandou o fortalecimento da competência informacional. Surgiram desafios diante da complexidade de acesso e uso da informação, encontrados em diversos suportes.

A competência informacional apresenta-se em diferentes concepções: digital, no âmbito da informação propriamente dita e no âmbito social. Com base nestas concepções, podem ser mensurados cinco tipos de competência: 1) aprender a manipular símbolos; 2) aprender a colaborar; 3) aprender a usar informação; 4) aprender a resolver problemas; 5) aprender a aprender (BELLUZZO, 2007).

Campello (2003) apresenta três grupos de habilidades que devem ser desenvolvidas desde a educação infantil: 1) competência para lidar com informação; 2) informação para aprendizagem independente; 3) informação para responsabilidade social.

Percebe-se, assim, que os autores brasileiros que trataram da *information literacy*, embora trabalhando em perspectivas distintas, têm em comum o fato de perceberem a necessidade de ser este o momento de se ampliar a função pedagógica da biblioteca (ou, em outras palavras, construir um novo paradigma educacional para a biblioteca) e de se repensar o papel do bibliotecário. (CAMPELLO, 2003, p.29).

Nesta perspectiva destaca-se a importância da competência informacional na sociedade contemporânea, atentando-se as habilidades exigidas desde a educação infantil para o desenvolvimento das competências mencionadas anteriormente no ambiente escolar.

3.2 Competência informacional e a pesquisa escolar

Pesquisas têm mostrado que o desenvolvimento da competência informacional pode contribuir para o desenvolvimento da aprendizagem, favorecendo no processo de autonomia do aluno na busca pela informação. Por isso, muitas escolas têm trabalhado com projetos que desenvolvem esse processo investigativo.

Porém, para sua implementação no ensino básico, Gasque (2010, p.6) aponta alguns desafios:

- (1) a dificuldade em mudar a cultura pedagógica,
- (2) a formação inadequada dos professores;
- (3) a concepção de ensino-aprendizagem;
- (4) a organização do currículo;
- (5) a ausência de infraestrutura adequada de informação.

Quando esses desafios forem superados, será possível desenvolver uma educação que seja capaz de criar bases para a aprendizagem, que vai além do armazenamento de informação, mas que preza pelo aprender a buscar e utilizar a informação, para desconstruir e depois construir uma arquitetura conceitual e epistemológica.

Pensando no processo de busca e utilização da informação no contexto escolar, Demo (2011), pesquisador que discute a educação através da pesquisa, afirma:

Educar pela pesquisa tem como condição essencial primeira que o profissional da educação seja pesquisador, ou seja, maneje a pesquisa como princípio científico educativo e a tenha como atitude cotidiana. Não é o caso fazer dele um pesquisador "profissional", sobretudo na educação básica, já que não a cultiva em si, mas como instrumento principal do processo educativo. Não se busca um "profissional da pesquisa", mas um profissional da educação pela pesquisa. (DEMO, 2011, p.2).

Então, surge a necessidade de desenvolver as habilidades do aluno para desenvolver pesquisas, considerando-o como sujeitos participativos, sem a distribuição de receitas prontas. Deve-se, portanto, orientar sobre estratégias que eduquem pela pesquisa, atentando-se à competência do professor para realizar essas orientações.

Existem quatro pressupostos cruciais na educação pela pesquisa, segundo Demo (2011, p.5):

- a convicção de que a educação pela pesquisa é a especificidade mais própria da educação escolar e acadêmica,
- o reconhecimento de que o questionamento reconstrutivo com qualidade formal e política é o cerne do processo de pesquisa,
- a necessidade de fazer da pesquisa atitude cotidiana no professor e no aluno,

- a definição de educação como processo de formação da competência histórica humana.

Atualmente, o modelo de professor detentor total de conhecimento já não cabe mais, pretende-se manter a proposta de que a base da educação escolar é a pesquisa, não somente a aula e o contato com professor. Para isso, precisa-se desenvolver competências e conhecimento inovador, orientando-se pela ética no uso da informação.

A pesquisa incorpora necessariamente a prática ao lado da teoria, o que interfere diretamente no processo de formação do sujeito crítico e criativo, que encontra no conhecimento recursos para desenvolver a inovação.

Aula que apenas repassa conhecimento, ou a escola que somente se define como socializadora de conhecimento, não sai do ponto de partida, e, na prática, atrapalha o aluno, porque o deixa como objeto de ensino e instrução. Vira treinamento. (DEMO, 2011, p. 7).

O autor questiona a forma pela qual tem ocorrido a prática escolar, como vem sendo desenvolvido o processo educativo para que se possa, de fato, realizar uma educação na qual o aluno seja capaz de reconstruir o conhecimento, através de localização de informação – processo este que deve confirmar ou o fazer repensar sobre o tema apresentado através das divergências localizadas em suas pesquisas.

Porém a pesquisa escolar não pode se limitar a acúmulos de dados ou leituras, mas deve ser um constante questionamento da realidade, aliando teoria e prática.

Não é possível sair da posição de sujeito alienado sem a formação de uma consciência crítica através da contestação e do questionamento. Demo (2011) aponta a educação como emancipatória, para isso utiliza-se da pesquisa como método, tendo ambas, educação e pesquisa, características coincidentes, tais como: as duas postam-se contra a ignorância; valorizam o questionamento; dedicam-se ao processo reconstrutivo; ambas incluem teoria e prática; oposição à condição de

objeto; oposição a procedimentos manipulativos; e condenam a simples cópia no processo educativo.

A pesquisa não se restringe somente a algo sofisticado realizado por um doutor, por exemplo; por outro lado, não é qualquer coisa como uma conversa solta. A pesquisa realiza-se por meio de diversos estágios de desenvolvimento, embora os resultados sejam distintos (Demo, 2011). O autor remete à desmistificação da pesquisa, entende-se que a pesquisa escolar e a acadêmico-científica se diferem em outros aspectos, dentre eles a metodologia utilizada.

Conforme exposto anteriormente, ao trabalhar com pesquisa, estimula-se a reconstrução, o que interfere diretamente na formação da cidadania. Demo (2011, p.11) afirma:

Por "reconstrução", compreende-se a instrumentação mais competente da Cidadania, que é o conhecimento inovador e sempre renovado. Oferece, ao mesmo tempo, a base da consciência crítica e a alavanca da intervenção inovadora, desde que não seja mera reprodução, cópia, imitação. Não precisa ser conhecimento totalmente novo, coisa rara, aliás. Deve, no entanto, ser reconstruído, o que significa dizer que inclui interpretação própria, formulação pessoal, elaboração trabalhada, saber pensar, aprender a aprender.

Com a criança, que brincando tudo quer saber, mexer, deve-se desenvolver a pesquisa de maneira não formal. Conforme forem se passando os estágios, esta pesquisa também vai se formalizando cada vez mais codificada. Entende-se o valor e importância da aula expositiva bem ministrada, porém a aula somente expositiva torna-se ultrapassada. É fundamental a formação de um sujeito que não seja mero objeto e sim um sujeito que consiga relacionar os assuntos estudados na escola com seu contexto social e político.

A pesquisa deve fazer parte do cotidiano tanto do professor quanto do aluno. Desta forma desmistifica-se a ideia de que pesquisa é algo muito elaborado que deve ser realizado somente por pessoas especiais, tornando-se necessário distinguir entre: a) pesquisa cotidiana, que se refere a uma postura questionadora, leitura

crítica da realidade de forma permanente; b) pesquisa específica, que é relacionada a um produto concreto e localizado, como projeto pedagógico, material didático.

Neste trabalho, que discute competência informacional no contexto educacional, Demo (2011, p. 13) define competência:

Entendemos por competência a condição de não apenas fazer, mas de saber fazer e sobretudo de refazer permanentemente nossa relação com a sociedade e a natureza, usando como instrumento crucial o conhecimento inovador. Mais que fazer oportunidade, trata-se de fazer-se oportunidade.

Para que a pesquisa se realize no ambiente escolar, é necessário que a escola seja readequada, considerando os seguintes aspectos:

I) Ambiente positivo: que a escola seja um ambiente que valorize o aluno, mas que isso ocorra de forma natural;

II) Equilíbrio entre trabalho individual e coletivo: o desafio da competência exige ambas as dimensões, o risco encontra-se em transformar competência em concorrência;

III) Procura do material: habituar o aluno a ter iniciativa de busca por informação em diferentes fontes e suportes;

IV) Fazer interpretações próprias: interpretação com alguma autonomia, passagem de aluno objeto, para sujeito com proposta própria;

V) Reconstrução do conhecimento: transformar o aprender entendido como ensinado, treinado, em aprender a aprender (DEMO, 2011).

Feita as devidas considerações sobre a relevância da aplicação da pesquisa escolar, relaciona-se a seguir a pesquisa escolar com a competência informacional.

3.3 Nova alfabetização e a competência midiática

Com o uso cada vez mais frequente das tecnologias digitais, necessita-se que as pessoas sejam também letradas para uso dos meios digitais através do desenvolvimento de habilidades e atitudes referentes ao uso da informação em qualquer formato que se apresente, bem como o tipo da tecnologia que garanta o acesso à informação.

A educação ganhou novos desafios com o mundo digital. A alfabetização tradicional, que envolve o ler escrever e contar, ganha novas dimensões, pois as pessoas utilizam o computador mesmo sem possuir essas competências. Por isso, deve-se estender a visão de alfabetização para ir além, muitas vezes, do que se faz hoje em sala de aula, como foco principalmente nos desafios das novas mídias (DEMO, 2007).

De modo geral, porém, pode-se dizer que as tecnologias vão bem, obrigado! O que vai muito mal é a pedagogia, porque ainda não despertou para esse desafio, fazendo de conta que o mundo real é o mundo da escola. (DEMO, 2007, p. 544).

Para resolução deste problema, a escola, sendo o espaço onde ocorre a alfabetização da maioria das pessoas, deveria direcionar e desenvolver também a alfabetização midiática, o que exige outras habilidades.

A ideia de alfabetização muda através dos anos. Na Idade Média, por exemplo, era considerada alfabetizada a pessoa que dominava a leitura e a escrita; já no século XXI, os indivíduos encontram-se cada vez mais permeados pelos efeitos e produtos eletrônicos. Neste contexto, que exige cada vez mais contato com ferramentas eletrônicas, a alfabetização passa a ser vista como acesso a ferramentas múltiplas que capacitam as pessoas para que elas consigam enfrentar os desafios da sociedade atual.

Martin (2006 apud DEMO, 2007) menciona cinco tipos de alfabetização, surgidas no século XXI: a) alfabetização em TIC (tecnologia da informação e

comunicação): em favor da utilização questionadora dos aparatos tecnológicos; b) alfabetização tecnológica: entendida como habilidade de usar, manejar a tecnologia; c) alfabetização em informação: voltada principalmente para o estudante e para o processo de busca pela informação, como base em locais preferenciais como biblioteca; d) alfabetização em mídia: capacidade de avaliar criticamente a mídia de massa; e) alfabetização visual: dominar a representação e a comunicação, com base na lógica e na semiótica em sua leitura.

A tecnologia educacional começou de maneira instrucionista, reprodutivista, favorecendo a mera transmissão de conteúdo, mas finalmente está reconhecendo sua importância para o diálogo crítico e criativo entre os aprendizes, realçando o papel da pesquisa e elaboração. (DEMO, 2007, p. 550).

O desenvolvimento destas habilidades tem como objetivo estimular o desenvolvimento do conhecimento, a computação; entretanto não se pode substituir a interpretação realçando significados cultural e socialmente negociados; por isso a necessidade cada vez maior de capacitar os professores, extinguindo o conservadorismo ainda existente e capacitando alunos cada vez mais conscientes e não mais meros consumidores de informação.

A alfabetização digital está condicionada à idade da criança. Quanto mais nova ela é, mais a escola precisa respeitar esse direito de aprender para que ela possa se preparar para o mundo onde vai viver, até mesmo porque alguns pesquisadores acreditam que as tecnologias de comunicação alteram a estrutura do pensamento, já que a forma de comunicação impacta na forma de se pensar.

Demo (2007) lista alguns problemas, em especial na escola pública, para o desenvolvimento destas competências: a) formação original dos docentes distantes das novas linguagens; b) os professores não continuam estudando profissionalmente; c) pedagogia tradicionalista escolar, da qual não faz parte o mundo virtual. No máximo, existe na escola um laboratório de informática, com ações pontuais, que não conseguem implantar a informática na aprendizagem do aluno.

Não é o caso imaginar que o aluno só use o computador. Precisa também aprender a escrever com a mão, a ler fora da tela, a apreciar literatura clássica. Mas seu ambiente mais próprio de aprendizagem será o virtual. A informática deixará de ser laboratório eventual e secundário, para tornar-se ambiente mais apropriado de aprendizagem, desde que se supere o instrucionismo. (DEMO, 2007, p. 558).

Neste contexto, emprega-se o conceito de competência midiática, sendo uma das exigências o uso das tecnologias, ferramenta muito utilizada na sociedade da informação, o que também exige novas habilidades, como navegar na internet, conhecer novas linguagens para comunicar-se.

Assim, o impacto educacional tende a deslocar domínios e focar as tecnologias, desde uma visão ampla da sociedade eletrônica até os limites socioculturais impostos. O século XX trouxe grande desenvolvimento tecnológico e o conhecimento enquanto tradução da informação organizada, encontrada em diversos suportes, não mais apenas em livros ou nas pessoas, mas no cinema, televisão, programas, hipermídias, etc. (BELLUZZO, 2007).

As pessoas estão cada dia mais expostas a um volume crescente de representações na realidade em que vivem; havendo um volume crescente de mensagens de vários e diferentes emissores. Estas, por sua vez, são transmitidas mediante diferentes meios de comunicação, criando-se um cem número de produtores e receptores de informação e de conhecimento na sociedade contemporânea. Isto aumentou o crescimento exponencial da informação e a complexidade para o seu acesso e uso, além da sua compreensão e criticidade em relação à mídia que a dissemina e difunde. (BELLUZZO, 2007, P.56).

Para Belluzzo (2007), profissionais e cidadãos necessitam aprender a acessar e usar a informação de forma inteligente, principalmente porque, nos dias atuais, as pessoas são também produtores de informação. A informação está disponível em diferentes fontes, que podem fazer referência a três tipos de linguagem da comunicação: áudio, visual e escrita, percebidas pelo sistema visual.

A informação representada em mensagens pode ser tecnicamente construída, armazenada e disseminada sob essas formas de

linguagem, sendo que, a digitalização nos meios de comunicação veio alterar significativamente a produção/ edição da informação na atualidade. A compreensão é o entendimento dessas linguagens é muito importante para a produção e a recepção no processo de comunicação, devendo ser uma competência desenvolvida tanto para comunicadores como para usuários/ receptores da informação transmitida por um desses formatos, denominando-se como competência midiática (*media literacy*). (BELLUZZO, 2007, p. 59-60).

A competência midiática assume importância na sociedade, pois existe uma forte influência nos processos de democratização através da veiculação da informação. A mídia influencia as percepções através da disseminação da informação com suas diferentes identidades. Propõe-se, pois, uma nova forma de alfabetização, uma alfabetização que não seja mais padronizada somente pelos livros, mas uma alfabetização de múltiplas escritas, que formam o mundo audiovisual e o informático. Por essa pluralidade de escrita, é preciso desenvolver cidadãos críticos, que saibam compreender a informação que se encontra em diferentes mídias, que possui diferentes identidades.

A Unesco (2013, p. 20) aponta os requisitos necessários para usufruir dos benefícios da alfabetização midiática e informacional (AMI).

1. A alfabetização midiática e informacional deve ser considerada como todo e deve incluir uma combinação de competências (conhecimentos, habilidades e atitudes);
2. O currículo da AMI deve permitir que os professores ensinem alfabetização midiática e informacional aos alunos com o objetivo de prover-lhes as ferramentas essenciais para que eles possam engajar-se junto às Mídias e aos canais de informação como jovem cidadão autônomo e racionais;
3. os cidadãos devem ter conhecimentos sobre a localização e o consumo de informações, bem como sobre a produção de informações;
4. as mulheres, os homens e os grupos marginalizados, como as pessoas com deficiências, os povos indígenas ou as minorias étnicas, devem ter acesso igualitário à informação e ao conhecimento;

5. a AMI deve ser vista como uma ferramenta essencial para facilitar o diálogo intercultural, a compreensão mútua e a compreensão cultural entre os povos.

No entanto, para abordar esses conteúdos, o professor também precisa estar preparado. A Unesco (2013, p. 21) descreve alguns conteúdos a serem abordados no currículo dos professores em relação a alfabetização midiática e informacional (AMI):

- as funções das mídias e de outros provedores de informação; como eles operam e quais são as condições ótimas necessárias para o cumprimento eficaz dessas funções;
- como a informação apresentada deve ser criticamente avaliada dentro do contexto específico e amplo de sua produção;
- o conceito de independência editorial e jornalismo como uma disciplina de verificação;
- como as mídias e outros provedores de informação poderiam contribuir racionalmente para promover as liberdades fundamentais e a aprendizagem continuada, especialmente à medida que eles relacionam como e por que os jovens acessam e usam as mídias e a informação hoje, e como eles selecionam e avaliam esses conteúdos;
- ética nas mídias e ética na informação;
- as capacidades, os direitos e as responsabilidades dos indivíduos em relação às mídias e à informação;
- padrões internacionais (Declaração Universal dos Direitos Humanos), liberdade de informação, garantias constitucionais sobre liberdade de expressão, limitações necessárias para impedir a violação dos direitos do próximo (questões como linguagem hostil, difamação e privacidade);
- o que se espera das mídias e dos outros provedores de informação (pluralismo e diversidade como normas);
- pontes de informação e sistemas de armazenamento e organização de dados;
- processos de acesso, busca e definição de necessidades informacionais;

- ferramentas de localização e busca de dados;
- como entender, organizar e avaliar informações, incluindo a confiabilidade das fontes;
- criação e apresentação de informações em diversos formatos;
- preservação, armazenamento, reutilização, gravação, arquivamento e apresentação de informações em formatos utilizáveis;
- uso de informações para a resolução de problemas e para a tomada de decisões na vida pessoal, econômica, social e política.

O Quadro 1 detalha as dimensões curriculares para os professores.

Quadro 1 - A matriz curricular de AMI para formação de professores

Dimensões curriculares			
Áreas curriculares centrais	Conhecimento das mídias e da informação para discursos democráticos	Avaliação das mídias e da informação	Produção e uso das mídias e da informação
Política e visão	Preparação de professores alfabetizados em mídia e informação	Preparação de estudantes alfabetizados em mídia e informação	Promoção de sociedades alfabetizadas em mídia e informação
Currículo e avaliação	Conhecimentos sobre mídia, bibliotecas, arquivos e outros provedores de informação, suas funções e as condições necessárias para seu desempenho	Compreensão dos critérios para a avaliação de textos de mídia e das fontes de informação	Habilidades para explorar como a informação e os textos de mídia são produzidos, o contexto social e cultural da informação e a produção da mídia; usos pelos cidadãos; e com quais propósitos
Pedagogia	Integração das mídias e da informação no discurso da sala de aula	Avaliação de conteúdos das mídias e de outros provedores de informação para a resolução de problemas	Conteúdos gerados pelos usuários e uso no ensino e aprendizagem
Mídia e informação ^a	Mídias impressas – jornais e revistas; provedores de informação – bibliotecas, arquivos, museus, livros, periódicos etc.	Mídias transmitidas – rádio e televisão	Novas mídias – Internet, redes sociais, plataformas de exposição (computadores, celulares etc.)
Organização e administração	Conhecimento de organização na sala de aula	Colaboração por meio da alfabetização midiática e informacional	Aplicação da alfabetização midiática e informacional à educação continuada
Desenvolvimento profissional dos professores	Conhecimento de AMI para a educação cívica, participação na comunidade profissional e governança de suas sociedades	Avaliação e administração dos recursos midiáticos e informacionais para a aprendizagem profissional	Liderança e cidadania modelo; o ponto ideal da promoção e do uso da AMI para o desenvolvimento de professores e estudantes

Fonte: UNESCO (2013, p. 23).

Diante do exposto, faz-se necessário perceber a importância da escola na capacitação dos professores para o uso crítico e criativo dos meios audiovisuais e das tecnologias informáticas.

Com base nos conceitos mencionados, propõem-se padrões, indicadores e resultados desejáveis como parâmetros norteadores para o desenvolvimento da

competência informacional e da competência midiática. Belluzzo (2007, p. 95-101) descreve alguns padrões :

- 1) A pessoa competente em informação determina a natureza e a extensão da necessidade de informação;
- 2) A pessoa competente em informação acessa a informação necessária com efetividade;
- 3) A pessoa competente em informação avalia criticamente a informação e as suas fontes;
- 4) A pessoa competente em informação, individualmente ou como membro de um grupo, usa a informação com efetividade para alcançar um objetivo/ obter um resultado;
- 5) A pessoa competente em informação compreende as questões econômicas, legais e sociais da ambiência do uso da informação e acessa e usa a informação ética e legalmente.

A competência informacional e a competência midiática decorrem de um processo de aprendizagem, precisam de uma série de outras habilidades e conhecimentos, ligados a valores pessoais, autonomia, responsabilidade e pensamento crítico.

Dentre os objetivos da área temática está o desenvolvimento de habilidades para o uso efetivo de bibliotecas, arquivos, e outros provedores de informação, pontuando o pluralismo e a tolerância intercultural. Neste aspecto, há concordância com o primeiro pilar da educação: “aprender a viver juntos”, citado em Delors (2012).

Porém, para que isso ocorra de forma sistematizada, é importante que se concretizem políticas nacionais para a progressão da AMI, em todos os níveis educacionais.

Após essa sistematização teórica, o documento da AMI, da Unesco, caminha para a parte prática. A seguir, serão descritos módulos que podem ser adaptados, contendo habilidades específicas que o professor deve assimilar em um programa específico de AMI para a educação de professores:

- 1: a compreensão do papel das mídias e da informação na democracia;
- 2: a compreensão dos conteúdos das mídias e dos seus usos;
- 3: o acesso eficiente e eficaz à informação;
- 4: a avaliação crítica das informações e suas fontes;
- 5: a aplicação de formatos novos e tradicionais de mídias;
- 6: situar o contexto sociocultural dos conteúdos midiáticos;
- 7: a promoção da AMI entre os estudantes e o gerenciamento das mudanças requeridas. (UNESCO, 2013, p. 30-34).

A maioria dos módulos do documento curricular inclui as seções: Contexto e justificativa; Principais tópicos; Objetivos de aprendizagem; Abordagens e atividades pedagógicas e Recomendações para avaliação; Fontes.

Segundo a UNESCO (2013), para que os módulos mencionados sejam aplicados, a UNESCO (2013) recomenda que sejam adotadas abordagens pedagógicas que estejam alinhadas com os mesmos.

Por exemplo:

I. Abordagem investigativa. Exemplo: explorar a questão da privacidade e as mídias por meio de análises de fontes primárias e secundárias, etc.

II. Aprendizagem baseada em problemas (ABP). Exemplo: a criação de uma campanha de marketing social eficiente para um público específico.

III. Investigação científica. Exemplo: a investigação do impacto da violência na mídia e a investigação dos papéis das comunidades online.

IV. Estudo de caso. Exemplo: estudar uma campanha de marketing e lançar um filme de sucesso, um livro campeão de vendas ou outro produto de mídia de amplo alcance.

V. Aprendizagem colaborativa. Exemplo: o trabalho compartilhado em um espaço wiki.

VI. Análise de textos. Exemplo: pede-se aos alunos que selecionem um texto de mídia que seja do seu interesse.

VII. Análise de contexto. Exemplo: aprendizagem de temas, como sistemas de classificação de filmes, programas de televisão e como as mídias estão relacionadas a questões da democracia e da liberdade de expressão.

VIII. Traduções. Exemplo: coletar diversos materiais visuais e usá-los como o ponto de partida no planejamento e na realização de um breve documentário.

IX. Simulações. Exemplo: situações em que os estudantes assumem os papéis (documentarista, jornalista, etc.).

X. Produção. Exemplo: realizar uma reportagem digital de um minuto sobre uma questão ambiental (UNESCO, 2013).

Com a descrição do documento e sua visualização, é possível elaborar estratégias para sua aplicação, tendo como parâmetro o contexto em que se está inserido e os recursos disponíveis.

Para realizar adaptações curriculares que incluam as recomendações apontadas por UNESCO (2013), sugere-se: identificar os principais grupos interessados e criar um comitê de decisões; fazer uma revisão integral do currículo da escola; aplicar um teste piloto, avaliar e compartilhar as melhores práticas para informar à Comunidade Educacional.

Com o intuito de auxiliar neste processo de adaptação, a UNESCO criou uma plataforma de recursos educacionais abertos³, na qual aprendizes e profissionais da Educação poderão adaptar e compartilhar livremente seus recursos, podendo realizar a colaboração e formação de parceria entre instituições afins.

O site é em inglês, com alguns materiais em outras línguas, como o espanhol, abordando assuntos relacionados à competência informacional, como: eventos,

³ Plataforma de recursos educacionais abertos da UNESCO
<<http://www.unesco.org/new/en/communication-and-information/access-to-knowledge/open-educational-resources/>>.

publicações, documentos e websites. Sobre o compartilhamento e colaboração, existe um *link* para a Comunidade do Conhecimento, que possibilita desenvolver discussões, debates, postar arquivos e participar de cursos *on line*. A comunidade já possui 1.478 membros e 1.306 recursos relacionados à competência informacional.

Para aplicação efetiva de um modelo que desenvolva a competência informacional em uma escola, acredita-se que devam existir duas frentes de trabalho: uma que desenvolva a competência informacional dos professores e outra pensando no desenvolvimento dos alunos.

3.4 Trabalho colaborativo entre professor e o bibliotecário

No ambiente escolar, os diferentes profissionais que ali atuam devem cada vez mais desenvolver um trabalho de forma colaborativa.

Neste trabalho colaborativo, destaca-se a relação entre professores e bibliotecários, junção considerada essencial para apoiar a mudança do perfil estudantil, diante da complexidade das questões educacionais e aumento do uso informacional, no entanto a colaboração ainda não foi claramente definida para ambos os profissionais (MONTIEL-OVERALL, 2005).

Assim como acontece com várias palavras dentro de um idioma, muitas vezes se diminui a clareza do seu significado, portanto entende-se colaboração "[...] como um processo de tomada de decisão conjunta entre as principais partes interessadas de um domínio do problema sobre o futuro daquele domínio" (GRAY'S 1989 apud MONTIEL-OVERALL, 2005, p. 28, tradução nossa).

Existem certas semelhanças em esforços de colaboração, no mínimo a colaboração envolve dois indivíduos trabalhando juntos para realizar algo com o mínimo esforço para maximizar a eficiência. Isso é evidente em atividades coordenadas envolvendo professores, bibliotecários, administradores, estudantes.

Na educação, a colaboração reflete uma visão filosófica sobre a importância de se trabalhar em conjunto para melhorar a aprendizagem, que anteriormente era exclusividade dos professores em salas de aula, desenvolvendo o ensino de forma autônoma. A colaboração é vista como uma forma de atender às necessidades, criando oportunidades de interação colaborativa em um ambiente onde se encontram professores e alunos socialmente engajados, amparados por princípios democráticos.

Compartilhar responsabilidades na prática educativa representa uma tentativa de transformar a educação em uma comunidade na qual cada membro é considerado capaz de alcançar o sucesso acadêmico. Trata-se de um convite para um pensamento inovador e criativo, dois ingredientes fundamentais para o sucesso acadêmico.

Em Biblioteconomia e Ciência da Informação, a colaboração entre professores e bibliotecários é considerada essencial para preparar os estudantes para uma sociedade complexa, na qual variados tipos de informação devem ser compreendidos e gerenciados.

Guias profissionais incentivam bibliotecários a se envolver em colaboração com professores para criar um ambiente de aprendizagem centrado no estudante. As diretrizes também estabelecem a missão de bibliotecários escolares para garantir que os alunos, funcionários e outros membros transformem uma comunidade educativa.

A colaboração também é amplamente promovida na educação como uma forma de melhorar o ensino e aprendizagem. A maioria das discussões sobre a colaboração na educação envolve professores, diretores, pais, dentre outros membros que formam a comunidade escolar.

Na literatura da educação, são visualmente ausentes as discussões envolvendo a colaboração entre professores e bibliotecários. Isso pode acontecer devido a uma falta de compreensão sobre a mudança do papel dos bibliotecários;

também pode ser o resultado de uma falta de clareza sobre a colaboração e o desenvolvimento de relações de colaboração entre professores e bibliotecários.

Diferentes visões de mundo propiciam diferentes lentes para examinar a colaboração a partir de duas perspectivas distintas: a do aprendiz e a do instrutor. Uma visão de mundo afeta práticas de ensino, estratégias de ensino e avaliação: três elementos essenciais de colaboração entre professores e bibliotecários (MONTIEL-OVERALL, 2005, p. 26).

Segundo a autora, a colaboração tem sido influenciada por duas formas de pensamento construtivista: o construtivismo social e o sociocultural. A colaboração serve para orientar os alunos a se tornarem participantes ativos na construção de significados através da interação social e de experiências educativas de qualidade. Nestas relações, a colaboração é um empreendimento social que requer a participação de grupos que detêm diversas perspectivas. Suas diferenças culturais únicas individuais são vistas como uma forma de expansão do desenvolvimento conceitual de todos os membros do grupo. Noções de igualdade formam a base da colaboração entre grupos, criando ambientes nos quais as vozes e perspectivas são respeitadas.

No processo colaborativo, o professor e o bibliotecário, mesmo quando compartilham visões de mundo diferentes, com pontos distintos sobre a natureza do conhecimento, nem sempre se traduzem em diferenças esperadas em aspectos práticos no processo de colaboração; às vezes, visões de mundo não são claramente delineadas e, ocasionalmente, os indivíduos mudam de perspectiva. Em segundo lugar, as diferenças que surgem devem ser negociadas de forma que elas não prejudiquem a colaboração (MONTIEL-OVERALL, 2005).

Quando existirem situações divergentes, professores e bibliotecários devem discutir em conjunto sobre quais materiais devem ser utilizados, incluindo literatura e textos, e criar atividades para desenvolver a literatura através da leitura, escrita e pesquisa. Desentendimentos que surgem são resolvidos por meio de resolução de problemas, um processo criativo em que participantes encontram soluções por meio

de análise de informações e de raciocínio; isto está em contraste com a resolução autoritária de conflito.

Montiel-Overall (2005) menciona o conceito de modelo mental, com base na experiência e informação recebida e como esse conceito está relacionado à colaboração. Ela especifica quatro conceitos ligados à colaboração: a) Redes: "network", conversas informais que direcionam a parcerias; b) Coordenação: envolve relações formais de colaboração; c) Cooperação: pode envolver arranjos formais ou informais entre os participantes que concordam em trabalhar juntos; d) Parcerias: relação firmada no processo colaborativo.

Colaboração é confiança, relação de trabalho entre dois ou mais participantes envolvidos em compartilhar ideias, compartilhar planos, e compartilhar inovação e criação integrado à instrução. Através de uma visão compartilhada e objetivos compartilhados, oportunidades de aprendizagem aos estudantes são criadas e integram os assuntos: conteúdo, currículo e biblioteca em um co-planejamento, co-execução e co-avaliação do processo dos alunos ao longo do processo de instrução, com o intuito de melhorar a aprendizagem do aluno em todas as áreas de ensino. (MONTIEL-OVERALL, 2005, p. 32, tradução nossa).

Podem existir casos em que muitas aulas precisem usar a biblioteca no mesmo dia para algum evento educacional de anos escolares diferentes. O bibliotecário organiza tabelas para maximizar a eficiência de uso da biblioteca, do tempo e do espaço e minimiza possíveis confusões, cooperando com os professores na seleção de materiais e instruções de uso. Dessa forma, professor e bibliotecário pensam em formas de integrar conteúdos trabalhados. Trabalhando nesta linha, é possível que ocorra uma integração real entre professores e bibliotecários de distintas áreas do conhecimento, possibilitando que o planejamento aconteça além do currículo e que haja uma coparticipação no desenvolvimento da aprendizagem dos alunos entre todos os envolvidos.

Após analisar o modelo de taxonomia de Loertscher, Motiel-Overall (2005) propõe outros quatro modelos de cooperação, descrevendo o grau de envolvimento e níveis por faixa etária, conforme a tabela seguinte.

Quadro 2 - Modelos de colaboração bibliotecário e professor

	Modelo A- Coordenação	Modelo B- Cooperação	Modelo C- Instrução integrada	Modelo D- Currículo Integrado
Grau de envolvimento	Baixo	Médio	Alto	Altíssimo
Níveis de Loertscher	2-4	5-6	7	8-10

Fonte: Montiel-Overall (2005, p.35, tradução nossa).

Consideram-se os níveis de colaboração como: 1) sem envolvimento; 2) acesso dos estudantes à informação, quando necessário; 3) encaminhamento de pedidos específicos dos professores e alunos; 4) seleção de material, sem planejamento prévio; 5) planejamento informal; 6) aviso prévio da necessidade de uso de materiais da biblioteca; 7) grande esforço de promoção da biblioteca; 8) planejamento formal com o professor em um projeto baseado em recursos; 9) participação na elaboração, execução e avaliação de um recurso; 10) participação em unidades de ensino baseada em recursos, em que o inteiro teor da unidade depende dos recursos do programa; 11) participação e contribuição junto com os professores para planejamento das atividades escolares.

O modelo proposto expõe um baixo nível de colaboração entre bibliotecários e professores no Modelo A, e ocorre uma crescente colaboração participativa até o Modelo D. Ressaltam-se cinco fatores que determinam um baixo ou alto nível de colaboração: Interesse, improvisar aprendizagem, intensidade, inovação e integração (MONTIVIEL-OVERALL, 2005).

O desafio será examinar as normas escolares para determinar se acomodam um modelo colaborativo e determinar como serão motivadas as oportunidades e onde não poderão existir.

Compreendendo essas orientações e princípios fundamentais, se de fato motivarem o aprendizado, deverá ocorrer a colaboração entre professor e

bibliotecário, compartilhando esforços e conhecimentos. Essa colaboração poderia transformar o ensino público (MONTIEL-OVERALL, 2005, tradução nossa).

Porém nem sempre existe a colaboração entre professores e bibliotecários ou mesmo da biblioteca. Conforme destaca Casarin (2013, p.368):

Em nosso país não há uma cultura de uso de biblioteca, ou seja, gerações e gerações passaram pela escola sem uso efetivo de bibliotecas, e mesmo fora da escola o seu uso é ainda mais restrito. Esta situação é ainda mais agravada pelo fato de que as tecnologias da informação estão presentes em nosso cotidiano e também nas escolas, como não poderia deixar de ser. Desse modo, estamos passando para uma cultura de uso de recursos informacionais digitais sem ter passado pela experiência de uso de bibliotecas.

Existem vários motivos que colaboram para que isso aconteça, dentre eles mencionam-se: a falta de percepção em relação aos diferentes tipos de fontes de informação, os nativos digitais e os imigrantes digitais, que não possuem experiência de uso de dados das bibliotecas e seus recursos informacionais, etc.

Esses fatores também remetem ao conceito de biblioteca que se tem, por isso julga-se necessário especificar características que referenciem esse espaço. Segundo Campelo (2010, p. 9), a biblioteca escolar designa um dispositivo informacional que:

- conta com espaço físico exclusivo, suficiente para acomodar:
 - o acervo;
 - os ambientes para serviços e atividades para usuários;
 - os serviços técnicos e administrativos.
- possui materiais informacionais variados, que atendam aos interesses e necessidades dos usuários;
- tem acervo organizado de acordo com normas bibliográficas padronizadas, permitindo que os materiais sejam encontrados com facilidade e rapidez;
- fornece acesso a informações digitais (internet);
- funciona como espaço de aprendizagem;

- é administrada por bibliotecário qualificado, apoiado por equipe adequada em quantidade e qualificação para fornecer serviços à comunidade escolar.

Tendo em vista o conceito de serviços que a biblioteca escolar pode oferecer, conclui-se que ela não é um local de estoque de conhecimento, mas sim um local para desenvolver nos alunos o conceito de um ambiente informacional, que o auxiliará em suas buscas futuras e em seu desenvolvimento intelectual.

Desta forma, a biblioteca não se restringe somente a seu acervo, mas à soma de três fatores: estrutura física (espaço, recursos informacionais, etc.); profissional (bibliotecário); e um programa (conjunto de atividades e serviços planejados) (CASARIN, 2013b).

Dentre os diversos aspectos mencionados sobre biblioteca escolar, a colaboração do bibliotecário e professor se faz extremamente necessária e deve ser utilizada em sua potencialidade.

É por meio da ação colaborativa entre professores e bibliotecários que as ações para propiciar a competência em informação, ou seja, a autonomia dos alunos na interação com recursos informacionais e com a sua própria informação pode ser alcançada. No entanto, esta parceria nem sempre é possível ou fácil de ser estabelecida. (CASARIN, 2013b, p. 371).

Em particular, essa parceria é de fundamental importância, pois se trata de um processo colaborativo entre o profissional que lida diretamente com a aprendizagem, dominando suas teorias, e o profissional que está incluído no contexto escolar, no planejamento e execução das atividades, em particular no uso de recursos, fontes de informação e estímulo à leitura.

Um fator que dificulta essa parceria, no Brasil, é a inexistência de bibliotecários nas escolas, o que causa desconhecimento de sua função dentro do ambiente escolar; e quando existe o profissional, este processo colaborativo não se

dá de forma adequada, desenvolvendo na maior parte das vezes atividades pontuais e extracurriculares (contação de história, sarau).

3.5 A biblioteca escolar e a competência informacional

Uma das contribuições da biblioteca escolar é desenvolver competências em alunos e professores para a busca, interpretação e uso da informação no ambiente educacional. Isso pode ocorrer de diversas maneiras, tais como: serviços e orientações nos estudos e pesquisas, leitura, lazer dirigido, consultas livres.

Esse espaço não deve ser entendido como um local onde se guardam os materiais escolares.

Dois campos de conhecimento são os pontos de atenção conjunta neste trabalho: Biblioteconomia e educação. Está bem claro, em relação às duas áreas, que tanto o projeto político-pedagógico como o projeto bibliotecário devem expressar a peculiar natureza organizacional e gerencial da biblioteca escolar, como também a de ordem educativa, cultural e social da escola. (MACEDO, 2005, p. 26).

O projeto político-pedagógico das escolas deve prever o papel da biblioteca no processo de ensino-aprendizagem. Esse projeto deve ser pautado em parâmetros e padrões nacionais e internacionais, inclusive no que diz respeito à organização da informação (AGUSTÍN-LACRUZ; FUJITA; TERRA, 2014), possibilitando que crianças e jovens brasileiros tenham acesso à assistência e serviços de uma biblioteca escolar eficiente.

Uma das grandes contribuições da biblioteca escolar é desenvolver competências de alunos e professores para a busca e o uso da informação no ambiente educacional. Para Macedo (2005), a biblioteca escolar é um espaço onde não somente prevalece a natureza organizacional e gerencial, mas também a ordem educativa, cultural e social. Porém, para que isso ocorra de forma efetiva, devem-se realizar alterações estruturais e físicas nas bibliotecas escolares, que incluam mudanças, principalmente na concepção que os educadores possuem a respeito de seu uso. É preciso inserir a biblioteca no processo de aprendizagem. Por exemplo, métodos de ensino podem ser entendidos através da pesquisa, em situações que

levem os estudantes a produzir conhecimento de forma investigativa e questionadora, desenvolvendo a autonomia durante a busca da informação. Segundo Kuhlthau (2010), para executar as tarefas do processo de pesquisa, os estudantes devem possuir habilidades essenciais: abstrair, generalizar e formular hipóteses.

Ao se discutir biblioteca escolar e pesquisa, deve-se considerar o fato de como os alunos vivenciam o processo de pesquisa neste ambiente. De acordo com Silva e Siqueira (2014, p. 39), envolver os alunos no processo de ensino e aprendizagem por meio de atividades da biblioteca pode facilitar o uso de “[...] ferramentas informacionais e o desenvolvimento de habilidades para a consecução de competências informacionais, sem as quais é improvável a utilização eficaz e precisa da informação”.

Segundo Delors (2012, p.17), “[...] o conceito de educação ao longo de toda a vida aparece, pois, como uma das chaves de acesso ao século XXI”. Por isso, cada vez mais se faz necessária e oportuna a discussão aqui proposta.

4 CONTEXTUALIZAÇÃO DA PESQUISA

A pesquisa aqui relatada foi desenvolvida na cidade de Marília, interior de São Paulo, que conta com uma rede de 56 unidades escolares. As duas escolas pertencentes ao projeto são escolas públicas municipais de ensino fundamental e ambas estão localizadas em bairros populares na periferia da cidade.

A escola A possui 360 alunos, 26 professores, uma coordenadora pedagógica e uma diretora. Deste total, 18 professores são efetivos, 8 são volantes, sendo: 3 professores do 1º ano, 3 do 2º ano, 3 do 3º ano, 3 do 4º ano e 3 professores do 5º ano

A escola B atende a 790 alunos (35 turmas), sendo 40 alunos de Educação de Jovens e Adultos, no período noturno; possui 43 professores, dos quais 28 são efetivos e 15 são volantes; 2 auxiliares de direção e 2 coordenadoras⁴. Deste total, sete professores são do 1º ano, seis do 2º ano, sete do 3º ano, sete do 4º ano e seis do 5º ano; este número inclui também os volantes, professores que auxiliam no reforço dos alunos.

4.1 Proposta curricular municipal de educação

Como já mencionado, cada município tem autonomia para elaborar sua proposta curricular tendo como parâmetro os PCNs.

Conforme a literatura especializada, para o desenvolvimento da competência informacional e midiática, o ideal é que sejam realizadas alterações nos currículos das instituições.

Para melhor compreender o universo da pesquisa e da educação básica na cidade de Marília, foi analisada a proposta curricular dos 4º e 5º anos, recorte da pesquisa aqui relatada.

⁴ Fonte: dados fornecidos pelas próprias escolas em 2014.

O ensino fundamental passou a ter nove anos, de acordo com a Lei Federal nº 11.274 (BRASIL, 2006).

A Proposta Curricular ressalta que o Ensino Fundamental oportuniza o desenvolvimento do trabalho iniciado e, ao mesmo tempo, garante àqueles que nunca frequentaram uma escola um atendimento de qualidade.

A unidade escolar deverá, então, assegurar um trabalho pedagógico que envolva as diversas áreas do conhecimento e suas expressões, buscando uma metodologia que favoreça o desenvolvimento social, afetivo e cognitivo dessas crianças. (MARÍLIA, SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO, 2012).

A proposta curricular subsidia o fazer pedagógico do professor, direcionado pela Secretaria Municipal da Educação, porém cada escola tem autonomia para realizar alterações destas propostas no projeto político pedagógico, incluindo adendos.

A proposta curricular dos 4º e 5º anos é dividida em sete áreas do conhecimento: língua portuguesa, matemática, ciências naturais, história, geografia, arte e educação física. Ainda conta com dois capítulos que descrevem a orientação pedagógica e a avaliação (SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO DE MARÍLIA, 2012). As áreas do conhecimento são subdivididas em: expectativas de aprendizagem; conteúdos: sistematizar, introduzir ao assunto, consolidar, aprofundar; e orientações didáticas. Na organização pedagógica, é descrita a rotina diária, as atividades permanentes, a sequência didática e os projetos de trabalho.

Destacam-se, a seguir, alguns pontos em que o conteúdo planejado na proposta curricular dos 4º e 5º anos da Secretaria Municipal da Educação de Marília (2012) converge para o desenvolvimento da competência informacional e midiática:

Língua Portuguesa

Prática de leitura:

- Em situações de leitura com diferentes propósitos (divertir, informar, localizar uma informação, adquirir conhecimentos, selecionar, sumarizar, sintetizar, finalidade ao suporte original, utilizando procedimentos adequados aos propósitos e ao gênero). (MARÍLIA. SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO, 2012, p. 6).

[...]

- Busca de informação e consulta a fontes/suportes de diferentes tipos (jornais, revistas, internet), utilizando diferentes modalidades de leitura adequadas aos objetivos. (MARÍLIA. SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO, 2012, p. 7).

A descrição acima vem bem ao encontro das etapas propostas por Kuhlthau (2010), em especial as etapas dois e três, exploração de informações e coleta de informações.

- Organizar um acervo de classe com livros de boa qualidade literária para uso dos alunos, viabilizando, também, o uso da biblioteca tanto para exploração em sala de aula como para empréstimos. (MARÍLIA. SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO, 2012, p. 11).

[...]

- Contexto situacional e cultural (quem escreveu a obra, o que escreveu, para que ou para quem foi escrito, onde, quando, edição, autor, etc.). (MARÍLIA. SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO, 2012, p. 12).

A organização do acervo para o uso dos alunos vem ao encontro do projeto de Casarin (2013a), que propôs que ela seja feita de forma biblioteconômica, visando à otimização do uso da biblioteca para exploração e empréstimos.

Análise e reflexão sobre a escrita:

- Busca de informação e consulta a fontes/suportes de diferentes tipos (jornais, revistas, internet, etc.), utilizando diferentes modalidades de leitura adequadas aos objetivos. (MARÍLIA. SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO, 2012, p.7).

Práticas de Produção de Texto:

- Produzir coletivamente textos, explorando as características próprias de cada gênero, proporcionando reflexões referentes à adequação do escrito ao propósito e à situação comunicativa.

[...]

- Contextualização: planejar atividades visando criar condições para o aluno produzir o texto, ou seja, enriquecer os conhecimentos do aluno sobre a situação de comunicação (emissor, destinatário, etc.), finalidade, gênero e conteúdo/tema que será escrito.

[...]

- Oferece condições para o aluno refletir e autocorriger o seu texto: confrontação e socialização com os colegas, confrontação com textos de autores (apresentação de modelo-referência), critérios para autocorreção, correção coletiva de um texto de algum aluno. (MARÍLIA. SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO, 2012, p.14).

As pontuações relacionadas às práticas de produção de texto vêm ao encontro da alfabetização midiática e informacional proposta pela UNESCO (2013), pois as mídias vêm sendo muito utilizadas para a produção de conteúdos coletivos, tendo em vista o emissor destinatário já mencionado, conceitos básicos da comunicação de forma crítica, ou seja, confrontação com os colegas e com os textos dos autores pesquisados.

Matemática

Tratamento da informação:

- Identificar dados apresentados em tabelas e gráficos;
- Resolver situações-problema através de dados e informações constantes em tabelas e gráficos;
- Analisar informações apresentadas em gráficos e tabelas;
- Coletar informações e dados e registrá-las em tabelas;

- Elaborar gráficos a partir de dados e informações coletados;
- Comparar dados e informações em diferentes tipos de tabelas e gráficos, procurando interpretá-los. (MARÍLIA. SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO, 2012, p.20).

Ciências Naturais

Expectativas de aprendizagem:

- Apresentar postura investigativa, buscando, através da observação e experimentação, compreender os diversos fenômenos naturais e os elementos (minerais, animais, vegetais) existentes no universo. (MARÍLIA. SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO, 2012, p.25).

Orientações didáticas:

- A “problematização” deve ser usada com o intuito de promover a mudança conceitual. Solucionar problemas é colocar-se na condição de “pesquisador”, utilizando-se de procedimentos como observação, experimentação, leitura e estudo de meio, o que favorece a evolução de concepções alternativas.
- Promover situações em que os alunos possam buscar informações em fontes variadas. Tal procedimento favorece a elaboração de ideias, visto o enriquecimento do cabedal cultural, bem como o desenvolvimento da autonomia. (MARÍLIA. SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO, 2012, p.30).

Nas orientações didáticas, destacam-se alguns aspectos (como colocar-se na condição de pesquisador) discutidos por DEMO (2011), que pontua a importância do educar através da pesquisa, buscando em fontes variadas. Esses aspectos exigem habilidades de alunos competentes informacionais, e Kuhlthau (2010) as discute em suas etapas da pesquisa escolar.

História

Expectativas de aprendizagem:

- Utilizar diferentes fontes de informação para leituras críticas. (MARÍLIA. SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO, 2012, p.32).

Orientações didáticas:

- Promova situações em que os alunos possam buscar informações em fontes variadas, procedimento que favorece a elaboração de ideias, visto o enriquecimento do cabedal cultural, bem como o desenvolvimento da autonomia.

[...]

- O estudo da história local/regional pode ser realizado através da ampliação e aprofundamento das práticas investigativas e a incorporação de fontes, a partir de atividades variadas, tais como: visita a lugares formais e não formais de memória (museus, bibliotecas e arquivos); montagem de acervos escolares de memória oral, de objetos culturais, de utensílios domésticos, de documentos impressos.

[...]

- Para favorecer a aprendizagem e a construção de noções históricas, é necessário que o professor oriente e acompanhe a realização de alguns procedimentos pelos alunos:
 - Busca de informações em diferentes tipos de fontes (entrevistas, pesquisa bibliográfica, imagens.);
 - Análise de documentos de diferentes naturezas;
 - Troca de informações sobre os objetos de estudo;
 - Comparação de informações e perspectivas diferentes sobre um mesmo acontecimento, fato ou tema histórico;
 - Registro em diferentes formas: textos, livros, fotos, vídeos, exposições, mapas.

[...]

- A história oral, as memórias, também filmes e documentários, são fontes importantes, apesar do cuidado que se deve ter com a origem de seus discursos e com suas intencionalidades. (MARÍLIA. SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO, 2012, p.30-36).

Nestas orientações didáticas, destaca-se a menção à biblioteca como um local de buscar de informação, daí a necessidade de um trabalho colaborativo entre professor e bibliotecário, questão discutida em Montiel-overall (2005) e Casarin (2013b).

Geografia

- Utilizar os procedimentos básicos de observação, descrição, registro e comparação na coleta e tratamento da informação a partir de fontes diversas. (MARÍLIA. SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO, 2012, p.37).

Orientações didáticas:

- O universo da arte é riquíssimo para se trabalhar conteúdos geográficos, pois as metodologias vão desde as artes visuais até as cênicas e as plásticas. Assim, desde que inseridos adequadamente em um planejamento, a utilização de músicas (interpretação, paródias), poemas, gibis, dramatizações, fotografias, charges e tantas outras opções refere-se a estratégias para sensibilizar o aluno para um determinado conteúdo geográfico, para introduzi-lo ou para aprofundá-lo em reflexões críticas ou, ainda, como atividade complementar. Muitos desses recursos estão presentes no dia a dia e remetem ao espaço vivido e, por isso, tornam o conteúdo mais significativo. (MARÍLIA. SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO, 2012, p.40).

Com a descrição acima relacionada à comparação, coleta e tratamento da informação em fontes diversas, ressalta-se a etapa cinco, proposta por Kulhthau (2010), ou seja, utilizando fontes diversas, como: fotografias, música, gibis. Com isso ocorrerá o aumento do interesse do aluno em realizar o trabalho, com a criação de um clima convidativo.

Arte

Expectativas de aprendizagem:

- Perceber a música como forma de expressão capaz de emitir opinião, sendo o resultado de determinado contexto cultural, social, econômico e político. (MARÍLIA. SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO, 2012, p.43).

Uma das funções da educação discutidas por Delors (2012), além da habilidade desenvolvida na competência informacional, é o senso crítico em todo formato de informação recebida, inclusive nas expressões artísticas, onde uma informação é transmitida de um determinado contexto social, cultural, econômico ou político.

Com os conteúdos demonstrados nas diferentes disciplinas, é possível verificar que habilidades consideradas importantes em uma pessoa competente informacional já constam no currículo de forma interdisciplinar, ou seja, essas habilidades são exigidas ao mesmo tempo em que se trabalha a aprendizagem de outros conteúdos.

Com essa descrição, pode-se perceber que tanto os PCNs quanto a Proposta Curricular da Secretaria da Educação de Marília trazem elementos para o desenvolvimento das habilidades exigidas, que atendem aos objetivos da competência informacional. Nem sempre é possível desenvolver essas habilidades nos alunos, ou por falta de tempo ou de formação dos professores, mas devem-se pensar ações que mudem esse quadro.

Ressalta-se que os PCNs servem de base para a elaboração da Proposta Curricular desenvolvida pela Secretaria da Educação de Marília e essa proposta serve de parâmetro para elaboração do Projeto Pedagógico desenvolvido pelas escolas que compõem a rede, de quatro em quatro anos, sendo realizados adendos, alterações anuais. Esse documento subdivide-se em proposta pedagógica e plano de gestão.

O quadro seguinte mostra como ocorre o planejamento das disciplinas dos 4º e 5º anos na rede municipal do ensino fundamental de Marília.

Quadro 3 - Planejamento de disciplinas do 4º e 5º ano por dia da semana

2ª feira	3ª feira	4ª feira	5ª feira	6ª feira
Língua portuguesa	Matemática	Língua Portuguesa	Matemática	Língua Portuguesa
Matemática	Língua Portuguesa	Matemática	Língua Portuguesa	Matemática
		Intervalo		
História	Geografia	Ciências	História	Ciências
Arte	Educação física	Arte	Geografia	Informática

Fonte: Proposta curricular da Secretária da Educação de Marília.

Desta forma, mesmo que as Propostas Curriculares do 4º e 5º ano contenham conteúdos e atividades que exijam o desenvolvimento da competência informacional, acredita-se que possíveis alterações devam ocorrer neste documento, para fazer com que a competência informacional seja desenvolvida em todas as escolas da rede.

Conhecer a elaboração destes documentos permite analisar como são estruturados os conteúdos do ensino fundamental na cidade de Marília, para assim melhor propor alternativas da inserção de atividades que desenvolvam a competência informacional.

5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Todo trabalho de pesquisa requer um investimento metodológico, pois se constitui de um processo de geração de novos conhecimentos e saberes. Para Beaud (1997), não há pesquisa sem questionamento, sem reflexão teórica, sem método e sem trabalho. O questionamento e o exercício teórico vão se constituindo a partir do envolvimento com a literatura técnico-científica disponível sobre o tema escolhido e do confronto com as diferentes ideias e pensamentos dos autores.

O método possibilita ao pesquisador demonstrar cada etapa da pesquisa, que deve estar comprometida com o rigor e a cientificidade dos procedimentos. E o trabalho é reconhecido pela busca da qualidade. Na visão de Eco (1989, p.5), fazer uma pesquisa é uma experiência de trabalho metódico, “assim, não importa tanto o tema da tese quanto a experiência de trabalho que ela comporta”.

Para a operacionalização dos objetivos propostos, foi escolhida a pesquisa-ação, que surgiu há mais de 58 anos como uma abordagem específica em Ciências Sociais, nos Estados Unidos. Esta metodologia com ação transformadora da realidade produz conhecimentos relativos a essas transformações (BARBIER, 2007).

Essa metodologia se define juntamente com a complexidade da vida humana de forma dinâmica, possui especificidades teóricas, implicando alguns desafios.

Segundo Barbier (2007, p.19):

O pesquisador em pesquisa-ação não é nem um agente de uma instituição, nem um ator de uma organização, nem um indivíduo sem atribuição social; ao contrário, ele aceita eventualmente esses diferentes papéis em certos momentos de sua ação reflexiva. Ele é antes de tudo um sujeito autônomo e, mais ainda, um autor de sua prática e de seu discurso.

Esta pesquisa utilizou-se da pesquisa-ação participativa, pois envolve membros de uma comunidade. Segundo Barbier (2007), a pesquisa-ação compõe-se de seis fases:

- 1) Exploração e análise da experiência, durante a qual o estudante prepara o seu projeto de intervenção;

- 2) O enunciado do problema de pesquisa;
- 3) O planejamento de um projeto;
- 4) A realização do projeto;
- 5) A apresentação e análise dos resultados;
- 6) A interpretação, a conclusão e a tomada de decisão.

A pesquisa-ação ocorre em um campo concreto, confrontando um problema real, que constitui a contribuição essencial do pesquisador em sua relação com os atores da pesquisa.

O interesse desta pesquisa esteve voltado para estudos de indivíduos, grupos, comunidades, instituições, visando à compreensão dos aspectos da sociedade e pode apresentar vantagens, tais como: acúmulo de informações sobre determinados fenômenos, que poderão ser analisados por outros pesquisadores com diferentes objetivos; facilidade na obtenção de uma amostragem de indivíduos, população ou classe de fenômenos. Também poderá haver desvantagens: pequeno grau de controle sobre a situação de coleta de dados e a possibilidade de que fatores desconhecidos pelo investigador possam interferir nos resultados, além do comportamento verbal dos indivíduos, que pode ser de baixa confiança, podendo falsear suas respostas.

Foram empregadas diferentes técnicas de coleta de dados, sendo as três principais: entrevista, pesquisa documental e questionários.

Tendo em vista a fundamentação teórica descrita, entendeu-se que os propósitos da entrevista auxiliaram na compreensão de como ocorre a busca pela informação, aprendendo como as partes envolvidas interpretaram a realidade desta interação, atentando-se para o grau de uso da informação.

Como população de interesse para a pesquisa, aplicou-se a técnica de entrevista a dois grupos de professores escolares, em duas instituições públicas da cidade de Marília: a EMEF A e a EMEF B, localizadas na zona periférica da cidade. E, ainda, houve a análise de conteúdo dos planejamentos escolares, semanários, decorrentes do ano de 2015, dos 4º e 5º anos destas escolas. Além disso, verificou-

se de que maneira a proposta do projeto Biblioteca Escolar foi incorporada pela escola.

Após a realização das entrevistas, foram analisados os dados obtidos através da transcrição literal e análise qualitativa dos dados, tendo por base os objetivos da pesquisa, e de forma comparativa com a elaboração de quadros-síntese.

Porém, a princípio, precisa-se esclarecer o que é análise de conteúdo. Segundo Bardin (2011, p. 15):

Um conjunto de instrumentos metodológicos cada vez mais sutis em constante aperfeiçoamento, que se aplicam a “discursos” (conteúdos e continentes) extremamente diversificados. O fator comum dessas técnicas múltiplas e multiplicadas - desde o cálculo de frequências que fornece dados cifrados, até a extração de estruturas traduzíveis em modelos - é uma hermenêutica controlada, baseada na dedução: a inferência. Enquanto esforço de interpretação, a análise de conteúdo oscila entre os dois pólos do rigor da subjetividade e da objetividade e da fecundidade subjetiva.

Nesta pesquisa, foi utilizada a entrevista semidiretiva (com esquema, focalizadas, semiestruturadas) registrada e integralmente transcrita, por isso a metodologia de análise de conteúdo será focada neste tipo de técnica de coleta de dados.

O *corpus* desta pesquisa foi constituído pelas transcrições das entrevistas realizadas com professores do 1º ao 5º ano das duas escolas públicas municipais do ensino fundamental da cidade de Marília, em que foram transcritas as entrevistas com os professores do 4º e 5º ano e os semanários dos professores, documentos nos quais são registradas as atividades de aula, com a finalidade de localizar e analisar como as atividades foram desenvolvidas, relaciona tais atividades com a busca de informação.

Devido ao grande volume que as transcrições geram, foi empregada a regra de representatividade, pela qual os resultados obtidos foram generalizados ao todo (BARDIN, 2011).

Tendo as unidades de análise definidas, elabora-se a categorização.

A categorização é uma operação de classificação de elementos constitutivos de um conjunto, por diferenciação seguida de um

reagrupamento baseado em analogias, a partir de critérios definidos. (FRANCO, 2005, p. 57).

Os critérios de categorização desta pesquisa se deram por léxico, ou seja, classificação das palavras segundo seu sentido. As categorias foram criadas *a priori* em função de uma resposta da pesquisa, com o objetivo de compreender como os professores do ensino fundamental desenvolvem a competência informacional em seus alunos.

Por questões éticas, para manter sigilo de informação dos participantes, os relatos coletados nas entrevistas foram transcritos com as identificações: professor, seguido do numeral de 1 a 12. Por exemplo: professor 1.

Ocorreram aplicações de questionários no início das atividades, analisando o perfil dos professores participantes e no encerramento do ano de 2014, como finalização das discussões dos HECs.

Como perfil dos professores participantes da pesquisa, na escola A houve 17 respondentes, sendo 2 do sexo masculino e 15 do sexo feminino, com idades variando entre 31 a 57 anos.

O tempo de exercício no ensino público fundamental variou de 5 a 31 anos.

Considerando a formação: 14 pessoas são graduadas em Pedagogia; uma em Ciências Biológicas; uma em Educação Física e outra em Psicologia.

Na escola B, entre os 33 respondentes, somente um é do sexo masculino, com idades entre 28 e 65 anos. Sobre a formação: 24 pessoas graduadas em Pedagogia; 3 em Letras; 3 em Ciências Sociais; uma em Direito; uma em Arquitetura e Urbanismo; uma em História e Geografia. A maioria das pessoas das demais áreas possui graduação também em Pedagogia.

Como caracterização, dos 12 professores participantes da entrevista, há 10 do sexo feminino e 2 do masculino. A grande maioria dos professores possui graduação em Pedagogia ou até mesmo graduação dupla: Ciências Sociais, Letras, História e Geografia.

O professor que possui menor tempo de exercício no município trabalha há 8 anos e o maior, 28 anos. A grande maioria possui em média 20 anos de exercício.

Alguns professores possuem especialização em áreas como: Psicopedagogia, Educação Especial, Administração Escolar, Deficiência Auditiva, etc. Há, também, um mestre e um mestrando em Educação.

5.1 Atividades de formação dos usuários

Entre as ações realizadas em 2014, nas duas escolas, registram-se reuniões mensais para a formação dos professores enquanto usuários da biblioteca. O objetivo foi trabalhar com os professores das escolas para que eles pudessem conhecer a proposta da biblioteca como elemento que contribui para a aprendizagem, o papel do bibliotecário, bem como as transformações pelas quais as bibliotecas das duas escolas estão passando.

Deste modo, além de acompanhar as transformações, os professores puderam se identificar e participar deste processo de forma ativa e, também, passaram a utilizar a biblioteca de maneira diferente como apoio às atividades de ensino-aprendizagem.

Quadro 4 - Formação de professores

1º Encontro	- De caráter introdutório, foi realizada a apresentação do projeto e aplicado um questionário aos professores para caracterizar o perfil dos participantes.
2º Encontro	- Conceito de biblioteca escolar, legislação, papel do bibliotecário e biblioteca como recurso de busca da informação.

3º Encontro	- Visita à escola Fundação Bradesco da cidade de Marília: análise de uma biblioteca envolvida no processo educacional.
4º Encontro	- Discussão de tipologia documentária, busca da informação, fontes de informação destinadas ao ensino fundamental e avaliação das fontes de informação
5º Encontro	- Após a apresentação dos critérios de avaliação de fontes de informação, trabalharam-se a busca e a avaliação de fontes de informação que podem ser utilizadas na educação do ensino fundamental, através dos critérios apresentados no 4º encontro.
6º Encontro	- A pesquisa como processo de aprendizagem: início do trabalho, seleção do assunto, exploração de informações, definição do foco, coleta de informação, apresentação do trabalho e avaliação do processo. Além disso: onde a biblioteca escolar e as fontes de informação têm grande atuação e relevância e como delimitar o tema da pesquisa.
7º Encontro	- Normas da ABNT sobre referências, citação e uso ético da informação.

8º Encontro	- Revisão de conteúdos discutidos e avaliação do projeto.

As duas escolas participaram de atividade proposta pela *International Association of School Librarianship* (IASL) chamada *Skype Project*. Para tanto, as escolas se cadastraram no site da Associação e informaram o ano escolar, fuso horário e língua, para que fosse identificada uma escola estrangeira compatível. Essa atividade propiciou o contato entre escolas de diferentes países com compatibilidade linguística e possibilitou aos alunos e professores compartilhamento de experiências de atividades desenvolvidas nas bibliotecas, incluindo as principais leituras.

6 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Neste capítulo, serão apresentados e analisados os resultados. Optou-se por organizar a apresentação dos resultados por fonte de dados, na seguinte ordem: Questionários, Plano de ação: divisão dos temas de pesquisas propostos para alunos; Entrevistas e Semanários.

6.1 Questionários

No final do ano 2014, ocorreu a aplicação de um questionário avaliativo do trabalho ora proposto (apêndice F), nas escolas A, com 16 respondentes, e B, com 37 participantes da pesquisa. Foram obtidas as seguintes respostas relacionadas às perguntas que seguem.

Perguntou-se aos docentes: qual a sua opinião em relação às contribuições do projeto para a prática docente?

Na escola A, 12 professores apontaram como contribuição o trabalho com o processo de pesquisa escolar; 6 apontaram maior critério na seleção de fontes de informação e 4 pontuaram a inserção de normalização nos trabalhos em sala de aula.

Na escola B, 16 professores pontuaram a melhoria na aplicação da pesquisa escolar; 14 indicaram os critérios de escolha de uma fonte de informação; 11 pontuaram o conhecimento das responsabilidades de uma biblioteca escolar; e 2 indicaram o uso ético da informação.

O que se destaca nestas respostas é a discussão de como trabalhar a pesquisa escolar e até mesmo quais são as responsabilidades de uma biblioteca escolar. Esse é um ponto a ser considerado, porque se deve pensar que tipo de biblioteca escolar os professores acessam, pois isto interfere diretamente na concepção que eles têm sobre espaço.

Perguntou-se aos docentes: quais os pontos fortes do projeto?

Na escola A, sete professores apontaram a atuação da biblioteca como espaço pedagógico; sete indicaram mudanças físicas no espaço com a possibilidade

de utilização de recursos tecnológico;, três apontaram a parceria professor bibliotecário; e três, a colaboração com a formação dos professores.

Na escola B, como ponto forte, nove apontaram a organização da biblioteca; oito, a capacitação dos professores nos HECs; oito, o incentivo à pesquisa; seis, a importância da biblioteca escolar; quatro, o incentivo à leitura, quatro, a automação da biblioteca; quatro, a presença de um profissional da área; um apontou a teoria e prática sendo aplicada; um, a preparação das crianças para a Sociedade da informação; e um, a possibilidade de interagir com outras crianças até mesmo de outro país em uma atividade desenvolvida no mês da biblioteca.

Nesta questão, destaca-se a atuação da biblioteca escolar como espaço pedagógico e a necessidade cada vez maior de o bibliotecário ter conhecimento das teorias da aprendizagem.

Perguntou-se aos docentes: quais os pontos fracos do projeto?

Na escola A, nove respondentes pontuaram a falta de um bibliotecário; cinco, a burocracia presente na concretização do projeto; e três, a melhoria na formação do professor, atividades menos teóricas e possibilidade de maior participação dos professores.

Na escola B, 14 pessoas pontuaram a burocracia para a implantação do projeto, pensando nas mudanças físicas do espaço; 4 pontuaram as atividades muito teóricas; 2, a falta de bibliotecário; um sugeriu que a capacitação dos professores fosse realizada após a organização da biblioteca; um, a não participação dos alunos; e um pontuou que se deve ter atenção aos projetos realizados na escola para melhor articular as atividades.

A burocracia é um aspecto que realmente pesa negativamente em órgãos públicos, os processos são muito demorados, o que desestimula por não ocorrerem mudanças básicas de forma mais rápida, como, por exemplo, estação de tomada, *internet* ruim, conexão com o software da biblioteca.

Perguntou-se aos docentes: quais as expectativas para o próximo ano em relação ao projeto?

Na escola A, sete professores apontaram a colocação em prática do que foi proposto; seis, a melhoria da organização e do espaço físico; três, a presença do bibliotecário em maior tempo; e três, uma capacitação mais dinâmica.

Na escola B, como expectativas para o próximo ano, 26 professores desejam ter acesso à biblioteca escolar utilizando os recursos discutidos em HECs; 5 esperam motivar a leitura em seus alunos; 5 desejam colocar em prática a teoria discutida; 2 esperam que seja contratado um bibliotecário para a escola, um espera que a comunidade tenha acesso à biblioteca escolar; um mencionou a automação da biblioteca; e um, que essas mudanças motivem a realização da pesquisa escolar.

Por conta da reforma do espaço físico da escola B e a catalogação em ambas as escolas, alguns professores pontuaram a questão da utilização, mas são interdições temporárias necessárias para a organização do espaço.

Perguntou-se aos docentes: vocês gostariam de acrescentar mais algum comentário em relação ao projeto?

Na escola A, um respondente pontuou a criação de um acesso para os produtos gerados nas discussões; dois pontuaram a aprendizagem dos professores durante a capacitação; um gostaria que a biblioteca escolar também fosse aberta à comunidade; e um, a melhoria do acervo de materiais didáticos utilizados pelos professores. Os demais respondentes disseram não ter nada a acrescentar.

Na escola B, nove pessoas parabenizaram o trabalho desenvolvido no ano de 2014; seis sugeriram expandir o trabalho aos alunos, ouvir o que pensam e explicar sobre o processo pelo qual a biblioteca está passando; uma sugeriu pensar-se na questão da acessibilidade; uma, que a reforma contemple um espaço lúdico que estimule a leitura; uma, que tenha ar condicionado; uma, que o acervo também tenha gibis e DVDs; uma, que não haja descontinuidade do projeto. Os demais professores não opinaram.

Duas sugestões destacam-se: a utilização da biblioteca pela comunidade e a acessibilidade. A primeira por se contar com uma biblioteca pública somente no centro da cidade e trabalhar-se com uma comunidade carente, o que implica o valor do transporte. A clientela poderia ter acesso aos classificados de jornal na procura de emprego, acesso ao livro e até mesmo à *internet*. Em segundo lugar, apesar de

as bibliotecas terem em um único piso, não se pensou em distância e regulagem de móveis para a passagem de cadeirantes, acesso para pessoas com deficiência visual, recursos para auxílio de pessoas com dificuldades motoras, dentre outras necessidades.

No final do ano de 2015, solicitou-se aos professores participantes dos HECs das duas escolas envolvidas na pesquisa que descrevessem em grupos sobre os aspectos positivos e negativos do projeto, com a seguinte questão:

Considerando que os trabalhos do Projeto Biblioteca Escolar estão em fase de encerramento, apontem três aspectos positivos e três aspectos negativos relacionados ao desenvolvimento do projeto no ano de 2015 e que sugestões vocês teriam para o trabalho em 2016.

Na escola A, obtiveram-se as seguintes respostas:

Aspectos positivos:

- Estudo em grupo;
- Desenvolvimento do trabalho de pesquisa com os alunos, selecionando a informação;
- Reorganização da biblioteca.

Aspectos negativos:

- Dificuldade de entendimento de alguns termos e conceitos;
- Falta de apoio nas pesquisas;
- Pouco tempo para desenvolvimento do professor;
- Demora na catalogação dos livros;
- Ausência de bibliotecário em tempo integral;
- Número reduzido de livros para pesquisa.

Sobre os aspectos positivos, o estudo em grupo ou formação continuada dos professores é muito importante neste processo. Lamenta-se não ter um período de encontro mais espaçado, para se manter uma linha de raciocínio, fato este que também é referido nos aspectos negativos, ou seja, o pouco tempo destinado ao desenvolvimento do professor.

Na escola B, obtiveram-se as seguintes respostas:

Aspectos positivos:

- Disposição de material de estudo no google drive para consulta do professor;
- Incentivo da aplicação da pesquisa com os alunos;
- Reorganização da biblioteca;
- Critérios na seleção de fontes de informação;
- Desenvolvimento da autonomia dos alunos;
- Repensar a prática pedagógica;
- Parceria professor-bibliotecário nas atividades desenvolvidas.

Aspectos negativos:

- Falta de acervo para pesquisa;
- *Internet* lenta;
- Biblioteca muito quente, colocação de ar condicionado;
- Falta de bibliotecário em tempo integral;
- Suspensão da discussão devido à greve dos professores do ensino fundamental de Marília, no ano de 2015;
- Resistência de alguns professores em relação ao projeto;
- Não acesso ao acervo durante a reforma;
- Curto período para realização do projeto;
- Poucos encontros em HECs;
- Falta da parte prática na atividade de seleção de sites confiáveis;
- Encaixar as teorias apresentadas à prática;
- Falta de mobiliário adequado.

Destacam-se dois aspectos apontados; um positivo, isto é, repensar a prática pedagógica; e um negativo, isto é, encaixar as teorias apresentadas à prática. O primeiro é cerne do trabalho de desenvolvimento da competência informacional no ensino fundamental. Se os docentes não acreditarem que é importante uma

mudança pedagógica no ensino, em relação à autonomia na busca por informação e ao acesso ao grande volume de informação, o trabalho não se concretizará de forma desejada.

E o segundo aspecto mencionado de forma negativa refere-se à função do docente, que, após a discussão da teoria em HEC, torna indispensável a mudança na prática, em sala de aula, conversando com o coordenador pedagógico, com o bibliotecário, solicitando os recursos necessários para o desenvolvimento das atividades planejadas, expondo dificuldades de aplicação nos HECs.

6.2 Plano de ação: divisão dos temas de pesquisas propostos para os alunos

No início de 2015, com o intuito de desenvolver a competência informacional nos alunos das escolas envolvidas na pesquisa, foi desenvolvido um Plano de Ensino relacionado à biblioteca como espaço pedagógico, em cada escola. Normalmente, as alterações ou adendos ao Plano de Ensino são feitos anualmente de forma individual pelas escolas pertencentes à rede de ensino municipal de Marília. Para isso, desenvolveu-se o um planejamento em ambas as escolas. O processo de criação do plano foi realizado de forma conjunta entre a direção, coordenação e professores, com a participação da equipe do projeto.

Em uma reunião do HEC, antes do início do semestre, a coordenadora pedagógica da escola apresentou aos professores uma Proposta Curricular SME, que deve ser seguida por todas as escolas, discutindo o diagrama com conteúdos de todas as áreas. Nesse momento, realizou-se uma explanação a respeito da proposta, para o ano de 2015, que incluía a realização de atividades de pesquisa escolar com os conteúdos previstos no planejamento.

Posteriormente, foi apresentada uma ficha (apêndice A) para levantamento dos conteúdos a serem explorados no formato de pesquisa com cada turma. Os professores ficaram livres para levantar os temas/ assuntos de acordo com os conteúdos (por bimestre) para a sua turma ou optaram em fazer por ano/série.

Após a devolução das fichas preenchidas pelos professores, a coordenação fez a digitação e organizou todos os levantamentos de temas/ assuntos em um único documento e repassou para a equipe do projeto para planejar as atividades.

Na EMEF A, elaborou-se o seguinte planejamento, relacionando as temáticas de pesquisa com o ano escolar.

Quadro 5 - Temas de pesquisa do 1º ano

Bimestre	Temas
1º bimestre	Fenômenos da natureza (raio, trovão, chuva, arco-íris).
2º bimestre	Alimentação Saudável.
3º bimestre	Animais (mamíferos).
4º bimestre	Água (crise da água).

Quadro 6 - Temas de pesquisa do 2º ano

Bimestre	Temas
1º bimestre	Biografias e obras do Aldemir Martins (2º A, B e C).
2º bimestre	Biografia e obras de Leonardo da Vinci (2º A, B e C); Como construir aquário de água doce (2ºA); Alimentação saudável (2º B e C).
3º bimestre	Localização escola/casa (2ºA); Mapas (bairro) escola (2ºA); Folclore (2º B e C); Animais ameaçados de extinção (2º B e 2º C).
4º bimestre	Mapas escolas-fachada e quarteirão (2º A); Plantas- estrutura e cuidado (2º A, B e C); Experiências- Germinação/ plantas exóticas (2º A, B e C).

Quadro 7- Temas de pesquisa do 3º ano

Bimestre	Temas
1º bimestre	Pintores- Constância Nery; Escritores Renomados- Pedro Bandeira.
2º bimestre	Pintores- Monet; Animais.
3º bimestre	Movimentos da terra (rotação e translação); Bairro.
4º bimestre	Reciclagem; Introdução ao município.

Quadro 8 - Temas de pesquisa do 4º ano

Bimestre	Temas
1º bimestre	tratamento da água; Ar (ventos).
2º bimestre	Correntes migratórias na região de Marília; Reciclagem do lixo domiciliar.
3º bimestre	Animais ameaçados de extinção; A vida caipira em São Paulo.
4º bimestre	Energia elétrica e meio Ambiente; Hábitos alimentares saudáveis.

Quadro 9 - Temas de pesquisa do 5º ano

Bimestre	Temas
1º bimestre	Sistema solar- universo.
2º bimestre	Planeta terra (efeito estufa, aquecimento global, água, vulcanismo, terremoto).
3º bimestre	Imigração.
4º bimestre	Organização política e administrativa na esfera municipal, estadual e federal (história).

Na EMEF B, elaborou-se o seguinte planejamento, relacionando as temáticas de pesquisa com o ano escolar.

Quadro 10 - Temas de pesquisa do 1º ano

Bimestre	Temas
1º bimestre	(não teve sugestão, pois não teria mais tempo para desenvolver).
2º bimestre	Projeto de Arte: Ivan Cruz - Brincadeiras e cantigas; - Alimentação (revistas).
3º bimestre	Folclore: cantigas e brincadeiras.
4º bimestre	História do brinquedo.

Quadro 11 - Temas de pesquisa do 2º ano

Bimestre	Temas
1º bimestre	(não teria tempo para desenvolver).
2º bimestre	Projeto de literatura: contos de fadas “contemporâneos” – versões modernas; 2 – Alimentação.
3º bimestre	Projeto de Arte: Grafitismo e o movimento Hip Hop: sua expressão na arte e na música.
4º bimestre	Formação da comunidade.

Quadro 12 - Temas de pesquisa do 3º ano

Bimestre	Temas
1º bimestre	(não teria tempo para desenvolver).
2º bimestre	Animais: classificação.
3º bimestre	Folclore - lendas, parlendas, trava-línguas, adivinhas.
4º bimestre	Contos maravilhosos e de fadas.

Quadro 13 - Temas de pesquisa do 4º ano

Bimestre	Temas
1º bimestre	(não teria tempo para desenvolver).
2º bimestre	Imigração em Marília.
3º bimestre	Alimentação.
4º bimestre	Jogos de matemática.

Quadro 14 - Temas de pesquisa do 5º ano

Bimestre	Temas
1º bimestre	(não teria tempo para desenvolver).
2º bimestre	As regiões do Brasil.
3º bimestre	Imigração Italiana, Japonesa, Alemã e Árabe.
4º bimestre	O corpo humano – sistemas respiratórios; circulatório; nervoso; urinário; digestório; muscular e ósseo.

Quadro 15 - Temas de pesquisa de Jovens e Adultos (EJA)

Bimestre	Temas
1º bimestre	(não teria tempo para desenvolver).
2º bimestre	Cândido Portinari; Rio Tietê.
3º bimestre	3º bimestre: Literatura de cordel.
4º bimestre	Jornal.

Com a definição dos temas de ambas as escolas, desenvolveu-se um plano de ação de pesquisa escolar, baseado na obra de Kuhlthau (2010), que propõe trabalhar as sete etapas para a construção da pesquisa escolar ou de busca de informações. Essas etapas estão direcionadas ao desenvolvimento da competência informacional nos alunos.

As sete etapas são:

- 1) Início do trabalho: criação da necessidade da informação, convite à pesquisa, planejamento do projeto de pesquisa, contextualização da pesquisa.
- 2) Seleção dos assuntos: nesta pesquisa, as temáticas foram escolhidas previamente pelos professores e coordenador pedagógico, conforme mencionado anteriormente, baseando-se no plano de ensino geral. Porém deve-se trabalhar, neste momento, com a criação de um clima motivador e delimitação dos assuntos.
- 3) Exploração de informações: busca de informações, visão do processo informacional, identificação de termos de busca, exploração de ideias, flexibilização do tempo, anotação de ideias, registro do material consultado.
- 4) Definição do foco: critérios para definir o foco, economia de tempo, necessidade de voltar ao estágio anterior.
- 5) Coleta de informações: visão do universo informacional disponível na biblioteca, busca de fontes de informação, uso de termos de buscas e pistas, entendimento da organização das informações, uso do catálogo da biblioteca, uso de instrumentos de acesso, compreensão da utilidade das fontes, leitura direcionada.
- 6) Apresentação do trabalho: encerramento da busca de informações, manutenção do prazo, esgotamento dos recursos informacionais, verificação final das fontes de informação, organização das anotações, formatação, citação, resumo, redação do trabalho, referências.
- 7) Avaliação do processo: evidência do foco, uso do tempo, uso dos recursos informacionais, redação e síntese.

Cada capítulo de Kuhlthau (2010) apresenta a descrição de um estágio da pesquisa mencionado anteriormente, em cada um deles se apresentam atividades e exercícios, além de tarefas, pensamentos, sentimentos e características de cada estágio.

Aplicam-se essas etapas no ensino fundamental, pois se acredita que o espírito de pesquisa começa com a curiosidade da criança e a necessidade de confrontar-se com a realidade e o desafio de organizar mentalmente o mundo em que se vive. Pode-se dizer que nos anos iniciais desenvolve-se a “pesquisa pedagógica”, quando a criança inicia a elaboração de textos próprios e o desenvolvimento da autonomia. Esse espírito investigativo deve ocorrer dentro e fora da escola, preparando a criança para dar conta das habilidades requeridas no século XXI, construindo o conhecimento de forma individual ou coletiva (DEMO, 2014).

Como ferramenta de auxílio neste processo, foi criada uma conta de e-mail no Gmail para cada escola, na qual ambas podem compartilhar fontes de informação e outros documentos de interesse. Os materiais armazenados estão relacionados com as temáticas escolhidas no planejamento.

Inicialmente, planejou-se trabalhar com os professores somente as sete etapas da pesquisa propostas por Kuhlthau (2010), mas, no ano de 2015, se fez necessária a apresentação de outro modelo de trabalho com pesquisa como forma de exemplificar outras possibilidades.

Por ser um trabalho novo, percebeu-se certa insegurança por parte dos professores, verbalizadas em HECs e/ou explicitadas às coordenadoras das escolas. . Então optou-se por apresentar também outras metodologias para que houvesse maior engajamento e compreensão.

Foi apresentado o Big6, que é um modelo de busca de informações que auxilia as pessoas na solução de problemas ou tomada de decisão no uso da informação. Esse modelo é composto por seis habilidades, descritas conforme o site do Big6 (2014c):

1. Definição da tarefa
 - 1.1 Defina o problema
 - 1.2 Identifique as informações necessárias

2. Estratégias de busca da informação
 - 2.1 Considere todas as fontes possíveis
 - 2.2 Selecione as melhores fontes
3. Localização e acesso
 - 3.1 Localize as fontes
 - 3.2 Recupere as informações nas fontes localizadas
4. Uso da informação
 - 4.1 Consulte (leia, ouça, olhe, toque)
 - 4.2 Extraia as informações relevantes
5. Síntese
 - 5.1 Organize as informações extraídas das diversas fontes
 - 5.2 Apresente o resultado
6. Avaliação
 - 6.1 Julgue o resultado (eficácia)
 - 6.2 Julgue o processo (eficiência)

As habilidades foram apresentadas aos professores de forma expositiva em HECs, explorando o site do Big6⁵. Posteriormente, foram desenvolvidas duas atividades: um jogo de carta no qual deveriam localizar cartas de habilidades do Big6 com suas respectivas perguntas correspondentes; e uma segunda atividade realizada em grupo, que continha todas as habilidades exigidas no Big6, e os professores deveriam criar um planejamento descrevendo como trabalhariam cada uma das habilidades.

As atividades foram desenvolvidas nas duas escolas participantes da pesquisa e percebeu-se muita dificuldade na realização do planejamento de atividades desenvolvendo as habilidades apresentadas no Big6. A maioria dos professores apresentou as atividades sem descrever "como" chegaram até elas,

⁵ Site do Big6 <http://big6.com/>.

e é exatamente a compreensão do “como”, pois exige planejamento, que auxiliará no desenvolvimento da competência informacional dos alunos.

As atividades realizadas podem ser verificadas no capítulo que traz a coleta de dados dos semanários dos professores.

6.3 Entrevistas

A proposta inicial consistia em realizar entrevistas com professores dos 4º e 5º anos das duas escolas participantes da pesquisa, porém, no ano de 2015, ocorreu a primeira greve de professores do ensino fundamental do município de Marília, no período de 14 de maio a 19 junho.

Segundo a coordenadora da escola B, os professores encontravam-se em um momento delicado e de muita resistência por não terem sido atendidos em suas reivindicações.

Por esta razão, na escola B optou-se por realizar entrevista com um professor de cada ano escolar, devido ao baixo número de voluntários, dos 4º e 5º anos, que se dispuseram a dar entrevista e permitir a visualização dos semanários.

Na escola B, foram realizadas seis entrevistas, com um professor de cada ano escolar, ou seja, do 1º ao 5º ano, com exceção do 4º ano, onde duas professoras se interessaram em participar da entrevista.

Na escola A, foram realizadas seis entrevistas com todos os professores dos 4º e 5º anos, dos dois períodos de aula, manhã e tarde, sendo três professores dos 4º anos e três professores dos 5º anos.

As entrevistas foram organizadas pelas seguintes categorias de análise: 1) conteúdos relevantes trabalhados nos HEC, na perspectiva dos docentes; 2) conteúdos desenvolvidos com os alunos; 3) perspectiva e motivação em relação às atividades do projeto; 4) principais dificuldades para aplicação das atividades

propostas; 5) auxílio da biblioteca e/ou bibliotecário no processo de busca da informação; 6) sugestão para o desenvolvimento das habilidades de busca e uso da informação dos alunos para implementação do projeto.

As 12 entrevistas foram realizadas individualmente pelo pesquisador, nas escolas, em horários agendados previamente. As falas registradas em áudio foram transcritas e analisadas da forma que segue.

6.3.1 Conteúdos relevantes trabalhados nos HEC, na perspectiva dos docentes

Na perspectiva dos relatos dos professores, registra-se como conteúdo relevante uma nova concepção de visão da biblioteca e destaca-se a consulta a teóricos, como Casarin (2013) e Campello (2010). Três docentes salientaram esta questão, conforme o relato seguinte.

A utilização da biblioteca, com todas aquelas informações que vocês deram la sabe? De busca de informação, nome de autor, sabe? Porque eu via assim, biblioteca você ia la procurar o livro, ler aquele livro, aquele assunto, ai vocês mostraram a forma da biblioteca digitalizada né! Uma atualização da biblioteca que eu não conhecia. (Professor 1).

Salientaram a importância de avaliar as fontes de informação e de como trabalhar esta questão em sala de aula com os alunos. Este conteúdo, no HEC, foi desenvolvido mediante um formulário com critérios para avaliação de fontes de informação, como: autoridade dos responsáveis, conteúdo, objetividade, atualização, navegação (apêndice C) e, também, uma lista com 28 fontes de informação para serem avaliadas e servirem de referência para seus trabalhos (apêndice D). Dentre as respostas, sete docentes destacaram esse conteúdo.

O que mais chamou atenção na verdade, é o encaminhamento que a professora faz em sala de aula, você até faz, mas não tem aquele embasamento teórico que a gente recebeu, para ajudar o aluno a pesquisar, os tipos de matérias, as fontes, né? A onde procurar determinado assunto [...] mas eu percebi que em vários momentos a gente recorre as fontes, então o meu papel de

professor enquanto mediador do conhecimento do aluno em desenvolver projetos e pesquisas. (Professor 2).

Quais seriam as fontes interessantes de pesquisa, ahhh eu vou pesquisar sobre o que minha professora pediu, mas será que eu vou só em um tipo de fonte? (Professor 6).

Me chamou a atenção, porque me ensinou, a questão da internet, sites confiáveis. (Professor 7)

Ehhh...foi a parte de buscar as fontes confiáveis, ehhh [...] o encontro que tratou de fontes mesmo, eu achei que foi o mais proveitoso em sala de aula. (Professor 11).

Buscar fontes de pesquisa, eu acho que a gente não tinha essa noção de como era, qual seria a importância disso, e como passar isto para o aluno. (Professor 12).

Outro conteúdo que teve destaque referiu-se ao modo de desenvolver a pesquisa, desde o ensino fundamental. Foram consultados teóricos, como Demo (2005; 2011; 2014) e Kuhlthau (2010). Sete docentes destacaram esse conteúdo.

Seria mais a questão da pesquisa mesmo, de estar sabendo onde pesquisar, quais sites pesquisar, ver se ali não está em uma linguagem muito popular e sim com escritores que possam nos fornecer melhores informações, buscar quem deixou aquela página, quem é o autor, como foi escrito, né! Saber se tem citações de livros e tudo mais. (Professor 5).

o que mais me chamou a atenção, foi de como nos devemos fazer para auxiliar as crianças nesta questão da pesquisa, né! Porque a gente pensava que pesquisar seria algo fácil né! Tem os meios de comunicação, internet, vai lá no google e está pesquisando e não é bem assim, a criança precisa entender como fazer uma pesquisa, para que fazer uma pesquisa, qual a finalidade, então é algo muito mais complexo. (Professor 6).

Foi as orientações voltadas especificamente para pesquisa e os procedimentos de registro dessa pesquisa né! Eles casam muito bem com os objetivos que a gente tem, principalmente nas disciplinas de Ciências História e Geografia. (Professor 8).

Foi bastante aquela, ehh [...] as etapas da pesquisa, é desenvolver alguma coisa bem/, organizada, porque no fundamental agente procura trabalhar pesquisa de outro jeito, pesquise sobre tal coisa, e você vai lá e dá um tema é uma coisa mais jogada e este trabalho ajudou a organizar as coisas, principalmente a linha do tempo que agente está fazendo tudo, então as crianças se organizam e agente também. (Professor 9).

Desenvolver um projeto, ou seja, planejar os procedimentos como um requisito necessário para o desenvolvimento de uma pesquisa, assim como o desenvolvimento da autonomia do aluno, também foi mencionado por três docentes.

Eu acho que de fazer um pequeno projeto né! E também aquele exercício do *brainstorm*, que é uma atividade de focar, acho que foi o que mais chamou a atenção também. (Professor 12).

[...] O envolvimento das crianças em um trabalho mais elaborado [...]. (Professor 10).

Então, nesse primeiro momento que eu participei, eu achei que o que foi mais legal, foi essa questão da autonomia, desse rompimento do professor como centro, porque eu penso que todo esse projeto, ele vai culminar nisso, do professor sair do centro, para o aluno poder ter uma participação realmente ativa. Então, eu me lembro uma vez que discutimos na sala dos professores, lembro da questão da pedagogia de projetos, assim, o porque fazer, como fazer, onde, para quem, estas questões assim sabe? Do sentido daquilo que estou fazendo. (Professor 4).

6.3.2 Conteúdos desenvolvidos com os alunos

Um dos conteúdos trabalhados com os alunos referiu-se ao termo de busca de informação ou como classificam as palavras-chave. Seis docentes mencionaram o assunto.

[...] saber utilizar a internet que eles não sabem [...] colocar umas palavras-chave. (Professor 5).

Nos colocávamos as palavras-chave, ai aparecia um monte, eu fui pela minha opinião mesmo, de Sua pesquisa, Info-escola, sites relacionados a escola eu procurava pegar esses. Eles iam direto na Wikipédia, ai eu fui mostrando para eles outros, de acordo com o que você ensinou la e o que eu acho que esta relacionado a escola é mais confiável. (Professor 7).

Na sala de informática né, nos tivemos a ajuda da bibliotecária, que nos orientou com a palavra-chave de busca, com o exemplo de alguns sites com conteúdos específico e também alguns truques, algumas, como eu posso dizer isto? Algumas ferramentas para gente restringir a pesquisa naqueles assuntos que nos estávamos procurando realmente [...]. (Professor 8).

[...] agente fez um levantamento dos termos de buscas [...]. (Professor 9).

Também mencionaram o que torna a discussão muito genérica: 1) banalizam o termo pesquisa, pois poderia usar as palavras busca, atividade, etc, porque, para ser chamada de pesquisa (conforme discutido em HEC), deve haver um planejamento; 2) porque a pesquisa envolve vários passos, tais como: definição do foco, seleção da informação, etc. E quando questionados sobre os conteúdos da pesquisa, mencionavam os conteúdos do currículo escolar, como, por exemplo, migração, etc. Seis entrevistados relataram o que segue.

Nos fizemos a pesquisa na internet, o tema tem a ver com história [...], eu acho que não apliquei não, eu só fiz assim, segui aquilo que estava no impresso, como que eu tinha que ir para internet, foi aquilo que eu fiz. (Professor 7).

Estamos aplicando ainda, eu achei que foi mais tranquilo do que eu imaginava que seria, [...] eu apliquei a linha do tempo, agente fez um levantamento dos termos de buscas, ehh/ agente partiu para pesquisa mesmo com as obras de referências, com a classificação das obras também, que é bem importante também, então agente esta fazendo essa pesquisa, foi mais fácil do que eu imaginava. (Professor 9).

A linha do tempo, a coleta de informações, busca exploratória, tudo isso faz parte do projeto de pesquisa [...] mostrar para eles

que cada livro tem um número de chama, uma área específica. (Professor 10).

Mencionaram, também, o conteúdo denominado seleção de assuntos, ressaltando ser este um tema dos mais relevantes trabalhados em HEC. Conseqüentemente, foi um dos conteúdos trabalhados em sala de aula.

Nos trabalhamos o tema da imigração, mas nos focamos a parte de busca da informação, de saber selecionar, identificar as fontes, selecionar a informação lá dentro, foi bem legal esta parte. (Professor 11).

A pesquisa em si, eu apliquei tudo, o que tinha lá, busca de informações, selecionar o foco, aí nos fomos lá e fomos fazendo passo a passo, todas aquelas etapas foram realizadas. (Professor 12).

Foi mencionado, ainda, o trabalho com a normalização das referências em uma pesquisa e como os alunos assimilaram o assunto.

De primeiro momento solicitei que eles colocassem: nome do livro, nome do autor e o ano de publicação, logo em seguida eh/ notando que a classe pegou bem o espírito da coisa, né!/ o que deveria ser feito, aí eu passei a norma da ABNT mesmo, principalmente com livros e sites da internet.

Quando chamo de editora, para mim é muito claro, eles chamam de fábrica do livro, ou seja, eles pensaram sobre o assunto, isso é bom. (Professor 8).

Ressalta-se, também, que a greve dos professores, ocorrida no ano de 2015, e a reforma da biblioteca na escola B atrapalharam o desenvolvimento dos conteúdos.

Então, eu apliquei a questão da pesquisa da gente trabalhar os textos, a questão que a gente não teve tanto tempo né/ [...] eu fiquei em greve mais de um mês e a biblioteca está sendo reformada, então ficou complicado de começar este assunto". (Professor 6).

Nesta categoria, percebe-se a necessidade um trabalho maior para associar as habilidades para o desenvolvimento da competência informacional com os demais conteúdos do currículo escolar.

[...] nos vamos começar agora, porque até então, os conteúdos trabalhado nos HECs, [...] depois a gente tem que fazer tipo um projetinho para você, a nossa sala trabalha com meio ambiente, então nos vamos começar agora que é conteúdo do 3º e 4º bimestre.

Por causa dos conteúdos da sala de aula, nos temos um diagrama para seguir e o nosso projeto para o 4º ano, encaixa agora no 3º e 4º bimestre. (Professor 3).

6.3.3 Perspectiva e motivação em relação às atividades do projeto

Nesta categoria, dos 12 entrevistados, somente um não demonstrou muito interesse em dar continuidade.

Eu acho que é algo que demanda muito tempo, então pra nós, é muito corrido, até desenvolveria, mas teria que ser algo mais espontâneo, ou algo que já fosse direcionado desde o início do ano para você já saber, olha, em tal momento da para você encaixar isso aqui, da para conciliar com este conteúdo e ai ficaria mais fácil, é preciso de treinamento para que eles consigam ter autonomia para desenvolver, se não passar por isso eles não vão ter. (Professor 12).

Os demais docentes demonstraram motivação com a continuidade do projeto, realizando algumas adaptações, como escolha do tema a ser trabalhado, redução do tempo utilizado para desenvolvimento da pesquisa, etc.

Eu quero repetir sim, mas ai assim, é o que eu te falo, acho que agente precisa assim/ de mais, alguma coisa a mais, acho que ficou faltando uma ajuda a mais com os alunos, no sentido de [...], do passo a passo mesmo, de dar outras oportunidades para ele, de mostrar que há outras forma de ver, sabe? De buscar a

informação, acho que eu ia mudar assim, procurar detalhar mais, buscar mais informações de formas diferentes. (Professor 1).

Olha, eu repetiria sim, porque não dá para falar, ah/ eu já sei tudo, não porque você vem acrescentando né! Então esta parte que tivemos em 2014, estudo sobre biblioteca, acrescentou em nosso conhecimento. (Professor 2).

[...] a bagagem que você e a moça, a outra professora, deixou pra gente, eu iria prestar mais atenção, porque, teve alguma coisa que passou e o pessoal 'ficar' conversando e a gente tentava voltar, foi o que aconteceu comigo [...], você pode ter certeza, eu iria voltar e adequar a sala de aula [...], eu fiz Unesp e eu nunca imaginei na minha vida que dava pra fazer tanta coisa na biblioteca, que vocês deixou a gente meio lelé. (Professor 3).

Eu acho que dá para falar assim, que nem, eu trabalho com o primeiro ano, sempre eu procuro trabalhar com o interesse da criança [...] a gente trabalha com pesquisa dentro da escola, fora da escola e a gente vai mediando esta pesquisa. (Professor 4).

[...] as estratégias são boas, a gente até quer que a criança vai aprendendo por si mesma, porque eles não tem acesso, a grande maioria não tem nem computador em casa, não sabem nem utilizar este recurso direito [...]. (Professor 5).

Eu repetiria, acho válido, mas tem que ser feito com bastante tempo, como eu falei né! A gente tem que estar preparado para passar isso para as crianças, ainda mais para minha turma que é quinto ano. (Professor 6).

Sim, faria algumas adaptações algumas coisas, que eu vi que não, ehh [...] eu já fiz uma adaptação que foi o tema [...], mas eu achei que o tema não envolveu as crianças. O que eu mudaria, faria um pouco mais de levantamento de conhecimento prévio, que eu achei que eu fui muito direta na pesquisa, sem levantar o conhecimento prévio, eles tem muito mais do que a gente imagina [...] e faria uma coisa mais a longo prazo, pois eu achei que o tempo foi curto, também por conta de greve e de todas estas coisas que aconteceram o tempo foi curto [...]. (Professor 9).

Na próxima semana, vamos começar um tema que eles querem pesquisar, falei com eles que na próxima pesquisa vocês vão

levantar os temas e a gente vai eleger um tema que a maioria escolher. (Professor 10).

Eu adaptaria algumas coisas, porque eu senti que o roteiro da forma que nós organizamos, ele demanda bastante tempo, você precisa ter, ehhh [...] teria que ter um tempo maior para estar desenvolvendo, eu acho que da para faze-lo de uma forma um pouco mais enchuta talvez, mas eu acho que não eliminaria nada não, mas eu condensaria um pouco. (Professor 11).

6.3.4 Principais dificuldades para aplicação das atividades propostas

Das 12 entrevistas realizadas, um professor observou que a maior dificuldade foi a forma espaçada com que o HEC foi realizado.

Eu acredito, que seja a distância entre as formações, né!/ se a gente tivesse uma coisa mais compacta, condensada, eu acredito que eu não precisaria voltar nas referências tantas vezes, principalmente no planejamento”. (Professor 8).

Um professor disse não ter tido nenhuma dificuldade para a aplicação das atividades propostas.

Ah, eu não vejo dificuldade, não sei se tem tanto assim, pelo que eu pude ver no âmbito geral, acho que é a questão do professor realmente permitir que os alunos façam parte daquele projeto. (Professor 4).

Cinco docentes pontuaram como dificuldades o entendimento do processo, organizar-se para a aplicação, pois envolve capacitação, estudo, um horário de planejamento extraclasse, etc.

Eu acho que é esta busca de informação mesmo, da minha parte sabe, de tentar me organizar melhor, de parar e pensar o que eu posso fazer, entendeu? Um retorno ali talvez até da pessoa que esta cuidando da biblioteca, de um tempo de parar, sentar e organizar. Nossa maior dificuldade esta sendo o que, um tempo para a gente parar e organizar o passo a passo. (Professor 1).

A falta que esta fazendo você para explicar tudo de novo. (Professor 3).

Eu acho que a dificuldade maior/, eu vou tentar explicar para eles, vou tentar ajuda-los de como devem fazer a pesquisa, com o que eu estudei, vou rever os texto tudo [...]. (Professor 6).

Dificuldade? acho que é isso, o tempo né!/ eu não tive dificuldades, quer dizer mais ou menos, porque dai quando eu fui pegando, eu tive que ler, porque é uma coisa nova para nós, pra mim, agente não conheci aquele material, então antes de aplicar você tem que estudar. (Professor 7).

Dificuldades eles não tiveram, mas em um primeiro momento, eu tive que fazer uma leitura linear da apostilinha que você deixou [...] porque para eles, seleção do foco, definição do foco, fica algo muito vago, mas ai depois quando começamos por a mão na massa, fazer aquela linha do tempo e eles foram vendo, daqui pra frente o que a gente precisa? Buscar em nosso, foco, em variadas fontes de informações, foi onde eles gostaram mais. Pra mim primeiro, ter esse conhecimento maior, como agente não tem essas questões da Biblioteconomia mais a fundo. (Professor 12).

Outra dificuldade encontrada, pontuada por cinco docentes, foi a falta de estrutura escolar para desenvolver pesquisa.

Acho que a maior dificuldade seria a demanda da escola, que é um número muito grande de aluno e agente tem que organizar um horário para utilizar a biblioteca, para utilizar a sala de informática, então uma vez só por semana de 40 a 50 minutos, acho que a maior dificuldade é essa, não é possível acessar a internet da minha sala de aula, eu teria que acessar mesmo na sala de informática [...] a maior dificuldade é que a escola é muito grande e a gente tem que organizar o melhor horário para que eles façam estas atividades. (Professor 5).

[...] mas ai eu fico pensando e a questão de onde encontrar estas informações? Eu ainda acho que esta um pouco difícil, a gente não tem tanta variedade de livros sobre o assunto e os

livros que a gente tem são didáticos, então traz aqueles textos bem / né!. (Professor 6).

As maiores dificuldades eh/ as fontes de pesquisas mesmo, as obras de referências mesmo, agente tem pouca coisa aqui, teve um probleminha técnico com o computador, ficamos sem instrutor um tempo, eu queria um pouco mais de material, eu achei que o material foi pequeno, a gente podia/, a gente usou muita internet, eu queria ter usado mais livros com eles também e a gente não tinha isso [...]. (Professor 9).

Encontrar material, a maior dificuldade foi encontrar material, na biblioteca não tem todos os materias que a gente precisa [...] e nos *sites* ficou um pouco mais difícil, a gente encontra um pouco nos livros didáticos, mas eu queria fazer uma coisa mais interessante né/ [...] porque o procedimento eu percebo que eles entenderam bem. (Professor 10).

Então, uma coisa que eu achei que é um problema, é que nossa biblioteca por mais que ela tenha um acervo legal, é um acervo mais literário né! Não tem obra de referência para pesquisa em si, é isso é um problema, eu acho que a gente precisa melhorar neste sentido, ou então eles vão direto para internet, eu acho que não poderia, né! [...]. (Professor 11).

6.3.5 Auxílio da biblioteca e/ou bibliotecário no processo de busca da informação

Um professor pontuou o auxílio do bibliotecário com a normalização dos trabalhos.

Eu acho que, a bibliotecária que veio aqui, ela deu bastante referências pra gente, ideias, também como a gente vai começar a fazer os trabalhos escritos, ela passou para as crianças mesmo, como que agente faz referências bibliograficas, todas estas coisas, a ideia de um trabalho escrito mais organizado ela passou pra gente [...]. (Professor 9).

Quatro professores mencionaram a parceria professor/bibliotecário, principalmente no momento de planejar o projeto de pesquisa. Esta questão remete

a Montiel-Overall (2005), mencionado anteriormente, chamando a atenção aos diferentes níveis desta parceria.

Se nós tivéssemos um tempo para parar e pra sentar eu acho que podia ajudar muito, né! Vamos montar, vamos fazer. (Professor 1).

Ah bastante, por exemplo, orientando a questão do tema [...], sugerindo algum acervo, algum material que a gente posso utilizar junto com as crianças, né! Também, sei lá apresentando alguma/, como tem conhecimento maior deste acervo, de repente trazer alguma novidade [...] que possa motivar o interesse das crianças em fazer a pesquisa. (Professor 4).

Acho que principalmente, se tivesse um bibliotecário aqui, agente poderia ver um tema, um assunto a ser trabalhado na sala de aula e pedir para as crianças pesquisarem, mas não só no horário de aula, poderia ser pesquisado no horário contrario, seria uma forma deles estarem pesquisando, lendo um livro [...]. (Professor 5).

De todas as maneiras possíveis, em três fases principalmente né/, na hora do planejamento do professor, a gente recorre ao conhecimento do bibliotecário, pelo menos aqui comigo eles foram muito disponíveis. (Professor 8).

Sete professores destacaram o auxílio do bibliotecário para realizar a busca de fontes de informação, pontuando o problema da falta de tempo.

Assim, vamos imaginar, uma situação assim, eu peço para alguns alunos, pode até ser eu, mas eu estou encaminhando as crianças para isso daí, elas chegam na biblioteca, vão com um determinado tema que nos estamos trabalhando em sala de aula e o bibliotecário ali, ele serviria para mostrar por exemplo, onde tem, onde procurar, ele está ajudando a criança, sem a minha presença, é o que eu imagino. (Professor 2).

Estando junto com a gente, auxiliando quando a gente precisa. (Professor 3).

Eu acho super importante, eu acho que uma biblioteca sem uma pessoa lá não funciona, porque assim, eu acho que a criança,

por exemplo, minha turma estuda a tarde e eles querem fazer/, eu dei um projeto de pesquisa com a turma, eles vão vir em grupo para fazer esta pesquisa, tem que ter uma pessoa para estar orientando, selecionando o material [...]. (Professor 6).

Na busca de livro é importante, porque agente luta contra o tempo, então isso ai facilita . (Professor 7).

Na busca por material, novos sites eh/ ou em outros locais que a gente possa encontrar esse material, principalmente voltado para idade deles né! (Professor 10).

Ajudou bastante nessa questão de orientar a busca exploratória, eu achei que aquela participação dela (bibliotecária) naquele momento, foi muito decisivo, porque motivou os alunos e ela teve uma clareza muito grande. (Professor 11).

Seleção de informações é muito importante, depois dependendo do tema a ser pesquisado a nossa biblioteca não tem ainda recurso, então para eles fica vago, porque quando eu digo, vamos fazer uma seleção de informação parte só para questão de periódico da internet, enciclopédias virtuais, porque na escola não tem uma enciclopédia para fazer uma pesquisa. (Professor 12).

6.3.6 Sugestão para o desenvolvimento das habilidades de busca e uso da informação dos alunos para implementação da proposta do projeto

Nesta categoria, houve diversas sugestões para melhoria da implementação do projeto, dentre as quais a contratação de bibliotecário.

Assim, eu não sei, eu acredito que o material humano é importante né, então que tivéssemos na biblioteca, o material humano para auxiliar, até ajudar na busca, então uma pessoa com o conhecimento para poder auxiliar o professor [...]. (Professor 2).

A presença de um bibliotecário, por um tempo maior aqui na escola mesmo para poder auxiliar [...] tempo integral, porque assim, não da para fazer tudo em sala de aula, eu poderia

mandar eles em período contrário, em grupos e ter uma acessória do bibliotecário ali, teria um tempo maior para pesquisa e seria mais significativo. (Professor 10).

Nos tocamos agora na questão da biblioteca e bibliotecário, eu acho que a gente precisa melhorar estas duas coisas né! O profissional estar lá disponível porque não é uma realidade e este acervo da biblioteca, porque são as duas coisas que pegam, pois eu senti que é possível desenvolver [...]. (Professor 11).

Maior tempo destinado à capacitação dos docentes ou para desenvolverem habilidades de buscas junto aos alunos.

Eu acho que agente precisa de uma bagagem maior, apesar de vocês/, se desdobrou, mas eu acho que nossa bagagem como professor tá falha, que é uma atividade nova, que a gente a maioria, eu pelo menos tô nessa né! Eu não domino, por mais que você explicou, por mais que a gente entendeu e a gente fez as atividades, eu acho que alguns pontos serem voltados, principalmente lá no começo, que foi indo foi indo, a gente vai lembrando dos últimos mas, lá no começo vão ficando, e eu acho que o mais importante está lá no começo no andamento, qual é o foco, a estabilidade do projeto, eu acho que é isso, não foi falha sua, mas falha nossa mesmo. (Professor 3).

Olha, eu penso que a gente tem que fazer isto de uma outra forma, de um modo bem dinâmico, bem didático mesmo, que fosse assim bem[...] Nas discussões tem que ser uma coisa prática de fato, entendeu? Acho que tem que ser atrativo, também para os professores aceitarem a ideia e participar dela mas, tem que ser uma coisa bem dinâmica de modo que realmente chame a atenção [...] E após esta participação, que seja um trabalho que seja mostrado, que outros vejam e possa sentir o desejo de fazer algo né! (Professor 4).

Tem que ser algo que envolva os alunos, que eles gostem de pesquisar, então eu acho que o tema, não pode partir só do professor [...]. (Professor 9).

Também sugeriram que o trabalho se estenda aos alunos, que é a proposta do projeto para 2016.

Eu acho que é assim/, é tudo que vocês colocaram foi muito pontual agente aprendeu muito com o que vocês colocaram, nos passaram, retomamos algumas coisas que as vezes vimos só na faculdade [...] de como fazer uma citação, foi uma forma de lembrar aquilo que aprendemos[...] poderia continuar não só a questão da organização, a questão da pesquisa, acho que é importante aprofundar o assunto, mas também com as crianças, não sei: palestra, teatrinho, de saber utilizar a informação. (Professor 5).

Eu sugiro uma aula prática com eles de você estar explicando para eles, como devem fazer uma pesquisa, tipo fazer uma orientação para eles, olha vai funcionar, dessa forma [...] na elaboração do projeto. (Professor 6).

Um maior tempo dedicado à pesquisa e melhoria na infraestrutura da escola. Dentre as solicitações, mencionaram a possibilidade de ter rede wi-fi na escola, para utilização de mídias moveis.

[...] principalmente, lógico com a presença do professor, que nos tivéssemos mais disponibilidade de tempo, apesar que a escola ajudou demais, disponibilizou a sala de informática mais vezes que a turma tem de costume né! Mas, ainda assim ao desenvolver a pesquisa que a gente tivesse um pouquinho mais de tempo, ou então, eu sei que os alunos tem um aporte tecnológico, tablets e celulares, notebook e a gente conseguisse utilizar isto em sala de aula. (Professor 8).

[...] ahh e outra coisa também é nosso acesso à internet, precisava ser melhor, porque tem hora que todo mundo vai lá e o negócio na funciona, fica super lento. (Professor 11).

Sugeriram, ainda, que parte do HEC seja oferecida para os docentes trocarem informação com seus pares, do mesmo ano letivo. Exemplo: professores do segundo ano discutirem juntos a realização do trabalho de pesquisa com os alunos do segundo ano.

Talvez se a gente, porque no Hec e o momento que reúne o grupo todo, se a gente pudesse parar uma meia hora, sentar e falar, como é? Como se organiza? O segundo ano esta com um projeto? Como pode deslanchar isso daí? Seguindo assim, assim, assim, dar esta orientação para gente, um ponto de partida, para gente poder fazer isso daí. (Professor 1).

6.4 Análise dos registros de atividades dos semanários dos professores e amostra de trabalhos dos alunos

Neste capítulo, discute-se como ocorreram as análises dos semanários dos professores, que contaram com o auxílio das coordenadoras das duas escolas participantes da pesquisa. Elas acompanharam a confecção dos semanários e realizaram marcações nos trechos relacionados à biblioteca e à pesquisa escolar. Semanalmente ou quinzenalmente, compareciam nas escolas, conferiam o material que havia sido separado e digitalizavam os registros para análise.

Foram analisados os semanários, que registram as aulas ministradas e seus conteúdos, das escolas A e B. Na escola A, foram analisados os semanários de três turmas de 4º ano e três turmas de 5º ano, totalizando 157 registros de atividades que focaram o desenvolvimento da competência informacional, sendo 100 atividades dos 4º anos e 57 dos 5º anos.

É importante ressaltar que, na escola B, se encontrou resistência por parte de alguns professores na consulta aos semanários das turmas. Esta consulta tinha como propósito, além de registrar as atividades relacionadas aos temas tratados ao longo da pesquisa, identificar aspectos que demandavam mais orientações e complementação da formação dos professores, visando ao desenvolvimento da competência informacional dos alunos. Os professores não concordaram com a assinatura do termo de consentimento (apêndice A), documento este que assegura que os dados coletados em entrevistas ou semanários não terão os nomes divulgados ou outras informações que exponham os entrevistados. Alguns alegaram

que se poderia consultar os semanários sem ter que assinar o documento, pois entendiam que a assinatura seria um comprometimento maior.

Na escola B, por não aparecerem muitos registros significativos nos anos de recorte da pesquisa (4º e 5º anos) e como as discussões sobre biblioteca escolar e desenvolvimento da competência informacional foram realizadas com professores de todos os anos escolares, nos HECs, optou-se pela análise de todos os anos escolares. Os professores se dispuseram a ser entrevistados e concordaram com o acompanhamento dos semanários.

Acredita-se que esse fato tenha sido motivado pela greve dos professores, em 2015, o que estabeleceu um clima de insatisfação na escola e dificultou a localização de muitos registros nos semanários dos professores.

Na escola B, encontraram-se 40 registros em todos os anos escolares: 3 registros em 2 turmas de 2º ano; 3 registros em uma turma de 3º ano; 9 registros em 3 turmas de 4º ano; e 25 registros em 6 turmas de 5º ano. O semanário do 5º ano é do ano de 2014, pois não se encontraram atividades no ano de 2015. Apenas um professor se dispôs a trazer. Nestes semanários, foram localizadas dez atividades que envolviam a biblioteca escolar ou desenvolvimento da competência informacional.

A seguir, serão analisados os conteúdos desenvolvidos pelos alunos, que constam nos semanários dos professores, no período de fevereiro a dezembro de 2015, divididos por ano escolar, tendo por base as sete etapas da pesquisa proposta por Kuhlthau (2010): 1) Início do trabalho; 2) Seleção do assunto; 3) Exploração de informações; 4) Definição do foco; 5) Coleta de Informações; 6) Preparação para apresentação do trabalho; 7) Avaliação do processo.

Análise das atividades do 2º ano

Os documentos registrados nos semanários de dois segundos anos da escola B não esclarecem se o professor trabalhou o desenvolvimento das etapas de uma pesquisa, logo, não é possível classificá-los em uma das etapas propostas

pela autora. Porém, na Figura 3 abaixo, a professora trabalha como desenvolver uma pesquisa utilizando um buscador, uma das temáticas discutidas em Hec, atentando para a necessidade desta instrução nos anos iniciais.

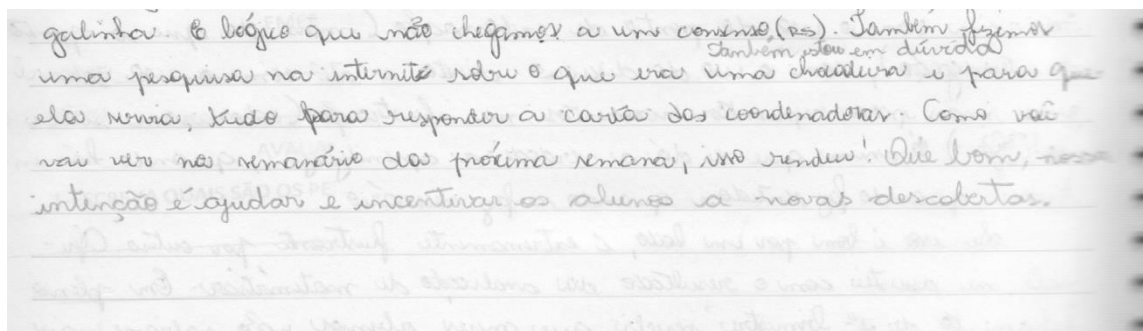


Figura 1: Semanário 2º ano- Busca por informação na internet.

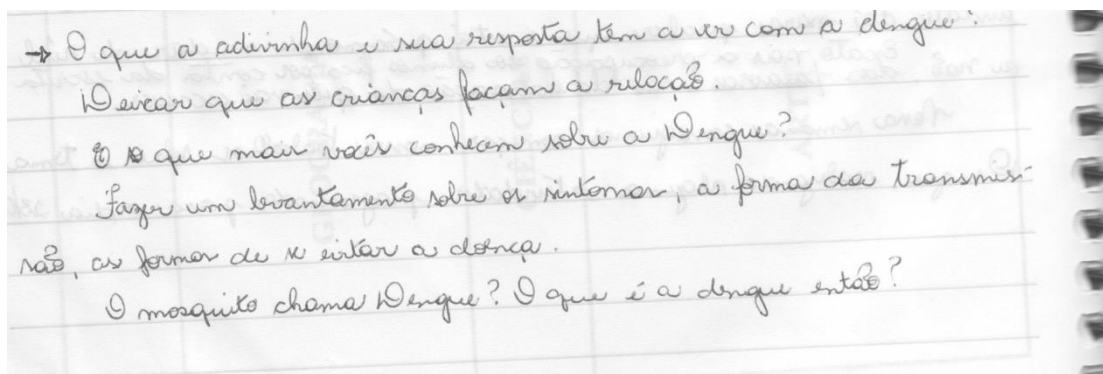


Figura 2: Semanário 2º ano- Busca por informação.

3-Infomártica/Geografia- Atividade 1.1-Convite a pesquisa: Computador e internet: Vamos viajar pelo Bairro onde a sua casa está?

O Google Maps serve para exibir em um mapa, onde um determinado endereço está localizado.
Como funciona?

- 1 - Vá até o Google maps.
- 2 - Digite seu endereço completo (nome da rua, número, cidade, estado, país) e clique em "Pesquisar no mapa".
- 3 - Aguarde o mapa aparecer, verifique se é a localização correta e clique em "link", no canto superior direito do mapa.
- 4 - Copie o conteúdo do segundo campo (Copiar HTML para incorporar...) cole no campo "Google Maps" na tela "Alterar meus dados"

-Atividade 7.4-Redação da síntese do trabalho.

4-Proferição

Figura 3: Semanário 2º ano- Busca por informação na internet

Análise das atividades do 3º ano

A análise foi verificada somente na escola B por motivos mencionados anteriormente, registrada em somente uma turma de terceiro ano, em três registros no semanário. Consta-se o trabalho com discussão do conhecimento prévio dos alunos sobre o assunto a ser pesquisado e a preocupação de registro da origem das fontes da informação, mesmo sem normalização. Observem-se os trechos que seguem.

Na Figura 4 destaca-se o primeiro estágio da pesquisa, proposto por Kuhlthau (2010), porém percebe-se uma preocupação maior com o assunto a ser trabalhado, não necessariamente na definição e esclarecimento dos estágios da pesquisa.

Estarei iniciando a conversa e levantando o conhecimento prévio dos alunos sobre o assunto:

- ✚ Vocês sabiam que existe o dia Mundial da água? *Joia!*
- ✚ Sabem qual dia é comemorado?
- ✚ Nesse dia, representantes de vários países se reúnem para falar sobre a água, vocês sabem o que eles discutem?
- ✚ Em sua opinião, por que esse dia foi instituído?

Figura 4: Semanário 3º ano- Início do trabalho.

Nas Figuras 5 e 6, destaca-se o trabalho com o estágio 6, apresentação do trabalho escrito, com a referência da fonte de informação. Este ponto merece destaque, pois, durante os encontros nos HECs, se discutiu como cada ano escolar poderia trabalhar com a citação e a referência (tendo a ABNT como referência), como deverão utilizá-las no ensino superior e como trabalhar essas questões no ensino fundamental.

*Uma descarga sanitária gasta aproximadamente 230 litros por dia.
 *Uma lavagem de roupa na máquina consome aproximadamente 130 litros de água.
 *Lavar a calçada com mangueira por 15 minutos gasta 280 litros de água.
 *Lavar o carro por meia hora gasta 260 litros de água.
 *Escovar os dentes por cinco minutos com a torneira aberta desperdiça 12 litros de água.
 *Fazer a barba com a torneira aberta consome cerca de 70 litros de água.
 *Deixar a torneira aberta enquanto lavamos as mãos consome cerca de cinco litros de água.
 *Lavar uma pia cheia de louça consome cerca de 110 litros de água.

Disponível em <http://chc.cienciahoje.uol.com.br/e-ai-a-agua-vai-acabar-mesmo-2/> acesso em março de 2015.

Figura 5: Semanário 3º ano - Referência da informação.

Disponível em: <http://chc.cienciahoje.uol.com.br/a-agua-do-planeta-vai-acabar/> acesso em março/2015.

Após a leitura do texto vamos discutir quais medidas que podemos tomar, todos juntos, para que possamos evitar o desperdício de água em nosso planeta.

Observação: Estarei propondo aos alunos que possamos juntos estar elaborando uma apresentação para as outras salas sobre o assunto. Exemplo: Faremos o levantamento e

Figura 6: Semanário 3º ano- Referência da informação.

Análise das atividades dos 4º anos

Na escola A, foram analisadas 3 classes de 4º ano, no total de 100 registros. Como nesta escola houve um número expressivo de registros, a categorização empregada foram os estágios da pesquisa proposto por Kuhlthau (2010): 1) início do trabalho; 2) Seleção do assunto; 3) Exploração de informações; 4) Definição do foco; 5) Coleta de informações; 6) Preparação do trabalho escrito.

1) Início do trabalho:

Nesta categoria, buscaram-se atividades que trouxessem tarefas do primeiro estágio, reações à proposta da pesquisa, criação da necessidade da informação, contextualização da pesquisa, planejamento do projeto e papel da biblioteca.

EMEF. "Prof. I	- 4º ano - Prof. ,,
Nome:	Data: 01/01/15.
Lista de possíveis assuntos de pesquisa	
O trabalho de pesquisa é uma das atividades que serão desenvolvidas durante o período letivo. A medida que você lê e participa das aulas e das discussões, mantenha uma lista dos assuntos a respeito dos quais gostaria de conhecer mais. Esses serão possíveis temas que você deverá considerar quando for selecionar o assunto para seu trabalho de pesquisa. Mantenha essa lista em seu caderno e acrescente possíveis assuntos à medida que os for encontrando.	
Assuntos sobre os quais gostaria de saber mais	
Animais em extinção:	
1- Motivos da extinção	
2- Quais animais estão em extinção.	
3- Como fazer para evitar.	
4- O que possuem de "tão raro"?	
5- Animais em extinção no mundo	
6- Animais em extinção no Brasil	
7- Quais os habitats que vivem	
8- Alimentação dos animais.	
9- Reprodução dos animais	
10- Fiscalização / leis sobre extinção	

Figura 7: Semanário 4º ano- Início do trabalho.

Projeto Biblioteca: Exercício 1 da Atividade 1-1

(PROJETO BIBLIOTECA ESCOLAR) Semana 17 a 21 de agosto .

Profª

Iniciamos o trabalho com o Projeto Biblioteca com o objetivo de apresentar o projeto: algumas de suas características, dinâmica das atividades, ambientes em que será desenvolvido, formas de registro...

Apresentei o Projeto Biblioteca – a) fornecendo algumas informações sobre as atividades que desenvolveremos, b) como será a forma de registro desse trabalho e, c) incentivando-os a descreverem: o que pensam sobre o espaço reservado à Biblioteca na nossa EMEF., com ênfase em seus pontos positivos.

A – Para você o que é uma Biblioteca?

B – O que é pesquisa?

As respostas foram tomaram dois rumos (um pelas vivências estabelecidas em nosso cotidiano), outra pela ampliação / conhecimento de mundo que conseguiram ampliar a função adequada.

O questionamento sobre a função da pesquisa levantaram três hipóteses que se completam:

"Pesquisar algo que não conhecemos."

"Procurar respostas para uma pergunta ou assunto."

"Ampliar o que já sabe."

No entanto, poucos conseguiram estabelecer as relações exploradas.

Foco da pesquisa:

Ciências – LISTA DE POSSÍVEIS ASSUNTOS E PESQUISA.

Assunto: "Animais em extinção."

Os alunos foram orientados em pensar em assuntos que poderíamos querer obter maiores informações sobre o tema. Realizei intervenções necessárias sob a perspectiva do questionamento.

Com os apontamentos levantados (10 abordagens), ficou estabelecido que caso encontrem outros assuntos relacionados, poderemos ampliar nossa ficha 1-1.

A ficha do aluno será preenchida após decisão coletiva sobre os assuntos.

Figura 8: Semanário 4º ano- Início do trabalho..

História/Geografia

Na “Hora da conversa” – segunda-feira, apresentaremos o Projeto Biblioteca fornecendo algumas informações sobre as atividades que desenvolveremos, sobre a forma de registro desse trabalho e incentivando-os a descreverem o que pensam sobre o espaço reservado à Biblioteca na nossa EMEF. Quanto ao projeto e a forma de registro toparam realiza-lo desde que os conteúdos sejam os mesmos abordados nas avaliações, o que confirmei de pronto, e que na hora do registro tenham as orientações de como devem escrever porque se sentiram meio inseguros porque estas atividades não seriam apenas observadas e manipuladas pelo professor, a preocupação aqui se prende mais à apresentação do que ao conteúdo reduzido, para tranquiliza-los por voto e consenso decidimos que as discussões seriam anotadas primeiramente na lousa e que daí sejam resumidas para anotação definitiva na forma de resumos, relatórios entre outras formas.

No mesmo dia na Hora da Leitura, proposto o tema “Vida caipira em São Paulo”, organizamos uma capa onde serão arquivados os produtos das atividades: em folha de almaço sem pauta, utilizando letras decoradas, com a identificação e a elaboração de ilustração a diretriz “Projeto Biblioteca”, combinamos um local em armário de materiais da turma um espaço onde ficará pasta polionda contendo os trabalhos e responderam as questões: A – Para você o que é uma Biblioteca? B – O que você acredita que faz um bibliotecário? C – Quais atividades podemos desenvolver numa biblioteca? D – O que é pesquisa?

Anotadas as respostas em folha datada e nomeada, que analisadas resultaram a seguinte impressão geral: Sentem curiosidade como se dá o trabalho do bibliotecário, porém, não têm informações precisas sobre sua função ou quais atividades desenvolver numa biblioteca (apenas retirada de livros) creem que apenas cuida dos livros e assim será necessários esclarecer melhor este ponto e como teremos acompanhamento desse profissional pensei numa explanação (palestra) pelo profissional com anotações para confronto dessas primeiras hipótese levantadas. Outro ponto interessante é que já possuem a ideia de que pesquisar é buscar informações sobre o que se quer saber ou se quer saber mais o que falta é como fazer tal busca, quais instrumentos utilizar (o registro pouco apareceu nas respostas), seguiremos planejando atividades para atingir estas práticas.

Figura 9: Semanário 4º ano- Início do trabalho.

(PROJETO BIBLIOTECA)

Desenvolvimento

Segunda-feira 17/08/2015

Hora da conversa: Apresentaremos o Projeto Biblioteca – a) fornecendo algumas informações sobre as atividades que desenvolveremos, b) como será a forma de registro desse trabalho e, c) incentivando-os a descreverem: o que pensam sobre o espaço reservado à Biblioteca na nossa EMEF., com ênfase em seus pontos positivos. **(PROJETO BIBLIOTECA)**

Figura 10: Semanário 4º ano- Início do trabalho.

(PROJETO BIBLIOTECA) .Desenvolvimento

Segunda-feira 17/08/2015

Hora da conversa: Apresentaremos o Projeto Biblioteca – a) fornecendo algumas informações sobre as atividades que desenvolveremos, b) como será a forma de registro desse trabalho e, c) incentivando-os a descreverem: o que pensam sobre o espaço reservado à Biblioteca na nossa EMEF., com ênfase em seus pontos positivos. **(PROJETO BIBLIOTECA)**

Figura 11: Semanário 4º ano- Início do trabalho.História/Geografia

Não estão acostumados com, a atividade de analisar atividades realizadas anteriormente e foi preciso lembrar que dividimos o trabalho diariamente, assim, é mais favorável observar as datas em que trabalhamos as disciplinas História e Geografia. A partir desse momento, o trabalho fluiu decidimos realizar a análise de três livros didáticos restantes e as anotações na ficha na semana porque será preciso finalizar o resumo coletivo. **(PROJETO BIBLIOTECA)**

Figura 12: Semanário 4º ano- Início do trabalho.História/Geografia - (PROJETO BIBLIOTECA)

Assunto: São Paulo (Tipos humanos)

AtividadesObservações:

- a) A atividade será conduzida pelo professor.
- b) Pesquisaremos nos livros didáticos de história/geografia que utilizamos na sala de aula, durante a atividade os alunos serão orientados e realizarei intervenções necessárias sob a perspectiva do questionamento.
- c) Elaboraremos um painel coletivo na lousa que será fotografado para arquivo e análise na avaliação semanal.
- d) A ficha do aluno será preenchida e arquivada em pasta para este fim, após decisão coletiva sobre o que gostariam de pesquisar mais detalhadamente, desde que, cada questão esteja relacionada ao tema proposto.

FICHA A SER UTILIZADA

Projeto Biblioteca: Exercício 2 da Atividade 1-1

Figura 13: Semanário 4º ano- Início do trabalho.

Projeto Biblioteca: Exercício 1 da Atividade 1-1	
EMEF. "Prof. _____	- Quarto ano - Prof. _____
Nome: _____	Data: _____ 20/08/2015
Lista de possíveis assuntos de pesquisa <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>	
<p>O trabalho de pesquisa é uma das atividades que serão desenvolvidas durante o período letivo. A medida que você lê e participa das aulas e das discussões, mantenha uma lista dos assuntos a respeito dos quais gostaria de conhecer mais. Esses serão possíveis temas que você deverá considerar quando for selecionar o assunto para seu trabalho de pesquisa. Mantenha essa lista em seu caderno e acrescente possíveis assuntos à medida que os for encontrando.</p>	
Assuntos sobre os quais gostaria de saber mais	
1) Animais em extinção	
2) Como os animais ovíparos se desenvolvem e comem quando estão no ovo.	
3) Os animais pré-históricos.	
4) Os animais minúsculos.	
5) Os animais vertebrados.	
6) Os grupos dos animais.	
7) A origem dos animais.	
8) Quais estudos principalmente sobre a baratas.	
9) Os animais alveares.	
10) Os animais herbívoros.	

Figura 14: Semanário 4º ano- Início do trabalho.

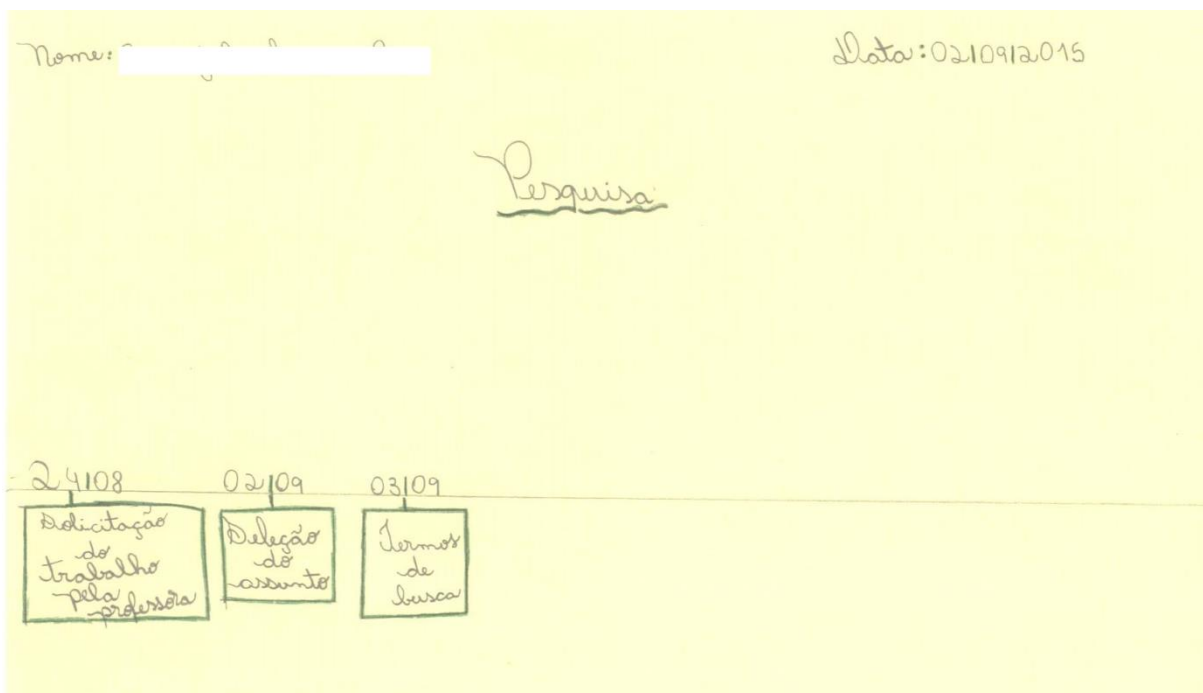


Figura 15: Semanário 4º ano- Início do trabalho.

A atividade linha do tempo, como se pode visualizar na Figura 15, merece destaque, porque aparece em quase todos os estágios da pesquisa, menos na apresentação do trabalho escrito. Trata-se de um fator importante, pois faz com que o aluno perceba onde está na pesquisa e onde pretende chegar. Porém, na coleta de dados, gerou certa dificuldade em distinguir em qual etapa da pesquisa o aluno se encontrava.

2) Seleção do assunto

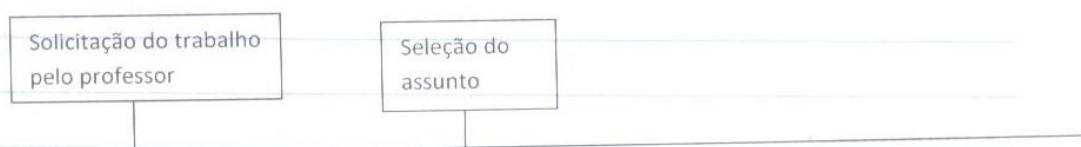
Nesta etapa da pesquisa, destacam-se as atividades que desenvolvem: um clima motivador, tomada de decisões, seleção de assuntos, critérios para escolha dos assuntos, etc. Apesar da discussão, nos HECs, (com destaque no texto de Kuhlthau (2010)) a respeito dos sentimentos dos alunos ao desenvolverem uma pesquisa, pode-se se dizer que não houve destaques relevantes nesta área, no máximo os professores mostraram o interesse no projeto, pelo grupo de alunos.

2 – PROJETO BIBLIOTECA ESCOLAR: “PESQUISA.”

Após termos focado em variadas possibilidades de assuntos com relação ao conteúdo a ser pesquisado, realizaremos mais uma etapa, mostrando um novo rumo para o processo.

Atividade 2.1 – Linha do tempo do processo de pesquisa. (20 min.)

Realizaremos juntos no quadro, uma linha sequencial de nossas ações realizadas até o momento, para que adquiram um sentido mais realista da pesquisa.



Explicarei que com relação a essa nova etapa, iremos nos preparar para a **seleção do assunto** a ser pesquisado. Deverão selecionar aquele que pareça oferecer as **melhores condições** para a pesquisa.

Registrarão numa folha a linha do tempo que será atualizada a cada nova situação explorada, visando a finalização em seu produto final.

Figura 16: Semanário 4º ano- Seleção do assunto.

Segunda-feira 14/09/2015

Hora da Conversa: Recuperaremos os combinados realizados na semana anterior em relação à atividade que realizaremos na biblioteca sob a condução do professor e bibliotecária. Serão enfatizados aspectos como: maneiras de proceder, como questionar, o que anotar. (Projeto Biblioteca)

Figura 17: Semanário 4º ano- Seleção do assunto.

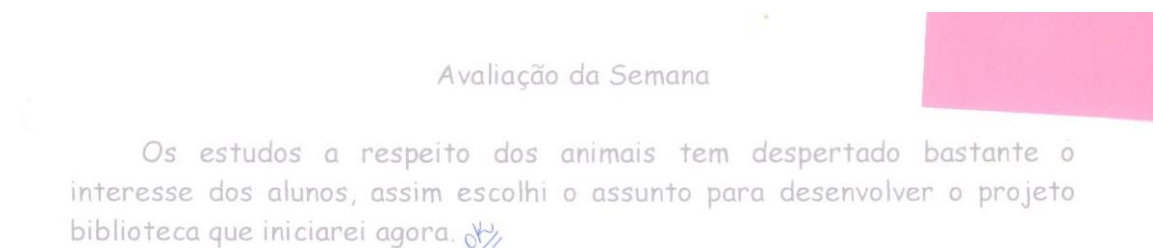


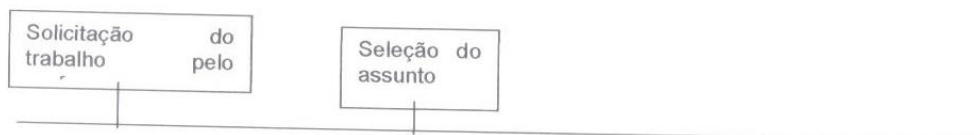
Figura 18: Semanário 4º ano- Seleção do assunto.

2 – PROJETO BIBLIOTECA ESCOLAR: “PESQUISA.”

Após termos focado em variadas possibilidades de assuntos com relação ao conteúdo a ser pesquisado, realizaremos mais uma etapa, mostrando um novo rumo para o processo.

Atividade 2.1 – Linha do tempo do processo de pesquisa. (20 min.)

Realizaremos coletivamente na lousa, uma linha sequencial de nossas ações realizadas até o momento, para que adquiram um sentido mais realista da pesquisa.



Explicarei que com relação a essa nova etapa, iremos nos preparar para a **seleção do assunto** a ser pesquisado. Deverão selecionar aquele que pareça oferecer as **melhores condições** para a pesquisa.

Registrarão numa folha a linha do tempo que será atualizada a cada nova situação explorada, visando a finalização em seu produto final.

Figura 19: Semanário 4º ano- Seleção do assunto.

Avaliação da Semana

Modifiquei a programação em relação à **pesquisa escolar**, já que tínhamos informática pudemos iniciar a pesquisa na Enciclopédia Britannica, encontramos muitas informações pertinentes e pudemos colocar em prática a habilidade de sumarização, os alunos encontraram no verbete "veneno" muitas informações sobre plantas venenosas, produtos de limpeza, etc. Assim foi necessária a seleção de informações, fui orientando e pegaram o jeito rapidinho (adorei). Na próxima semana prosseguiremos a pesquisa na informática e concomitantemente a pesquisa em periódicos.

Figura 20: Semanário 4º ano- Seleção do assunto.

Ressalta-se que as escolhas dos assuntos a serem pesquisados não foram realizadas de forma aleatória; sempre com a ideia de não ser um trabalho a mais para o professor; os assuntos foram escolhidos de acordo com o conteúdo do planejamento anual que conta no currículo do município e, a partir dele, os alunos puderam dar o enfoque que desejavam sobre o assunto.

Como se observa na Figura 20, em algumas etapas nem sempre ocorreu uma divisão clara, pois a seleção do assunto e a exploração da informação às vezes aconteceram de forma simultânea, até mesmo para saber o que se encontraria sobre o assunto, para, posteriormente, após ter maior clareza do assunto a ser pesquisado, explorar outras fontes de informação.

3) Exploração de informações

Nesta etapa da pesquisa, destacam-se as atividades desenvolvidas: a busca por informações, visão do universo informacional, identificação de termos de busca, exploração de ideias, foco no assunto da pesquisa, etc., conforme as informações que seguem.

Projeto Biblioteca: Exercício 3 da Atividade 3.3	
EMEF. "Prof. _____	- 4º ano - Profº. _____
Nome: _____	Data: 8/9/15
Identificação de termos de busca	
Termos de busca são palavras-chave que descrevem o assunto. São usados para buscar informações nas fontes. Procure seu assunto numa enciclopédia geral e identifique de cinco a dez termos de busca diferentes nas seguintes categorias.	
1 – Termos e palavras-chave	
Animais Plantas Animais em extinção	

Figura 21: Semanário 4º ano- Exploração de informações.

O trabalho com a busca exploratória com a bibliotecária, foi muito enriquecedor e esclarecedor para mim e para os alunos. Não conseguimos esgotar o registro da busca exploratória, assim a medida que for possível retomarei a atividade em sala de aula.

Figura 22: Semanário 4º ano- Exploração de informações.

Conforme destaque das Figuras 22 e 27, no desenvolvimento do projeto, foi disponibilizado o auxílio de bibliotecários em toda etapa da pesquisa, caso o professor julgasse necessário. Uma atividade que teve destaque em conjunto com o

bibliotecário foi a utilização da enciclopédia Britânica⁶ escola *on line*, explorando o uso dos termos de busca, como se observa na Figura 24.

SEGUNDA - FEIRA (31/08)

LÍNGUA PORTUGUESA

BIBLIOTECA

- ✓ Empréstimo de livros.
- ✓ Projeto: Biblioteca

Exploração de informações: Busca exploratória

Como o assunto de pesquisa já foi escolhido, iremos aprender mais sobre ele a fim de encontrar um foco para nos concentrar. Procuraremos material para aumentar a compreensão do assunto, ou seja, o foco. Pensaremos no universo informacional, para identificar os diferentes tipos de informação. Como cada tipo de fonte pode esclarecer sobre o assunto. Faremos a busca no catálogo da biblioteca, os índices de revistas e jornais, os índices de obras de referência, de livros da coleção geral, motores de busca da internet.

Nome: _____
 Data: _____ Assunto: _____

Busca exploratória

Explorar as fontes de informação o ajudará a definir o foco. Você precisará ler e pensar sobre o assunto que escolheu a fim de desenvolver suas idéias. Existem muitos tipos de fonte de informação disponíveis. De que maneira cada tipo de fonte pode levá-lo a aprender sobre o assunto? Usando sua lista de termos de busca, localize informações sobre seu assunto, utilizando os seguintes instrumentos:

1. Consulte o catálogo da biblioteca e liste os livros que você encontrou sobre seu assunto. Use o verso desta folha se necessário.
 Número de chamada _____ Título _____
2. Localize os livros nas estantes e, usando o índice incluindo no final desses livros, encontre as páginas que tenham informações sobre o assunto. Liste os títulos que contêm informações sobre seu assunto. Use o verso desta folha se necessário.
 Número de chamada _____ Título _____ Páginas _____
3. Liste livros de referência que encontrou em catálogos relacionados com seu assunto. Usando os índices desses livros, localize as páginas que tenham informações sobre seu assunto. Use o verso desta folha se necessário.
 Número de chamada _____ Título _____ Páginas _____
4. Usando sua lista de termos de busca, utilize uma ferramenta de busca para localizar informações sobre seu assunto na internet. Se necessário, altere suas expressões de busca, fazendo uso dos operadores booleanos, para obter melhores resultados. Navegue pelas páginas elencadas pela ferramenta de busca, verificando a pertinência, a relevância, atualidade e a confiabilidade das informações. Liste os sites que contêm informações úteis sobre seu assunto. Use o verso desta folha se necessário.
 URL (endereço do site) _____ Título _____ Data de acesso _____
5. Visite sites de revistas eletrônicas e localize, por meio dos índices dessas revistas, artigos sobre seu assunto. Liste aqueles que contêm informações sobre seu assunto. Use o verso desta folha se necessário.
 URL (endereço do site) _____ Título _____ Autor Revista _____ Data da Publicação _____
6. Localize alguma biblioteca escolar virtual. Liste o material que você encontrou sobre esse assunto específico no catálogo dessa biblioteca.
 Tipo de material _____ Título _____ Autor _____ Localização _____

Figura 23: Semanário 4^o ano- Exploração de informações..

⁶ Enciclopédia Britânica *on line* < <http://escola.britannica.com.br/>>.

2 – PROJETO BIBLIOTECA ESCOLAR: “PESQUISA.”

Auxílio: Bibliotecário e professor.

Trabalharemos mais uma etapa, mostrando um novo rumo para o processo. Após a seleção realizada por eles, daremos sequência:

3.3 Identificação de termos de busca (um horário de aula)

Partiremos da atividade proporcionando a busca em fontes de informação pelos alunos, principalmente com o foco em enciclopédias.

Explicarei que precisarão usar **palavras-chave (palavras que representam o assunto a ser pesquisado)** para a busca de informações nas fontes.

Materiais a serem consultados:

*Enciclopédias eletrônicas / impressas;

*Livros da biblioteca;

*Internet;

*Revistas...

Seguiremos com o preenchimento da ficha abaixo:

Projeto Biblioteca: Exercício 3 da Atividade 3.3

EMEF. “Profª. Reny Pereira Cordeiro” – 4º ano – Profº. ,

Nome: _____

Data: _____

Identificação de termos de busca

Termos de busca são palavras-chave que descrevem o assunto. São usados para

Figura 24: Semanário 4º ano- Exploração de informações..

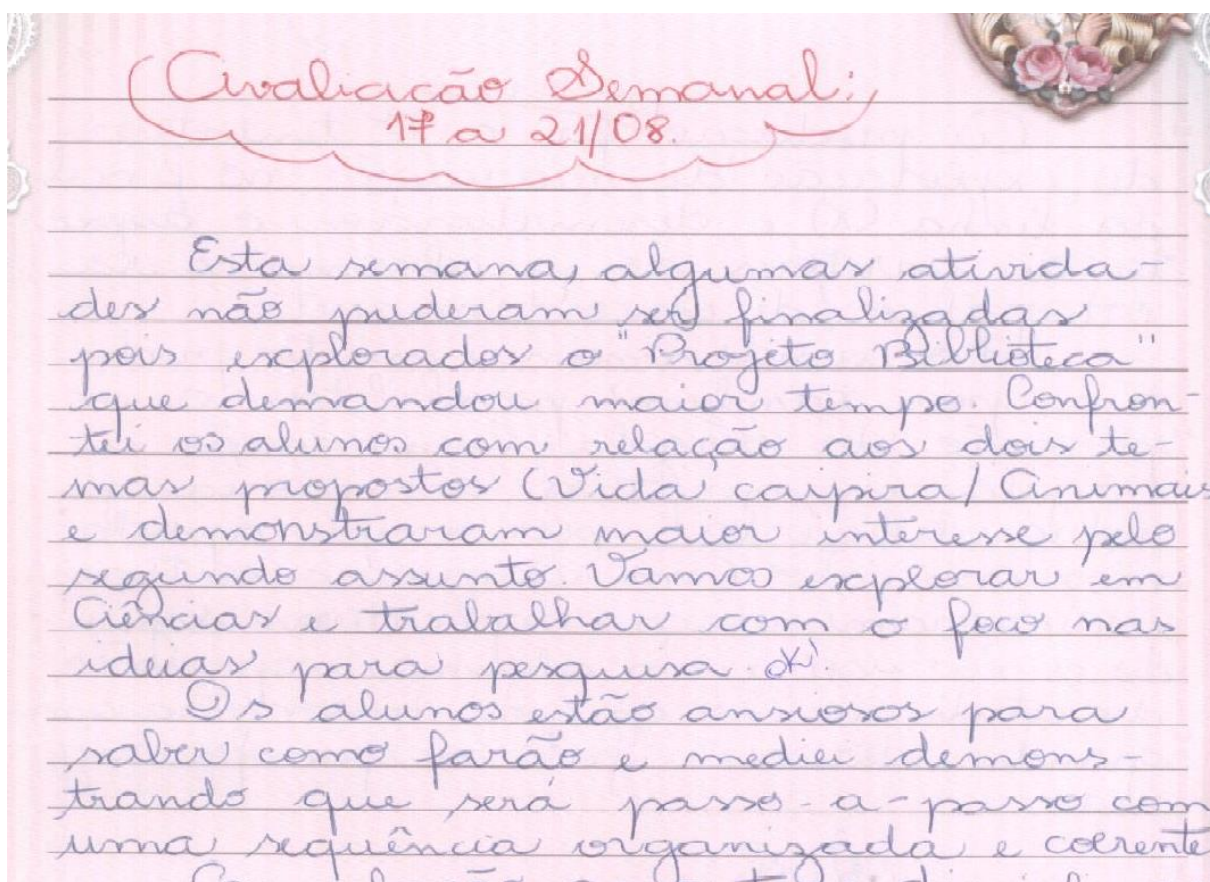


Figura 25: Semanário 4º ano- Exploração de informações..

Na Figura 25, destaca-se o sentimento de ansiedade dos alunos, fator esse que não pode ser menosprezado no processo de pesquisa, pois está ligado diretamente ao processo de aprendizagem. Kuhlthau (2010) afirma que outro sentimento comum neste estágio da pesquisa é o de confusão, por não se encontrar aquilo que se tinha em mente ao definir o assunto a ser pesquisado.

História/Geografia

Como nossa visita à Biblioteca com orientações específicas se realizará na semana substituímos a atividade planejada por uma pesquisa prévia e exploratória, em diferentes dicionários com o objetivo de entrar em contato com os assuntos, dos termos: biblioteca, bibliotecário, caipira, paulista, paulistano e cultura; como atividade ocorreu no tempo previsto, apresentei a normatização de referência de livros conforme a ABNT enfatizando a ideia de que toda vez que utilizamos um texto de um livro, ou outra fonte escrita é necessário indicar a fonte. **(PROJETO BIBLIOTECA)**

Figura 26: Semanário 4º ano- Exploração de informações.

Hora da Leitura/Informática(Excepcionalmente): Na biblioteca e com uso de recursos midiáticos sob a tutela de bibliotecária pesquisaremos bancos de dados sobre a “Formação da população do estado de São Paulo com ênfase no caipira paulista”, como anotar referências e procedimentos de organização do acervo. ***(Projeto Biblioteca)***

Observação: Farão anotações no caderno para continuidade das atividades.

Figura 27: Semanário 4º ano- Exploração de informações..

História/Geografia

Como nossa visita à Biblioteca com orientações específicas se realizará na semana que vem, substituímos a atividade planejada por uma pesquisa prévia e exploratória, em diferentes dicionários, com o objetivo de entrar em contato com os assuntos, dos termos: biblioteca, bibliotecário, caipira, paulista, paulistano e cultura; como atividade ocorreu no tempo previsto, apresentei a normatização de referência de livros conforme a ABNT enfatizando a ideia de que toda vez que utilizamos um texto de um livro, ou outra fonte escrita é necessário indicar a fonte. ***(PROJETO BIBLIOTECA)***

Figura 28: Semanário 4º ano- Exploração de informações.

Materiais a serem consultados:

- *Enciclopédias eletrônicas / impressas;
- *Livros da biblioteca;
- *Internet;
- *Revistas...

Seguiremos com o preenchimento da ficha abaixo:

Projeto Biblioteca: Exercício 3 da Atividade 3.3	
EMEF. "Profª. ... - 4º ano - Profª. ...	
Nome:	Data:
Identificação de termos de busca	
Termos de busca são palavras-chave que descrevem o assunto. São usados para buscar informações nas fontes. Procure seu assunto numa enciclopédia geral e identifique de cinco a dez termos de busca diferentes nas seguintes categorias.	
1 - Termos e palavras-chave	
2 - Eventos importantes relacionados com seu assunto	
3 - Locais relacionados com seu assunto	
4 - Pessoas relacionadas com seu assunto	
5 - Área ou conteúdo do qual o assunto faz parte.	

Figura 29: Semanário 4º ano- Exploração de informações.

A Figura 29 merece destaque, pois demonstra que, ao buscar a informação, desenvolve-se a habilidade de busca dos alunos em diferentes fontes. Essa discussão foi assimilada pelos professores durante os encontros e ao trabalharem com seus alunos, explorando: enciclopédias eletrônicas, internet, revistas, etc.

Avaliação da Semana

Os alunos escolheram como tema da pesquisa escolar os animais venenosos. Retiramos na biblioteca livros sobre os animais e surgiu o questionamento sobre animais peçonhentos. Na próxima semana explorarei um texto sobre a diferença entre eles e assim delimitaremos melhor nosso tema de pesquisa. *Stimo!!*

Figura 30: Semanário 4º ano- Exploração de informações.

Projeto Biblioteca: Exercício 3 da Atividade 3.3	
EMEF. _____ - 4º ano - Prof. _____	
Nome: _____	Data: 3/9/15
Identificação de termos de busca	
Termos de busca são palavras-chave que descrevem o assunto. São usados para buscar informações nas fontes. Procure seu assunto numa enciclopédia geral e identifique de cinco a dez termos de busca diferentes nas seguintes categorias.	
1 - Termos e palavras-chave	<i>bugo - veneno - animais - cobras - aranhas - aranhas - piões - venenos - peçonhentos.</i>
2 - Eventos importantes relacionados com seu assunto	<i>Picadas - mortes - acidentes.</i>
3 - Locais relacionados com seu assunto	<i>Zoológicos, laboratórios, florestas, hospitais</i>
4 - Pessoas relacionadas com seu assunto	<i>Biólogos - veterinários - médico.</i>
5 - Área ou conteúdo do qual o assunto faz parte.	<i>Ciências, animais.</i>

Figura 31: Semanário 4º ano- Exploração de informações..

PROJETO – PESQUISA ESCOLAR (atividade reprogramada)

A Bibliotecária encontrou alguns exemplares da revista Recreio, onde podem ser encontradas informações úteis à nossa pesquisa (animais venenosos).
A cada dia um aluno levará uma revista para casa e deverá anotar em folha de fichário as informações interessantes encontradas, além das páginas, exemplar, número da publicação (iniciaremos assim o trabalho com referência bibliográfica)

Figura 32: Semanário 4º ano- Exploração de informações.

CIÊNCIAS
(PROJETO BIBLIOTECA).

Assunto: Animais

Observações

A atividade será conduzida pelo professor.

Pesquisaremos em livros didáticos e paradidáticos na sala de aula, durante a atividade os alunos serão orientados e realizarei intervenções necessárias sob a perspectiva do questionamento.

A ficha do aluno será preenchida individualmente

Figura 33: Semanário 4º ano- Exploração de informações.

4) Definição do foco

Nesta etapa da pesquisa, buscaram-se atividades que desenvolvem habilidades de: tomada de decisão, critérios para definir o foco, economia de tempo e esforço, necessidade de voltar ao estágio anterior, refinamento do foco, etc.

5 – Ciências / "Projeto Biblioteca Pesquisa Escolar."

Após a verificação do primeiro parágrafo e organização das ideias apresentadas na introdução, sob a orientação da prof^a., daremos continuidade em mais uma etapa, focando:

Figura 34: Semanário 4º ano- Definição do foco.

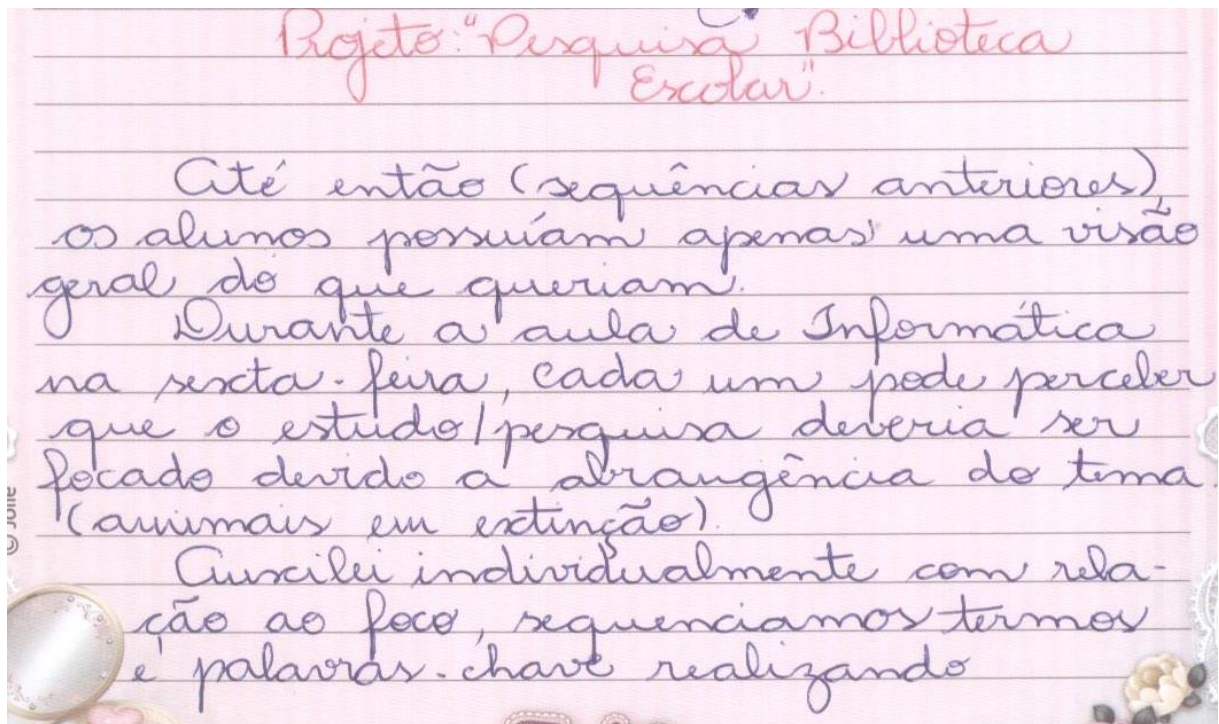


Figura 35: Semanário 4º ano- Definição do foco.

Desenvolvimento.
SEGUNDA - FEIRA (28/09)

LÍNGUA PORTUGUESA

BIBLIOTECA

✓ Empréstimo de livros.

✓ Projeto: Biblioteca:

Preparação do trabalho escrito: Fundamentação adequada do foco
Refletiremos se as informações que coletaram estão adequadas para apresentação do foco.

Nome: _____
Data: _____
Assunto: _____
Foco: _____

Fundamentação adequada do foco

Ao ler suas anotações, você deve responder às seguintes perguntas

1. As informações que você coletou satisfazem às exigências do trabalho? Justifique sua resposta.
2. As informações que você coleou são adequadas para apresentação de seu foco? Justifique sua resposta.
3. Que questões ainda permanecem sem resposta?
4. Quais destas questões são essenciais para a apresentação de seu foco e para atender às exigências do trabalho?
5. Quais destas questões poderiam ser deixadas para outro projeto de pesquisa?

PRÁTICA DE LEITURA

Figura 36: Semanário 4º ano- Definição do foco.

BIBLIOTECA

✓ Empréstimo de livros.

✓ Projeto: Biblioteca:

Definição de foco: Linha o tempo do processo de pesquisa.

Retomaremos a linha do tempo, revendo os três primeiros estágios e identificando brevemente o quarto que é a definição do foco. Neste estágio, esclarecerei que agora nos concentraremos em algum aspecto que desejamos aprender mais. Para tanto, será preciso usar o que aprender sobre o assunto para definir o foco.

Figura 37: Semanário 4º ano- Definição do foco.

5) Coleta de informações

Nesta etapa da pesquisa, buscaram-se atividades que desenvolvem habilidades, como: aumento do interesse, uma visão do universo informacional da biblioteca, busca nas fontes de informação, uso de termos de busca, entendimento da organização da informação, uso de instrumentos de acesso, compreensão da utilidade das fontes, leitura direcionada, anotações, controle do material consultado, etc.

4 – Ciências / "Projeto Biblioteca Pesquisa Escolar."

Na semana passada, os alunos em duplas mediante os focos em comum, realizaram o início do desenvolvimento de sua pesquisa.

Fui orientando mediante explorações do assunto, recusar cópia da fonte pesquisada, assumindo um aspecto de autor do gênero explorado.

Atentamos ainda para a ligação dos termos / parágrafos com a função dos elementos coesivos.

Os alunos conseguiram dar andamento na realização de alguns parágrafos. Hoje, daremos sequência no desenvolvimento e estarei orientando para a culminância da conclusão na semana posterior.

Figura 38: Semanário 4º ano- Coleta de informações.

Trabalharemos mais uma etapa, mostrando um novo rumo para o processo.

Ampliaremos a linha sequencial de nossas ações realizadas até o momento, para que possam **buscar e coletar informações sobre o tema**.

Combinaremos que deverão observar a tarefa que têm à sua frente. Agora, deverão localizar informações sobre o assunto escolhido. Necessitarão realizar a leitura, anotações e reunir informações de diferentes tipos de material (revistas / livros / enciclopédias / internet...)



Explicarei que com relação a essa nova etapa, iremos destacar que a coleta de informações trará a eles senso de direção e compreensão e se tornaram mais interessados no assunto.

“Coletar informações envolve tomar notas apenas sobre aquilo que tem a ver com o foco.”

Sendo assim, deveram coletar materiais em casa, na biblioteca da escola, com vizinhos, internet - conforme vivenciado com o auxílio da estagiária.

Figura 39: Semanário 4º ano- Coleta de informações.

INFORMÁTICA

PREPARAÇÃO DO TRABALHO FINAL

Retomaremos os registros da busca exploratória. Acessaremos os sites selecionados, faremos a leitura, sumarização e síntese.

Figura 40: Semanário 4º ano- Coleta de informações.

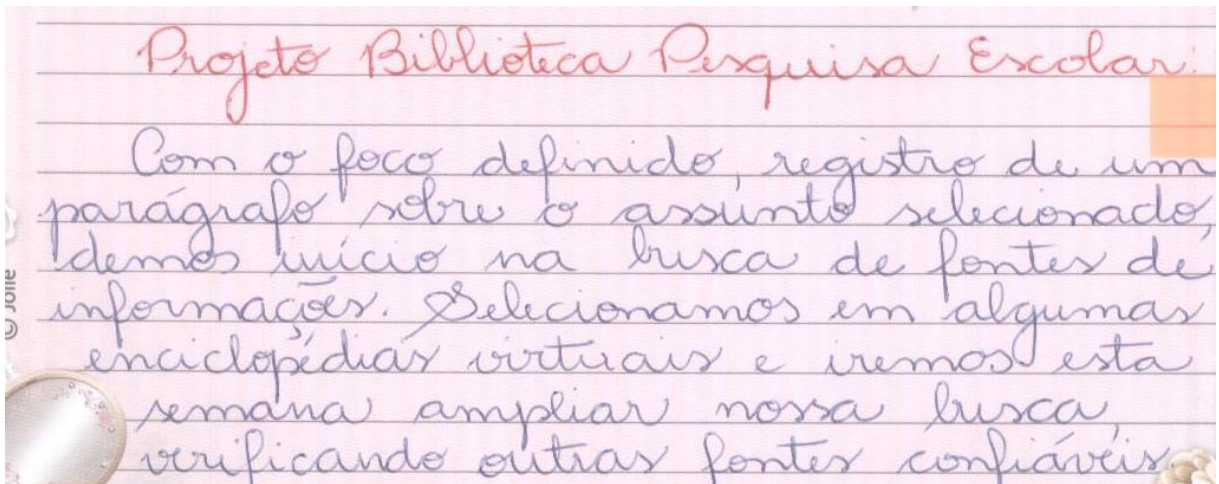


Figura 41: Semanário 4º ano- Coleta de informações.

CIÊNCIAS / PROJETO BIBLIOTECA ESCOLAR:

Objetivos:

*Apresentar postura investigativa, buscando compreender fatos apresentados.

*Fazer uso de estratégias investigativas que busquem orientações para um processo final (pesquisa)

Conteúdos:

*Classificação dos animais.

* Sequência de Processo de pesquisa – item 5.1.

Figura 42: Semanário 4º ano- Coleta de informações.

2 – Biblioteca: Pesquisa Projeto Biblioteca Escolar.

Atividade 5.1 – Coletando informações.

Ainda exploraremos a coleta de informações mediante o foco selecionado anteriormente.

Teremos como suporte os **termos de busca** adequados a pesquisa, procura em **enciclopédias virtuais** utilizando as fontes de informações trabalhadas no início de nossa capacitação.

Figura 43: Semanário 4º ano- Coleta de informações.

6) Preparação do trabalho escrito

Nesta categoria, buscaram-se, nos semanários, atividades que trouxessem: encerramento da busca de informações, manutenção do prazo, esgotamento dos recursos informacionais, verificação final das fontes de informação, organização das anotações, citação, paráfrase e resumo, redação do trabalho, etc.

CIÊNCIAS / PROJETO BIBLIOTECA ESCOLAR:

Objetivos:

*Fazer uso de estratégias investigativas que busquem orientações para um processo final (pesquisa)

Conteúdos:

* Animais em extinção.

* Sequência de Processos de pesquisa – Finalização da conclusão.

Figura 44: Semanário 4º ano- Preparação do trabalho escrito.

Destaca-se, na Figura 45, uma das questões discutidas em HEC, que o modo de apresentação do trabalho final pode interferir diretamente no processo de realização da pesquisa em aspectos motivacionais. Por exemplo: o assunto da

pesquisa pode não ser de grande interesse para o aluno, mas a forma de apresentação nem sempre precisa ser um trabalho escrito tradicional, pode ser uma música, teatro, *slide*, etc.

Nesta figura, pode-se observar que o trabalho final solicitado foi a confecção de um almanaque, um formato que pode não ser de conhecimento dos alunos no ensino fundamental, mas que pode despertar interesse na realização.

História

Assunto: Caipira Paulista.

Observações: **(PROJETO BIBLIOTECA)**

Atividade

1 – a) As informações levantadas durante o projeto biblioteca serão digitadas por 2 alunos em modelo aproximado de um Almanaque. b) Assuntos: Literatura; Artes Plásticas; Artesanato; Música e Celebrações Populares c) Os alunos que digitarão as informações utilizarão Notebook oferecido pelo professor com orientações e suporte do técnico de informática.

2º. interessante!

Figura 45: Semanário 4º ano- Preparação do trabalho escrito.

Assunto: Caipira Paulista.

Observação: **(PROJETO BIBLIOTECA)**.

Atividade: a) Leitura de Almanaque produzido durante a semana; b) Anotarão sugestões que serão utilizadas para finalização do produto final. Utilizaremos a sala de informática e trabalharão em duplas.

Figura 46: Semanário 4º ano- Preparação do trabalho escrito.

História

Assunto: Caipira Paulista.

Observações: Atividade será realizada coletivamente e será utilizada em produto final do Projeto Biblioteca.

Atividade

1 – Será realizado um resumo, a partir dos dados coletados, sobre costumes, festas, alimentação e arte do caipira paulista.

Quarta-feira – 28/10/2015

Figura 47: Semanário 4º ano- Preparação do trabalho escrito.

BIBLIOTECA

Projeto – Pesquisa escolar

Proseguiremos com a organização do trabalho escrito da turma, este será coletivo e deverá conter: introdução, texto, conclusão, capa, sumário, referências.

Figura 48: Semanário 4º ano- Preparação do trabalho escrito..

Estamos prosseguindo com a parte escrita do trabalho de pesquisa, já escrevemos a introdução e o sumário, agora sim podemos ter uma visão mais geral dos trabalhos, as crianças estão gostando de produzir algo diferente.

Figura 49: Semanário 4º ano- Preparação do trabalho escrito.

CIEN	(Projeto Biblioteca) - Produzir coletivamente a introdução do trabalho escrito Pesquisar a respeito dos animais Construir uma ficha técnica Ler texto informativo a respeito do corpo humano	Pesquisa escolar (animais) Características dos animais Ficha técnica Corpo humano
------	---	--

Figura 50: Semanário 4º ano- Preparação do trabalho escrito.

Nas Figuras 51 a 55, destaca-se a apresentação de um trabalho final realizado pelos alunos, passando por todas as etapas da pesquisa propostas pela autora.

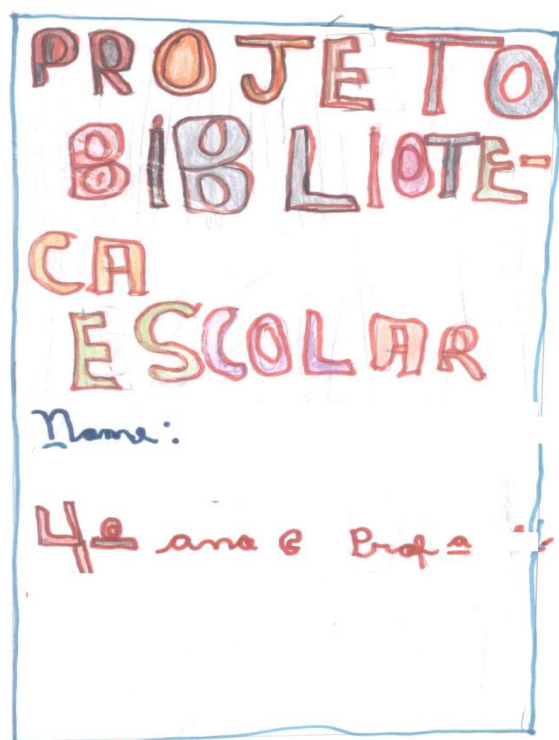


Figura 51: Trabalho final do 4º ano.

Projeto Biblioteca: Exercício 1 da Avaliação

4º ano

EMEF: _____ Data: 2 -

Nome: _____

Lista de possíveis assuntos de pesquisa

O trabalho de pesquisa é uma das atividades que serão desenvolvidas durante o período letivo. A medida que você lê e participa das aulas e das discussões, mantenha uma lista dos assuntos a respeito dos quais gostaria de conhecer mais. Esses serão possíveis temas que você deverá considerar quando for selecionar o assunto para seu trabalho de pesquisa. Mantenha essa lista em seu caderno e acrescente possíveis assuntos à medida que os for encontrando.

Assuntos sobre os quais gostaria de saber mais

Assuntos: Animais em extinção

- 1- ~~Matérias da extinção;~~
- 2- ~~Quais animais estão em extinção;~~
- 3- Como fazer para evitar.
- 4- O que possuem de "tão raro".
- 5 - Animais em extinção no mundo.
- 6 - Animais em extinção no Brasil.
- 7 - Quais os habitats que vivem.
- 8 - Alimentação dos animais.
- 9 - reprodução dos animais.
- 10 - Fiscalização / leis sobre extinção.

Figura 52: Trabalho final do 4º ano.

Nome: _____

Data: Marília, 22 de setembro de 2015

Descrição do foco

Pense em seu foco. Escreva um parágrafo sobre o que sabe e que informações você ainda considera necessário procurar.

Leis Brasileiras de proteção aos animais

As leis brasileiras existem para punir quem maltrata os animais, quem mata e trafica. Ações de mapeamento das espécies estão sendo organizadas.

Figura 53: Trabalho final do 4º ano.

Projeto Biblioteca: Exercício 3 da Atividade 3.3

MEF. " " - 4º ano - Prof. _____

Nome: _____ Data: 08/09/2015

Identificação de termos de busca

Termos de busca são palavras-chave que descrevem o assunto. São usados para buscar informações nas fontes. Procure seu assunto numa enciclopédia geral e identifique de cinco a dez termos de busca diferentes nas seguintes categorias.

- Termos e palavras-chave animais, extinção, animais em extinção, animais extintos, animais raros
- Buscação brasileira contra extinção
- Eventos importantes relacionados com seu assunto
A Lei federal de crimes ambientais 9.605/98, em seu artigo 32, cap. V condena toda, aquele que "brincar de caçar, caçar, matar, tratar, apanhar, abrigar, manter, adquirir, transportar, comercializar, oferecer, receber, permitir a oferta, ou qualquer outra conduta que vise a extinção de animais silvestres, nativos ou exóticos", com pena de detenção de três meses a um ano e multa. A pena é o que ocorre morte animal.
- Locais relacionados com seu assunto
100 km² no vale do Rio Iguaçu
- Pessoas relacionadas com seu assunto
Aldemar Coimbra Lillo, que é pesquisador e luta para preservação dos animais
- Área ou conteúdo do qual o assunto faz parte.
Ciências, biologia, leis, proteção aos animais

Figura 54: Trabalho final do 4º ano.

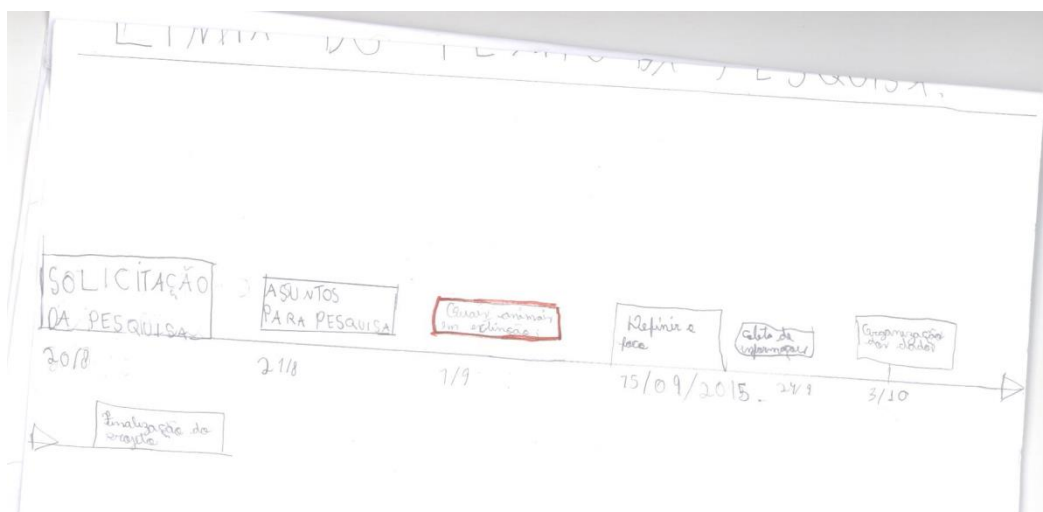


Figura 55: Trabalho final do 4º ano.

7) Avaliação do processo.

Nesta etapa da pesquisa, buscaram-se atividades que demonstrem os sentimentos dos alunos após o processo de pesquisa: aumento de autoconfiança, uso do tempo, uso dos recursos informacionais, auxílio do bibliotecário, técnicas para avaliar o processo de pesquisa, etc.

2 – Pesquisa Projeto Biblioteca Escolar.

Iniciando o produto final:

Iniciaremos hoje a avaliação do processo, retomando no foco inicial, na pesquisa e leitura realizada.

Para tanto, cada aluno deverá seguir:

- * Após ter pensado em seu foco;
- * Selecionado material sobre o assunto em diversas fontes;
- * Realizado a leitura identificando informações importantes e que respondam em seu foco inicial;
- * Descreva um texto sobre o foco estudado.

Figura 56: Semanário 4º ano- Avaliação do processo.

Apesar de a Figura 56 trazer a palavra “foco”, entende-se a proposta como avaliação do processo.

Na escola B, verificaram-se nove registros de atividades em três turmas de 4º ano. De forma geral, as atividades apareceram no semanário de forma genérica, da Figura 57 a 59, mencionando somente a ocorrência de atividades que envolvem pesquisa, impossibilitando classificá-las nas categorias acima utilizadas.

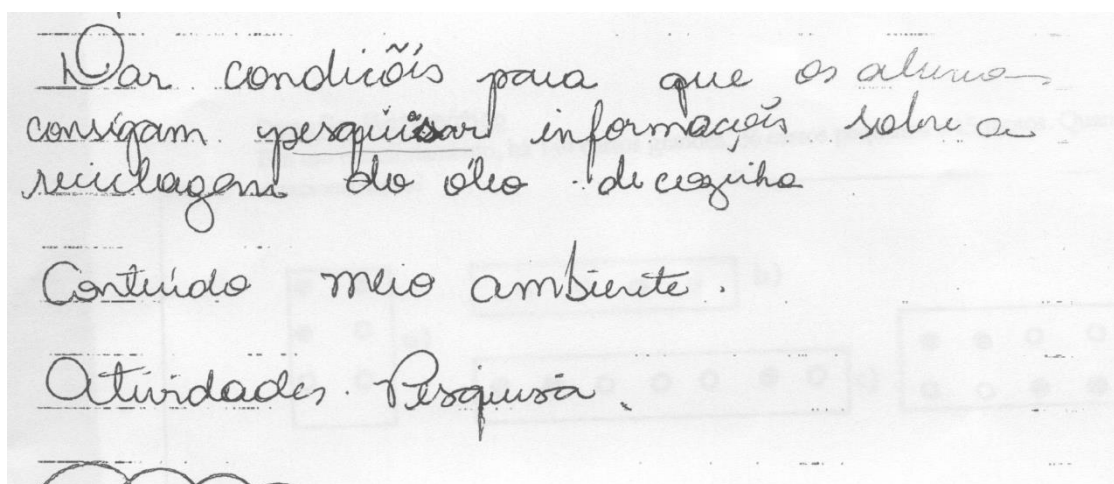


Figura 57: Semanário 4º ano- Pesquisa de forma genérica.

- **Informática/ciências:** 15h40 às 16h30.
- Os alunos irão se basear e pesquisar um dos animais que estão em extinção, referente ao mapa do Brasil estudado no dia anterior. No entanto, eles irão buscar através dos nomes dos animais, no qual eles possuem curiosidades sobre os mesmos.

Figura 58: Semanário 4º ano- Pesquisa de forma genérica.

atividades programadas. * Iniciamos as atividades de projeto biblioteca e isto demandou um tempo a mais do que se previstesse. A primeira fizemos na aula de informática, eu fui fazendo as

Figura 59: Semanário 4º ano- Pesquisa de forma genérica..

Em alguns registros, verificou-se a aplicação de etapas da pesquisa proposta por Kuhlthau (2010), Figuras 60 e 61, como o primeiro estágio sugerido: início do trabalho, com a atividade 1.1; assim como o segundo estágio: seleção do assunto, com a atividade 2.6.

- **Projeto Biblioteca.**
Exercício 2- Atividade 1-1. (os alunos farão em duplas).
Iremos compartilhar as questões levantadas pelos alunos para a realização da pesquisa. Portanto com o livro de Ciências, eles irão fazer este levantamento com o tema : "animais".

Nome: _____
Data: _____

Ideias para o assunto de pesquisa

A. Pense no que já foi estudado na disciplina. Liste alguns assuntos que lhe ocorrerem de imediato à mente.

1. _____

2. _____

Figura 60: Semanário 4º ano- Início do trabalho.

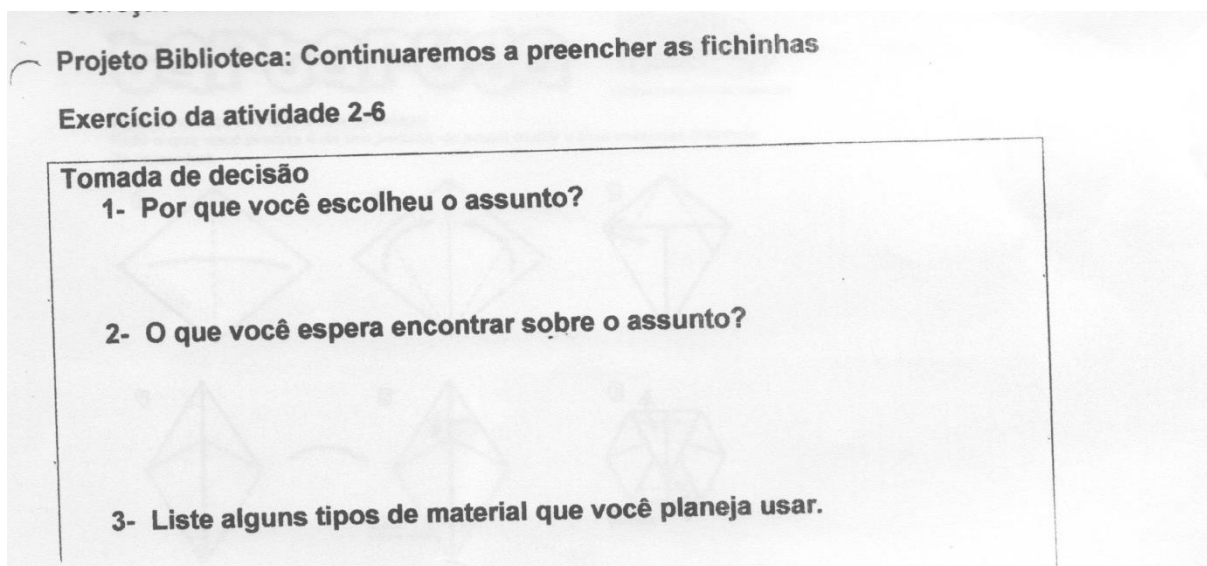


Figura 61: Semanário 4º ano- Seleção do assunto.

Em um trabalho final realizado por uma das turmas de 4º ano da escola B, registraram-se todas as etapas da pesquisa desenvolvida pelo professor junto aos alunos do ensino fundamental.

Porém, no estágio de avaliação, focou-se somente o conteúdo abordado, sem se preocupar com os estágios da pesquisa percorridos. Observem-se, a seguir, trechos de um mesmo trabalho, passando por todas as etapas da pesquisa sugeridas por kuhlthau (2010).

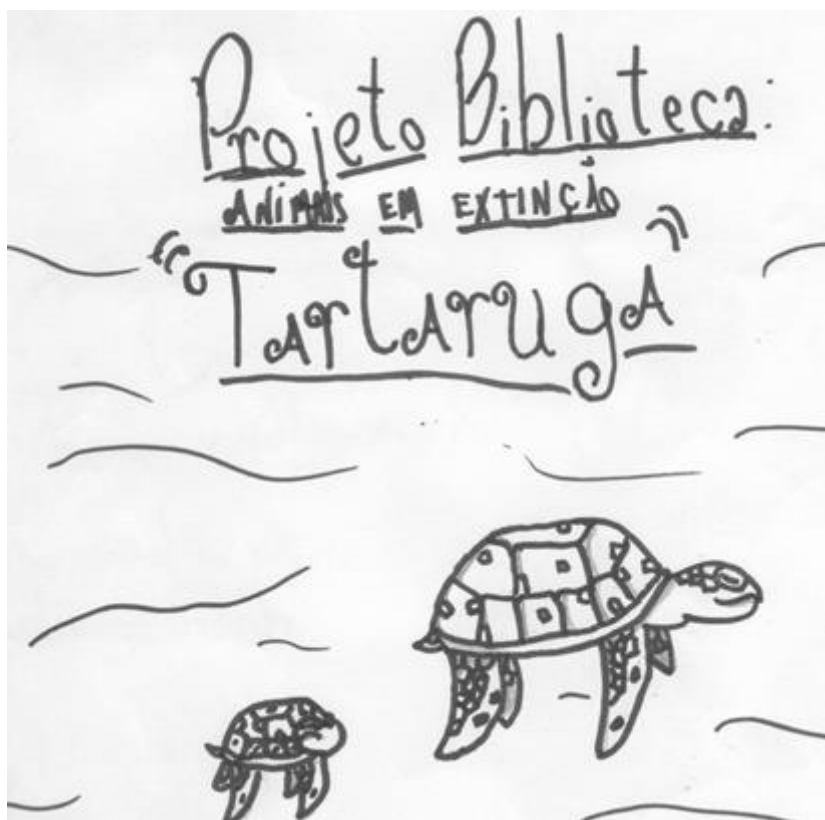


Figura 62: Trabalho final 4º ano escola B.

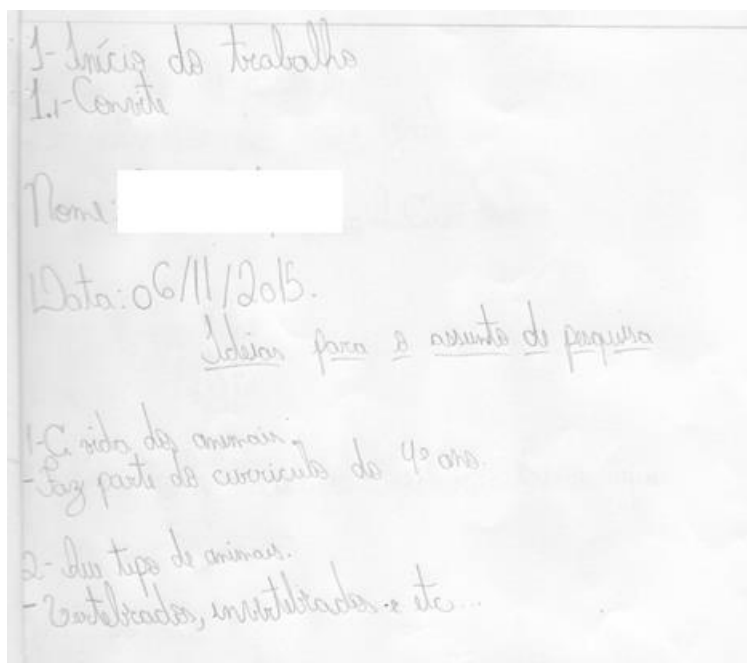


Figura 63: Trabalho final 4º ano escola B.

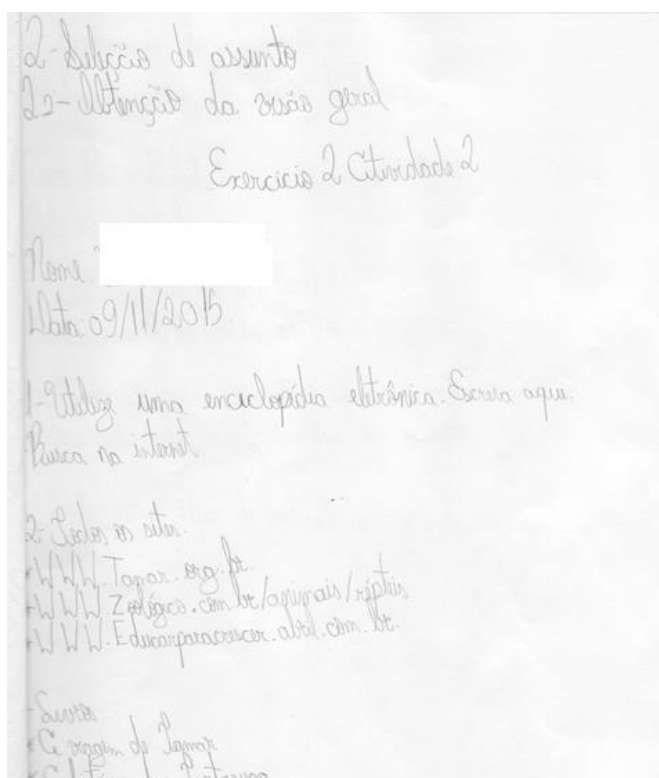


Figura 64: Trabalho final 4º ano escola B.

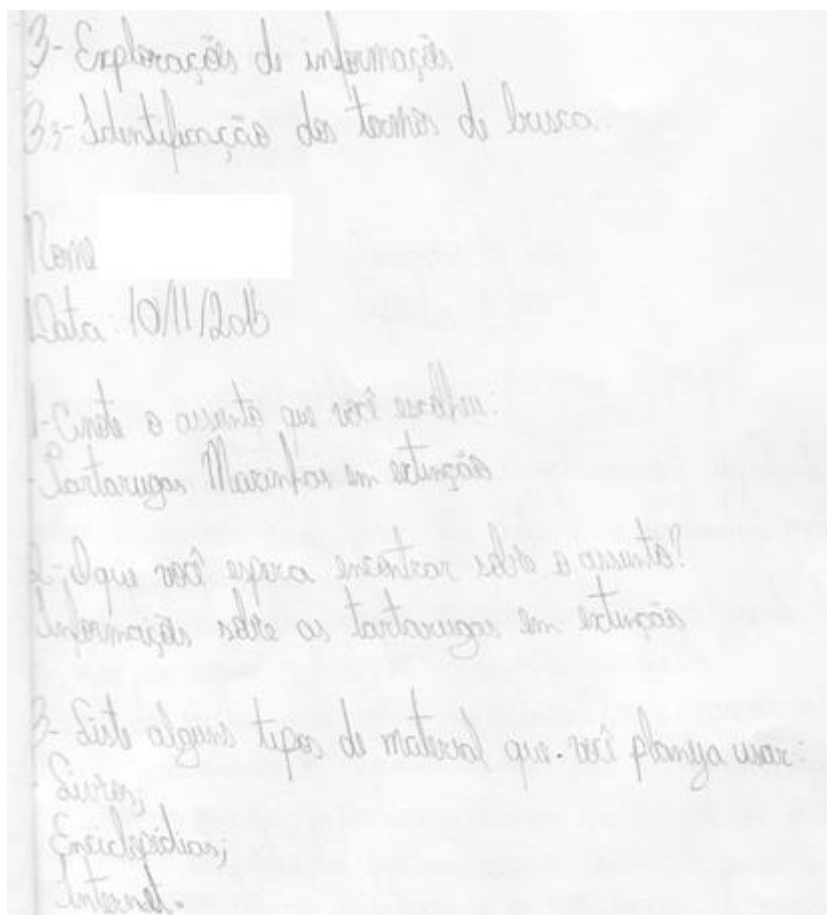


Figura 65: Trabalho final 4º ano escola B.

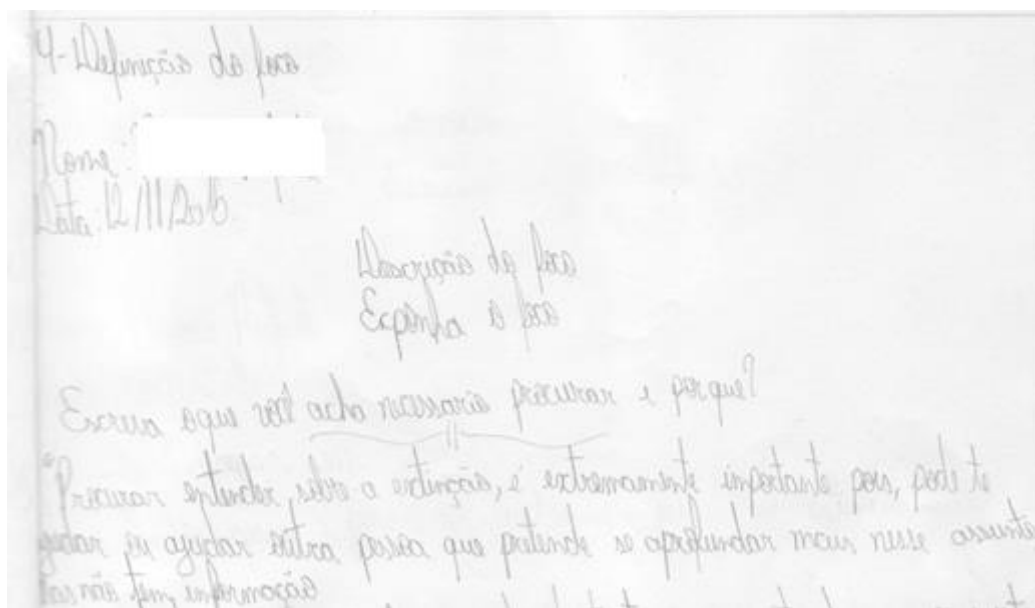


Figura 66: Trabalho final 4º ano escola B.

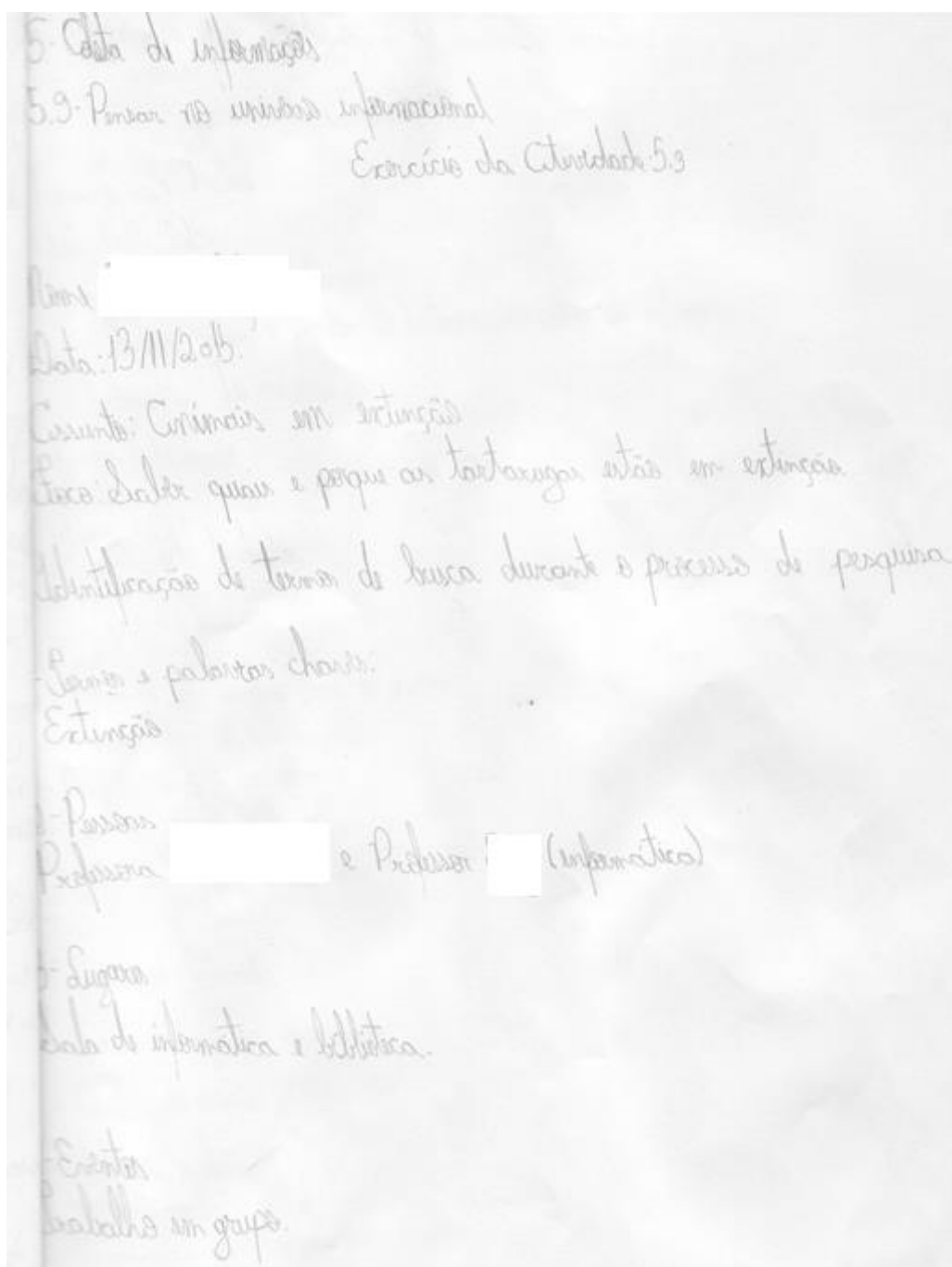


Figura 67: Trabalho final 4º ano escola B.

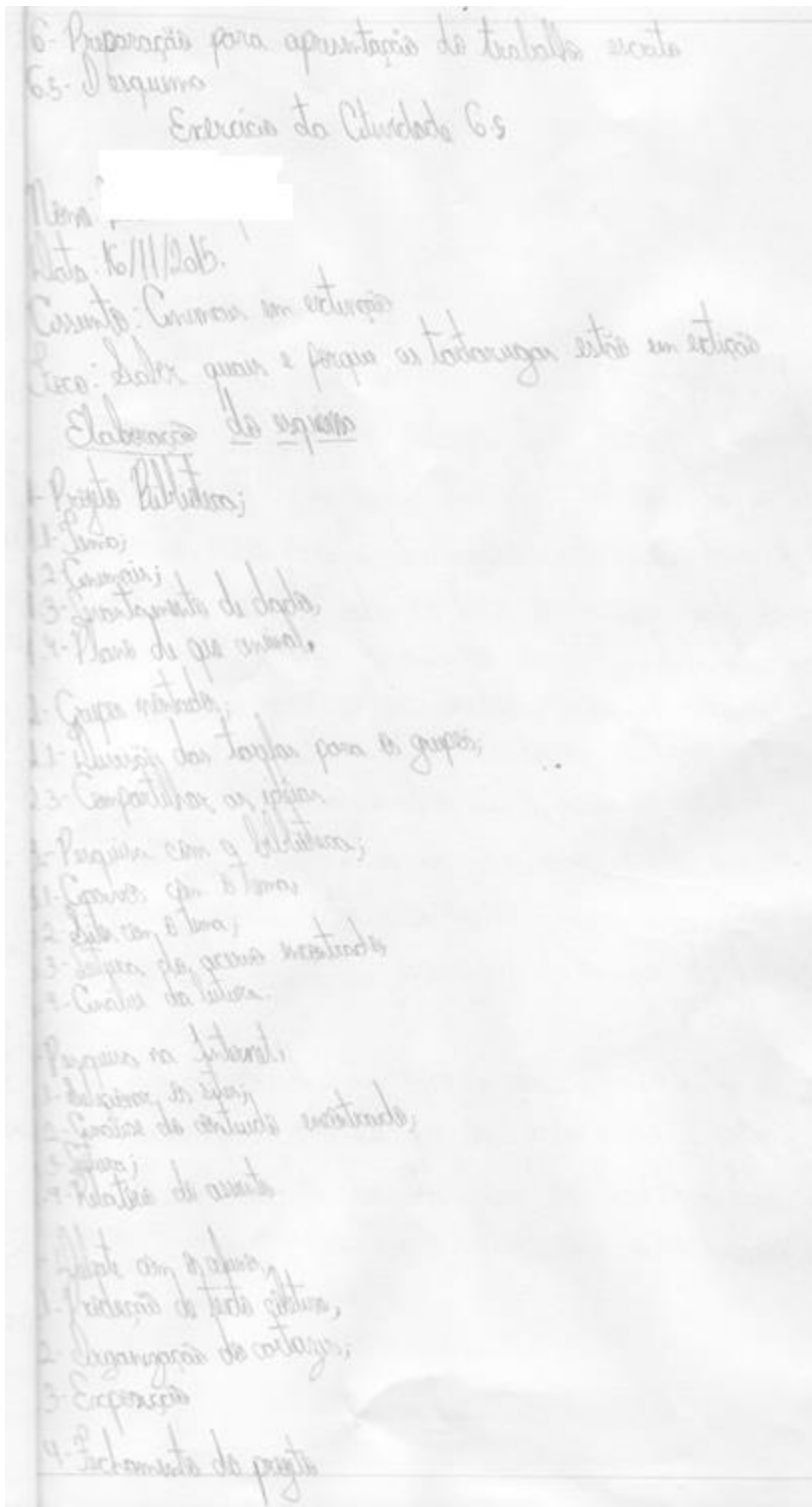


Figura 68: Trabalho final 4º ano- escola B.

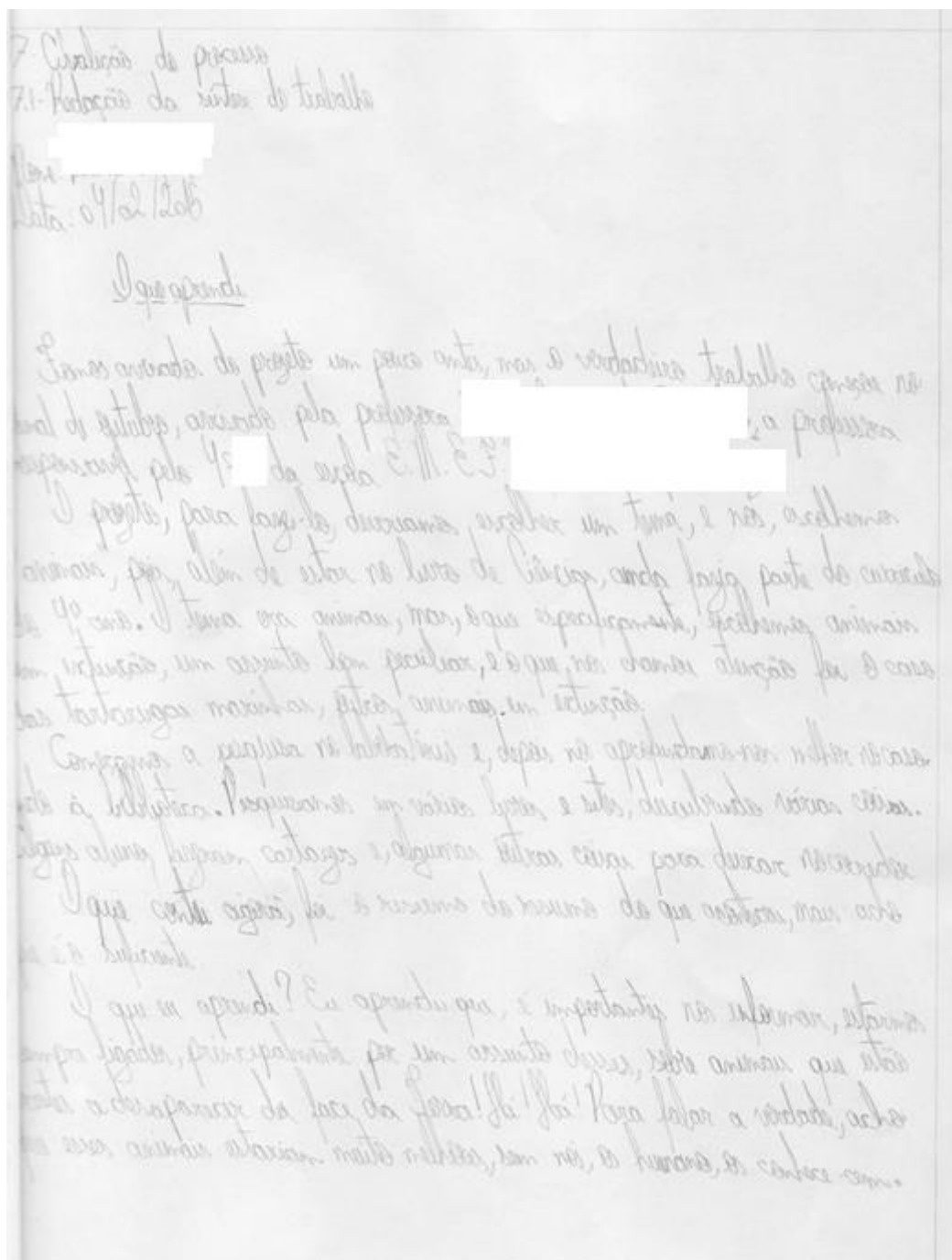


Figura 69: Trabalho final 4º ano- escola B.

Na escola B, apesar de não ter aparecido um número expressivo de atividades nos semanários dos docentes, ao observar o trabalho final representado

nas Figuras 62 a 69, verifica-se que o professor passou por todas as etapas propostas pela autora, mas não registrou no semanário.

Análise das atividades das classes de 5º ano

Assim como realizado com as classes de 4º ano, nos 5º anos das escolas A e B participantes da pesquisas, os registros encontrados nos semanários dos professores foram categorizados através dos estágios da pesquisa propostos por Kuhlthau (2010).

Na escola A, foram encontrados registros nos dois 5º anos da escola, totalizando 30 registros, mais os trabalhos finais feitos pelos alunos, expostos em seguida com um exemplar.

1) Início dos trabalhos

História

Objetivos :

- Iniciar o “Projeto Biblioteca- Pesquisa”.
- Levantamento do conhecimento prévio dos alunos sobre o tema “Imigração”.

Conteúdo:

- Imigração.
- Projeto Biblioteca: pesquisa.

Figura 70: Semanário 5º ano- Início dos trabalhos.

História

Imigração/ Projeto biblioteca

Será desenvolvido as atividades com os alunos :”Brainstorming e Linha do tempo de processo de pesquisa”, ambas seguem descritas em anexo.

Figura 71: Semanário 5º anos- Início dos trabalhos.

Informática

- Seguirei as orientações da Atividade 1-2 – Braistorming e discussão para fazer o levantamento do assunto que iremos pesquisar. Como já temos um tema em mente “imigração”, levantaremos o que os alunos querem saber sobre esse tema. Juntos analisaremos como o trabalho deverá ser apresentado e os componentes necessários para um trabalho de pesquisa.

Figura 72: Semanário 5º ano- Início dos trabalhos.

Nas atividades encontradas nos semanários dos 5º anos na etapa Início dos trabalhos, descritas nas Figuras 70 a 72, foram localizadas atividades de acordo com as competências a serem desenvolvidas nesta etapa, como: assunto a ser pesquisado, levantamento do conhecimento prévio, o que querem saber sobre o tema, etc.

Destaca-se a atividade descrita na Figura 72, na qual o professor relata que as decisões de como o trabalho será apresentado e quais os componentes para um trabalho de pesquisa devem ser discutidas de forma conjunta com os alunos.

2) Seleção do assunto

- Logo depois utilizaremos o modelo abaixo para dar sequencia ao trabalho na atividade 2-1 – Linha do tempo do processo de pesquisa.

Figura 73: Semanário 5º ano- Seleção do assunto.

SEGUNDA - FEIRA (17/08)

LÍNGUA PORTUGUESA

BIBLIOTECA

- ✓ Empréstimo de livros.
- ✓ Projeto: Biblioteca

Seleção do assunto: Linha do tempo do processo de pesquisa

instruiremos em sulfite uma linha do tempo registrando os diferentes estágios que vivenciaremos ao longo do processo de pesquisa. O primeiro registro será a solicitação do trabalho pelo professor (incerteza) e o segundo seleção do assunto (otimismo).

Figura 74: Semanário 5º ano- Seleção do assunto.

Observam-se, nas Figuras 73 e 74, características propostas nesta fase da pesquisa, mais uma vez pontuando acontecimentos simultâneos nas etapas Seleção do assunto e Exploração da informação, ocorrendo de forma conjunta.

Destaca-se, na Figura 74, o apontamento do professor para características dos sentimentos dos alunos presentes nesta etapa da pesquisa, como incerteza e otimismo.

3) Exploração de informações

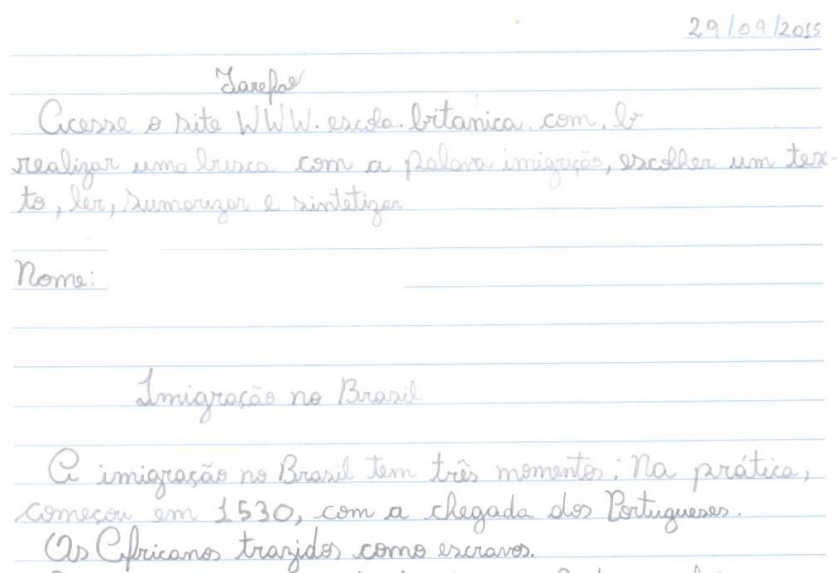


Figura 75: Semanário 5º ano- Exploração de informações.

Nas Figuras 75,78 e 79, verifica-se a preocupação em registrar sempre a fonte da informação. Na Figura 76, tem-se um trabalho com riqueza de detalhes de como a professora trabalhou a busca exploratória, utilizando catálogo, número de chamada, índice, funções dos diferentes tipos de fontes de informação, referência, termos de buscas, operadores booleanos, biblioteca virtual, etc.

Nome: _____
 Data: 09/2015
 Assunto: Imigração

Busca exploratória

Explorar as fontes de informação o ajudará a definir o foco. Você precisará ler e pensar sobre o assunto que escolheu a fim de desenvolver suas idéias. Existem muitos tipos de fonte de informação disponíveis. De que maneira cada tipo de fonte pode levá-lo a aprender sobre o assunto? Usando sua lista de termos de busca, localize informações sobre seu assunto, utilizando os seguintes instrumentos:

- Consulte o catálogo da biblioteca e liste os livros que você encontrou sobre seu assunto. Use o verso desta folha se necessário.

Número de chamada	Título
057.	O café e a imigração.
094.	A história dos escravos.
- Localize os livros nas estantes e, usando o índice incluindo no final desses livros, encontre as páginas que tenham informações sobre o assunto. Liste os títulos que contêm informações sobre seu assunto. Use o verso desta folha se necessário.

Número de chamada	Título	Páginas
-------------------	--------	---------
- Liste livros de referência que encontrou em catálogos relacionados com seu assunto. Usando os índices desses livros, localize as páginas que tenham informações sobre seu assunto. Use o verso desta folha se necessário.

Número de chamada	Título	Páginas
-------------------	--------	---------
- Usando sua lista de termos de busca, utilize uma ferramenta de busca para localizar informações sobre seu assunto na internet. Se necessário, altere suas expressões de busca, fazendo uso dos operadores booleanos, para obter melhores resultados. Navegue pelas páginas elencadas pela ferramenta de busca, verificando a pertinência, a relevância, atualidade e a confiabilidade das informações. Liste os sites que contêm informações úteis sobre seu assunto. Use o verso desta folha se necessário.

URL (endereço do site)	Título	Data de acesso
-------------------------	--------	----------------
- Visite sites de revistas eletrônicas e localize, por meio dos índices dessas revistas, artigos sobre seu assunto. Liste aqueles que contêm informações sobre seu assunto. Use o verso desta folha se necessário.

URL (endereço do site)	Título	Autor Revista	Data da Publicação
-------------------------	--------	---------------	--------------------
- Localize alguma biblioteca escolar virtual. Liste o material que você encontrou sobre esse assunto específico no catálogo dessa biblioteca.

Tipo de material	Título	Autor	Localização
------------------	--------	-------	-------------

Figura 76: Semanário 5º ano- Exploração de informações.

9 / 10 / 15
dia mes ano

EMEF Prof
Nome
Prof.
Busca exploratoria
internet
* Imigrantes americanos
Os americanos vieram para o Brasil devido a guerra civil que aconteceu nos Estados Unidos.

Figura 77: Semanário 5º ano- Exploração de informações.

Linha do tempo

Apresentação do Projeto	Tema	O que sabemos?	O que queremos saber?	Perguntas	Pesquisa

Figura 78: Semanário 5º ano- Exploração de informações.

Informática/ Projeto Biblioteca

Tema: Imigração

Já foi desenvolvido atividades de busca em sites na internet com os alunos, com o auxílio da bibliotecária, na aula anterior.

Hoje nós continuaremos essa busca na internet, entraremos no site que ela nos orientou WWW. e faremos uma sumarização e síntese, com registro na folha, buscando responder as perguntas que os alunos levantaram no início do Projeto.

Figura 79: Semanário 5º ano- Exploração de informações.

EMEF Prof.^o _____

nome: _____

Prof.^o _____

5º 1/9/2015

Projeto Biblioteca - Busca exploratória

* BIBLIOTECA

1) Livro: novô nasceu em Portugal
 autor: Marilda e Guilherme Del Campo
 Editora: Paulinas

2) Livro: nas ruas de Brás
 autor: Drauzia Varella
 Companhia das Letrinhas

3) a história dos escravos
 autor: Isabel Lustosa
 Companhia das Letrinhas

4) Na cruz da onda:
 autor: Ana Maria Magalhães
 Editora: Isabel Culcoda

Figura 80: Semanário 5º ano- Exploração de informações.

História/ Informática

Objetivos :

- “Projeto Biblioteca- Pesquisa”.
- Levantamento de fontes de pesquisa na internet sobre “Imigração”.

Figura 81: Semanário 5º ano- Exploração de informações.

1- Imigração/ Projeto biblioteca

Será desenvolvido as atividades com os alunos :” **Exploração de informações/ Definição de foco**”, ambas seguem descritas em anexo. *↳ (Busca exploratória/ Linha do tempo do processo de pesquisa)*

Figura 82: Semanário 5º ano- Exploração de informações.

Biblioteca
8:30 às 9:30

1- Vídeo you tube “O mito do Minotauru”. (2:30)

2- Projeto Biblioteca- Exploração de informações: Busca exploratória

A descrição segue em anexo na semana anterior (Xerox), será o mesmo procedimento de busca descrita para a internet, porém faremos um levantamento com os livros da biblioteca e acervo de livros da sala da coordenação, com tema “imigração”.

Figura 83: Semanário 5º ano- Exploração de informações.

Na Figura 84, observa-se mais uma vez a participação do bibliotecário no processo de desenvolvimento da competência informacional dos alunos, utilizando a pesquisa. Destaca-se a utilização de cores juntamente com a classificação decimal de Dewey, que auxiliará na classificação e localização dos itens documentários nas bibliotecas escolares participantes do projeto.

como contexto para avaliação. Também passei o filme "Percy Jackson e o ladrão de raios". "Na sexta-feira realizamos a atividade Busca Exploratória" com a bibliotecária da UNESP. Na verdade eu já havia feito essa atividade do meu jeito, porém estava faltando o número de chamada. Foi legal como ela apresentou a biblioteca, principalmente quando falou da flor com cada pétala de uma cor representando uma área.

Figura 84: Semanário 5º ano- Exploração de informações.

Exercício da Atividade 3-4

Nome: _____

Data: 18/08/15

Assunto: Imigração

Definições do assunto

1. Encontre a definição de seu assunto em um dicionário completo. Escreva a definição abaixo.
Imigrar - Entrar (em país estrangeiro) para nele se estabelecer.
2. A definição é diferente de como você entende o assunto? Liste o que é novidade para você.
Não.
3. O que não está claro na definição? Liste termos ou ideias que você não entendeu bem.
Nada
4. Localize e anote a definição dos termos que você não entendeu.
Nada
5. Anote sinônimos dos termos que você procurou.
Migrar

Figura 85: Semanário 5º ano- Exploração de informações.

4) Definição de foco

No estágio definição do foco dos 5º anos da escola A, percebe-se, na Figura 86, o desenvolvimento de dois estágios de forma conjunta, exploração de informação e definição de foco.

Na Figura 87, menciona-se a pesquisa em casa, sem maior descrição de como foi orientada esta pesquisa, ou se a palavra foi utilizada de forma discriminada, pois o intuito é desenvolver a capacidade de busca de informação, não somente a assimilação do conteúdo trabalhado.

Na Figura 89, percebe-se também a assimilação dos conteúdos em HEC, ao utilizar a terminologia número de chamada, uma linguagem técnica utilizada na Biblioteconomia e também em sala de aula. Na mesma figura, mesmo que seja mencionada a pesquisa na internet, descreve-se o que foi solicitado aos alunos, como: tipo de material, data de acesso, título, autor, etc.

2- Imigração/ Projeto biblioteca

Será desenvolvido as atividades com os alunos :” Exploração de informações/ Definição de foco”, ambas seguem descritas em anexo da semana anterior. **Teremos a presença da estagiária/ bibliotecária.**

Figura 86: Semanário 5º ano- Definição de foco.

2-Pesquisa “Projeto Biblioteca- Imigrantes Chineses”/ (Folha de fichário)

O mesmo trabalho que nós desenvolvemos na aula de informática da semana anterior, onde eles fizeram sobre minhas orientações, agora os alunos darão continuidade ao trabalho fazendo uma **busca na internet/ pesquisa em casa. Deverão criar uma síntese do que pesquisaram**, através das perguntas por eles levantadas no início do projeto.

Figura 87: Semanário 5º ano- Definição de foco.

Informática Objetivos

- Aprimorar a habilidade de buscar suportes de leitura relacionados ao tema pesquisado.
- Projeto Biblioteca: pesquisa.

Figura 88: Semanário 5º ano- Definição de foco.

Informática – Projeto Biblioteca

- Faremos uma busca no acervo literário da biblioteca da escola para levantar nomes de livros que estejam relacionados ao tema: imigração.
- Anotaremos os dados obtidos nos livros: número da chamada/título/autor
- Faremos também uma busca na internet sobre o assunto. Pedirei para os alunos pesquisarem o assunto e cada dupla irá anotar o tipo de material, data do acesso, título, autor e localização (site).
- Anotaremos numa folha a atividade 4-1 – linha do tempo do processo de pesquisa

Figura 89: Semanário 5º ano- Definição de foco.

5) Coleta de informações

Neste estágio da pesquisa, na Figura 90, percebe-se um acompanhamento do professor no processo de busca informacional da pesquisa, algo de extrema importância tanto para instruções técnicas como para tranquilizá-los na realização do processo. Na Figura 91, menciona-se a realização de entrevista, ressaltando a utilização de várias fontes de informação: livro, internet, entrevista, etc., para localizarem as informações necessárias.

Hist.- “Projeto Biblioteca- Imigrantes Chineses”

Leitura da síntese criada por alguns alunos na tarefa. Conversaremos sobre os resultados encontrados, se conseguiram encontrar tudo o que buscavam. **Faremos uma comparação com os imigrantes italianos e japoneses, que já pesquisamos.**

Figura 90: Semanário 5º ano- Coleta de informações.

Biblioteca

8:30 às 9:30

- **Projeto biblioteca/ História: Visita de imigrante Japonês/ entrevista.**
- **Projeto biblioteca/ Leitura pela profª de livro “Meus avós alemães”.**
- Alguns alunos apresentarão a história do livro que retiraram na biblioteca.

Figura 91: Semanário 5º ano- Coleta de informações.

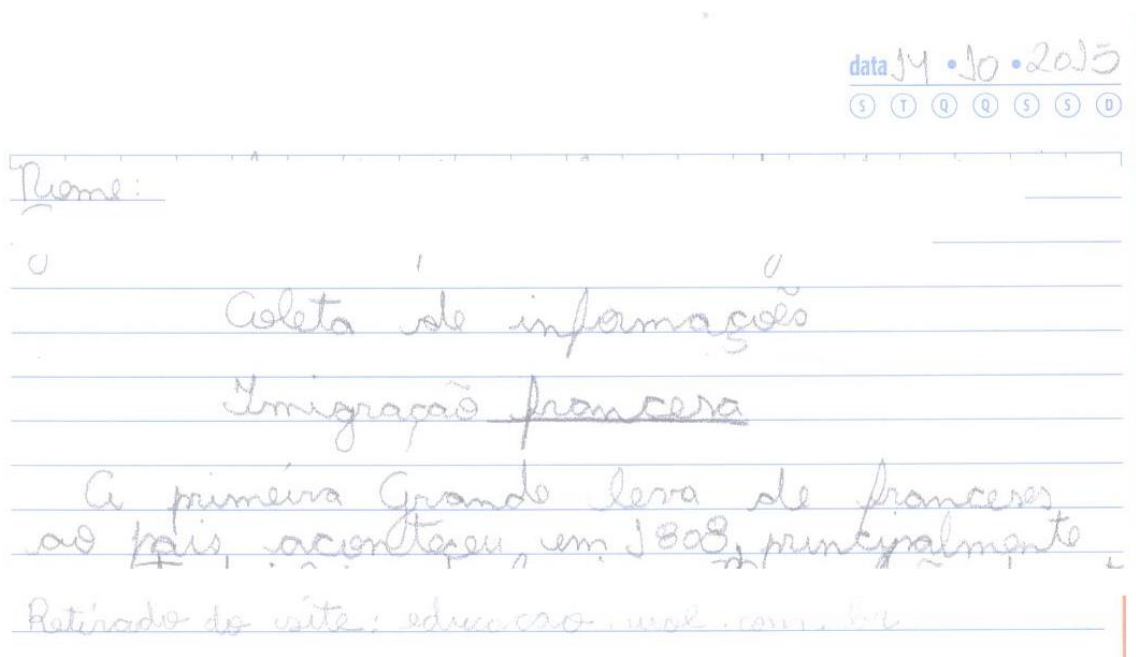


Figura 92: Semanário 5º ano- Coleta de informações.

6) Preparação para apresentação do trabalho escrito

Neste estágio da pesquisa (Figuras 93 a 95), apresentam-se diferentes formas de apresentação do trabalho e relato dos professores, como: autobiografia, cartazes, texto coletivo, almanaque, etc. Porém as atividades registradas não demonstram quesitos importantes, como: manutenção de prazo, esgotamento dos recursos informacionais, verificação final das fontes de informação, citação, etc.

Informática/Projeto Biblioteca – Continuação da digitação da autobiografia.

OBS: Os alunos que já finalizaram a digitação irão realizar pesquisa na internet sobre leis de imigração e imigração clandestina.

Figura 93: Semanário 5º ano- Preparação para apresentação do trabalho escrito.

A semana transcorreu tranquilamente. Fizemos o texto coletivo como finalização do Projeto Biblioteca com o tema "Imigração". No entanto, pretendemos fazer alguns cartazes com as principais informações dos grupos de imigrantes. Não propus a produção do texto argumentativo porque achei que os alunos

Figura 94: Semanário 5º ano- Preparação para apresentação do trabalho escrito.

Língua Portuguesa/História

Projeto biblioteca – Redação da síntese do trabalho

Produção de texto coletiva (informativo)

A partir da coleta das informações sobre o tema imigração faremos um texto coletivo.

OBS: Atividade reprogramada

Figura 95: Semanário 5º ano- Preparação para apresentação do trabalho escrito.

26/10/19

Cine: 5º

Projeto biblioteca

Linha do tempo durante a pesquisa

1º **Parte** Definição do assunto

O tema definido foi imigração

2º **Parte** Busca exploratória

Pesquisa na biblioteca sobre livros envolvendo o tema.

Orientação da bibliotecária (estagiária) Mariana sobre classificação por área, número de chamada e sites na internet.

3º **Parte** Coleta de informações

- Pesquisas na internet e livros didáticos;
- Leitura de livros literários;
- Entrevista com imigrante japonês;
- Visita à biblioteca da UNESP.

4º **Parte** Síntese da pesquisa

Produção de um texto resumindo a pesquisa.

Figura 96: Semanário 5º ano- Preparação para apresentação do trabalho escrito.

A seguir, a apresentação de um dos trabalhos realizados por uma turma do 5º ano da escola A.

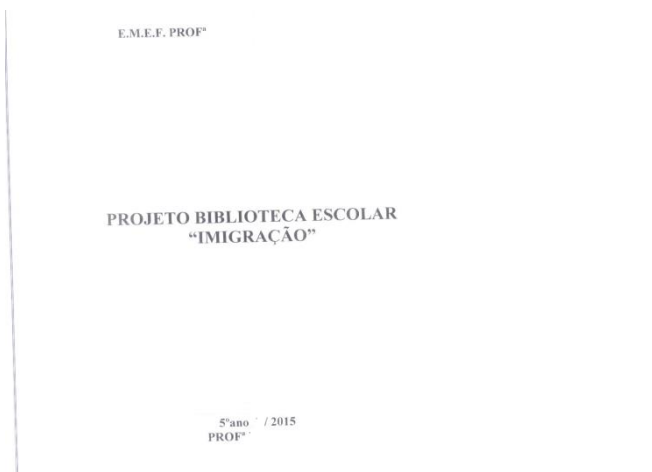


Figura 97: Semanário 5º ano- Trabalho final.

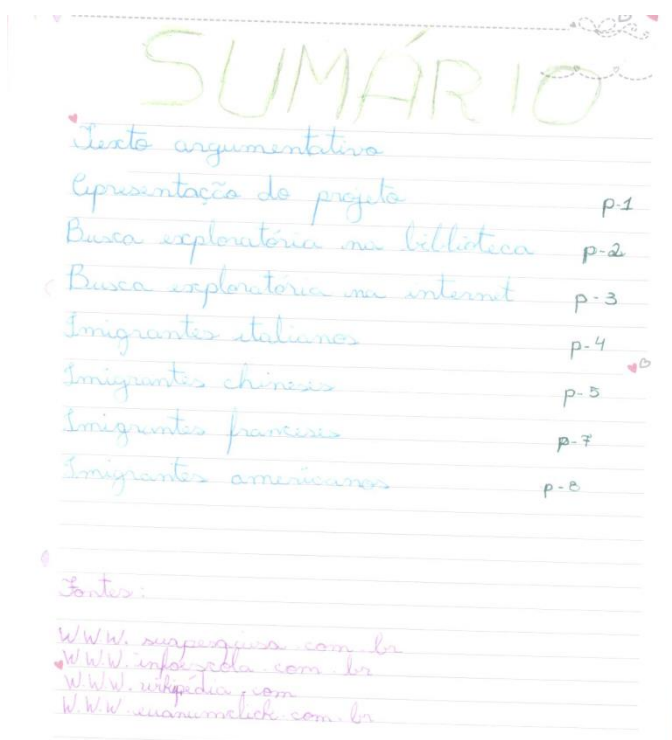


Figura 98: Semanário 5º ano- Trabalho final.

7) Avaliação do processo

Neste estágio da pesquisa, não se localizou nenhuma atividade nos semanários dos professores, considerando que é um dos estágios mais importantes do processo, que possibilita discutir a utilização do tempo para realização da pesquisa, auxílio do bibliotecário, papel do professor.

Lembrando que, mesmo não tendo sido registrado no semanário, não significa que não foi realizada a avaliação de forma oral. Acredita-se que essa etapa da pesquisa deve ser melhor discutida com o professores, durante a realização dos HECs, no sentido de melhor orientar que ela corresponde a uma autoavaliação de todo o processo de pesquisa realizado pelos alunos.

Na escola B, foram localizadas atividades em 6 classes de 5º ano, totalizando 25 registros nos semanários dos professores, que também foram categorizadas conforme os estágios propostos por Kuhlthau (2010).

1) Início do trabalho

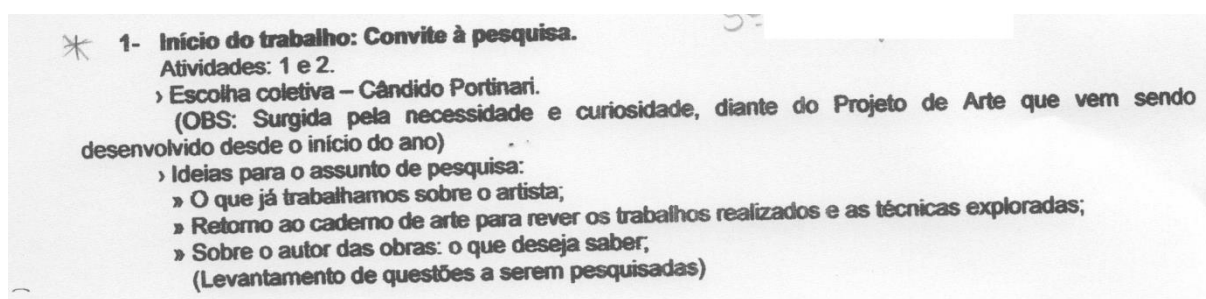


Figura 99: Semanário 5º ano- Início do trabalho.

Na Figura 99, o tema da pesquisa foi escolhido de forma coletiva, o que envolve e motiva os alunos a pesquisarem uma temática que surgiu do próprio interesse.

Exercício 2 da Atividade 1-1

Nome: _____
Data: _____

Ideias para o assunto de pesquisa

A. Pense no que já foi estudado na disciplina. Liste alguns assuntos que lhe ocorram de imediato à mente.

1. _____
2. _____
3. _____
4. _____
5. _____

B. Folheie seu livro texto e suas anotações buscando trechos sobre os assuntos que você listou. Releia as informações que encontrar.

C. Para cada assunto, pense em uma questão a que você não possa responder sem pesquisar mais. Anote as questões abaixo dos assuntos listados.

GEOGRAFIA

** Elaboração da atividade de pesquisa*

Pensando no que já estudamos sobre as regiões brasileiras, preencha a ficha abaixo para continuarmos estudando.

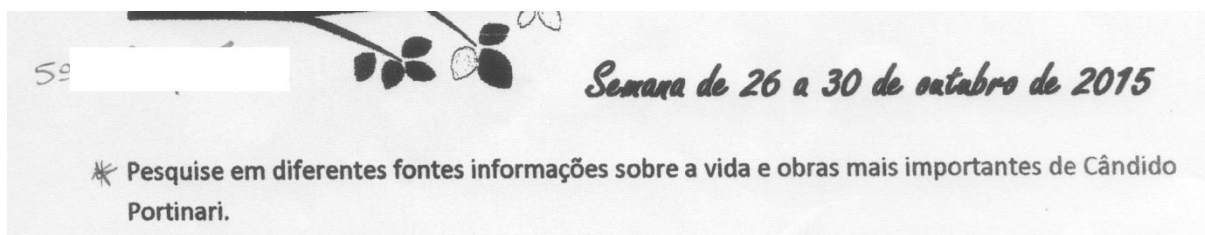
Figura 100: Semanário 5º ano- Início do trabalho.

Durante a pesquisa, vamos formar grupos para
 escolherem um animal em extinção e confecio-
 narem cartazes. As buscas podem ser de
 pesquisa em casa ou na aula de Informática.
 Outra fonte de pesquisa é o que já está acontecendo.
 As crianças que possuem condições pesquisam em casas,
 revistas, jornais, internet e outros meios o animal escolhido
 e compartilhamos na sala.

Figura 101: Semanário 5º ano- Início do trabalho.

Nas Figuras 101 e 102, apresenta-se uma questão trabalhada durante todo o processo de reunião com os professores, menciona-se a consulta em diversas fontes de pesquisa, como: revistas, jornais, internet, etc., como se os alunos já soubessem utilizar esses recursos informacionais, porém nem sempre isso é uma realidade.

Deve-se trabalhar, a princípio, a função de cada item documentário e de como ocorre sua organização. Isso possibilitará saber quando cada tipo de documento deverá ser consultado.



102: Semanário 5º ano- Início do trabalho.

F

igu
ra

2) Seleção do assunto

Projeto Biblioteca:

5º

⊙ Pesquisa Bibliográfica.

* Etapas da pesquisa - Trabalho a ser desenvolvido segundo as orientações de Kuhlthau, C. Como orientar a pesquisa escolar, 2010.

2. Seleção do Assunto: Obtenção de visão geral.

Exercício 2 – atividade 2-2

› Uso da enciclopédia eletrônica.

Exercício 2 da Atividade 2-2

Nome: _____

Data: _____

Assunto: _____

Obtenção de visão geral (uso de enciclopédia eletrônica)

1. Utilize uma enciclopédia eletrônica. Escreva o título aqui.
2. Usando o campo de busca, localize um verbete sobre seu assunto. Leia o verbete e liste informações que você não conheça.
3. No caso de estar usando uma enciclopédia disponível na internet, verifique e anote a data da última atualização do verbete. Se estiver usando a *Wikipédia*, verifique se há avisos ou restrições sobre a confiabilidade das informações encontradas sobre o verbete.
4. Anote os *links* sugeridos pelo verbete. Se houver um campo *ver também*, anote os verbetes ali sugeridos.
5. Clique naqueles *links* ou verbetes que julgar úteis, leia as informações e liste outros fatos que pareçam importantes. Use o verso desta folha se necessário.
6. Usando um dicionário eletrônico, encontre a definição do seu assunto e anote aqui.

Figura 103: Semanário 5º ano- Seleção do assunto.

Na Figura 103, registra-se maior atenção à confiabilidade da informação ao se utilizar uma fonte de informação colaborativa, como a Wikipédia e a data de postagem desta informação. Mesmo tendo sido utilizado o termo verbete, na figura, parece que a ideia é de termos, ou seja, como selecionar alguns termos, palavras-chave, para localizar a informação necessária.

Exercício da Atividade 2-6

Nome: _____
Data: _____
Anote o assunto que você selecionou: _____

Tomada de decisão

1. Por que você escolheu o assunto?

2. O que você espera encontrar sobre o assunto?

3. Liste alguns tipos de material que você planeja usar.

Figura 104: Semanário 5º ano- Seleção do assunto.

Considera-se importante a criação de estratégias para que os alunos consigam pensar sobre o processo de pesquisa, como mostra a Figura 104, porém

percebe-se em todas as atividades localizadas a criação de fichas e a utilização de atividades escritas. Na abordagem em HEC da utilização do Big6, como uma metodologia complementar, descrevem-se outras formas que podem ser utilizadas para dinamizar o processo, como: jogos, atividades on line, etc.

3) Exploração de informações

* História	Realizar pesquisa sobre determinado momento da historia do Brasil e do mundo para entender em que época viveu Candido Portinari.	Pesquisa no laboratorio de informatica
Geografia	Ampliar o conhecimento dos alunos	

Figura 105: Semanário 5º ano- Exploração de informações..

Rotina	Quarta-feira 28/10/15
<u>INFORMÁTICA</u> (7:40 as 8:10)	
Pesquisa sobre Candido Portinari.	
Devido às curiosidades sobre o pintor os alunos deverão realizar uma pesquisa sobre a vida (biografia) do Pintor em questão. Ainda não sei em qual atividade do projeto essa parte se encaixa, mas farei um estudo e deixarei registrado na avaliação.	

Figura 106: Semanário 5º ano- Exploração de informações.

Informática / Ciências:
* Pesquisa: Google (NET).
* Formação e funcionamento do Sistema Urinário.
• Anotações individuais durante a busca (dúvidas, destaques, curiosidades, etc);
• Comentários, comparações (conexões com o texto antes abordado) e opiniões acerca da pesquisa.
OBS: Com a utilização da estratégia de leitura/pesquisa:
1- O que já sei?
2- O que busco?
3- Novas informações (descobertas).

Figura 107: Semanário 5º ano- Exploração de informações.

Nas Figuras 105 a 107, percebe-se um tratamento genérico neste estágio da pesquisa, apesar de a Figura 106 descrever que será utilizada a internet como fonte de pesquisa e de como devem ocorrer as anotações de ideias, como: o que já sei; o que busco e novas informações.

3. Exploração de informações: Identificação dos termos de busca.
Exercício 2 – Atividade 2-6
› Com a exploração da lista de questões preparadas pelos alunos.

Exercício da Atividade 2-6

Nome: _____
Data: _____
Anote o assunto que você selecionou: _____

Tomada de decisão

1. Por que você escolheu o assunto?
2. O que você espera encontrar sobre o assunto?
3. Liste alguns tipos de material que você planeja usar.

Figura 108: Semanário 5º ano- Exploração de informações.

Na Figura 108, demonstra-se como a utilização dos estágios da pesquisa propostos por Kuhlthau (2010) podem auxiliar no desenvolvimento da competência

informacional, fazendo refletir sobre o que pretendem localizar em suas buscas e em que tipo de fontes informacionais serão realizadas as buscas.

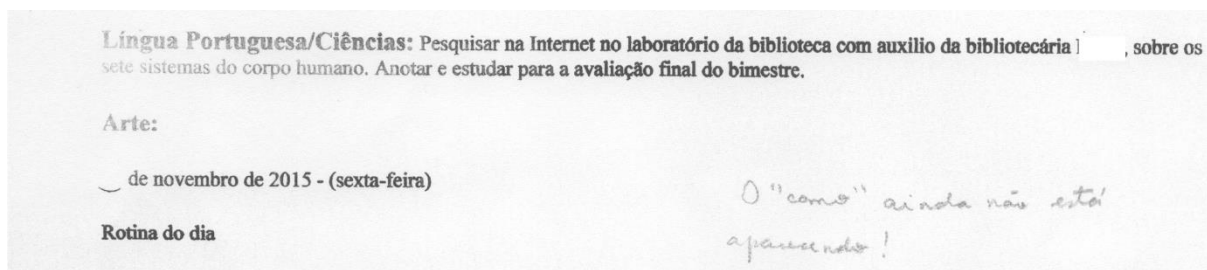


Figura 109: Semanário 5º ano- Exploração de informações.

Na Figura 109, observa-se a anotação da coordenadora da escola B, “como ainda não está aparecendo”, questão pontuada no HEC. Quando se trabalha o desenvolvimento da competência informacional, não se deve atentar somente ao conteúdo pesquisado, mas também ao desenvolvimento das atividades de compreensão da pesquisa e à utilização das diversas fontes de informação.

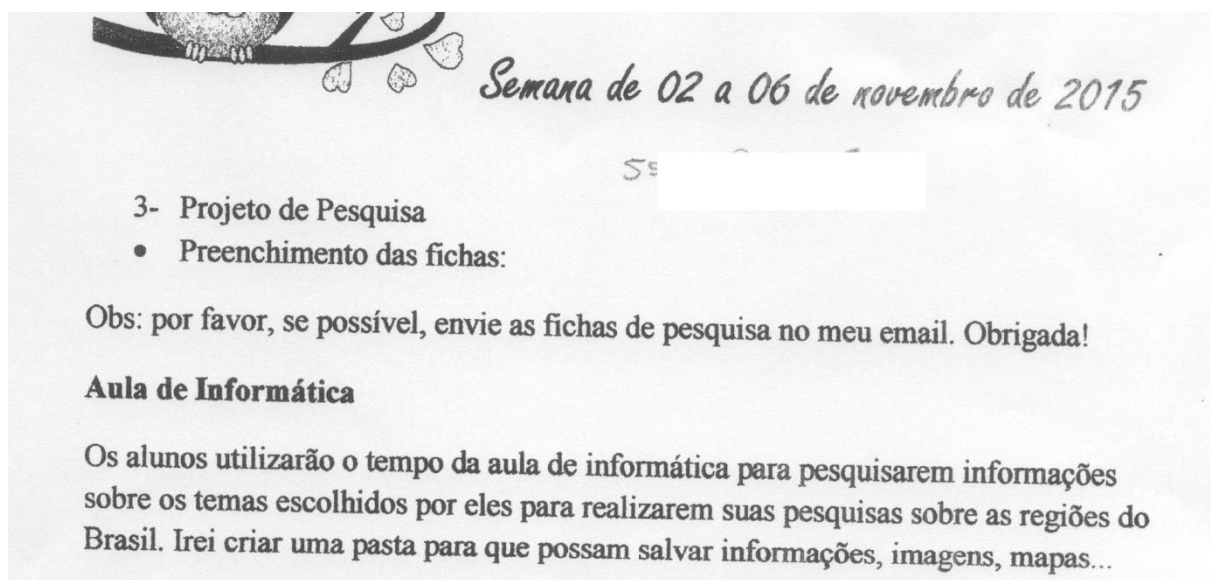


Figura 110: Semanário 5º ano- Exploração de informações

4) Definição do foco

Neste estágio da pesquisa, não foram localizados registros de atividades significativas nos 5º anos da escola B.

5) Coleta de informações

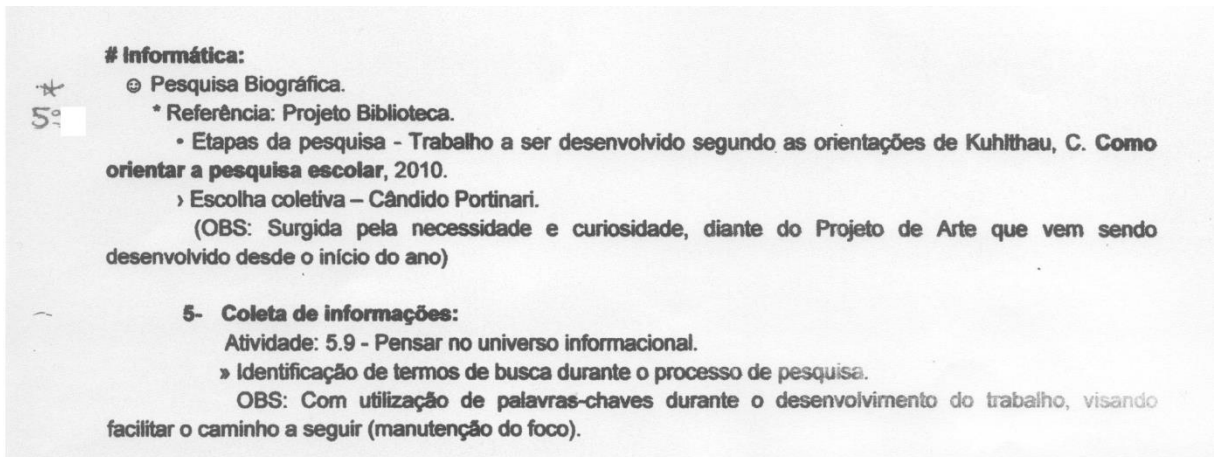


Figura 111: Semanário 5º ano- Coleta de informações.

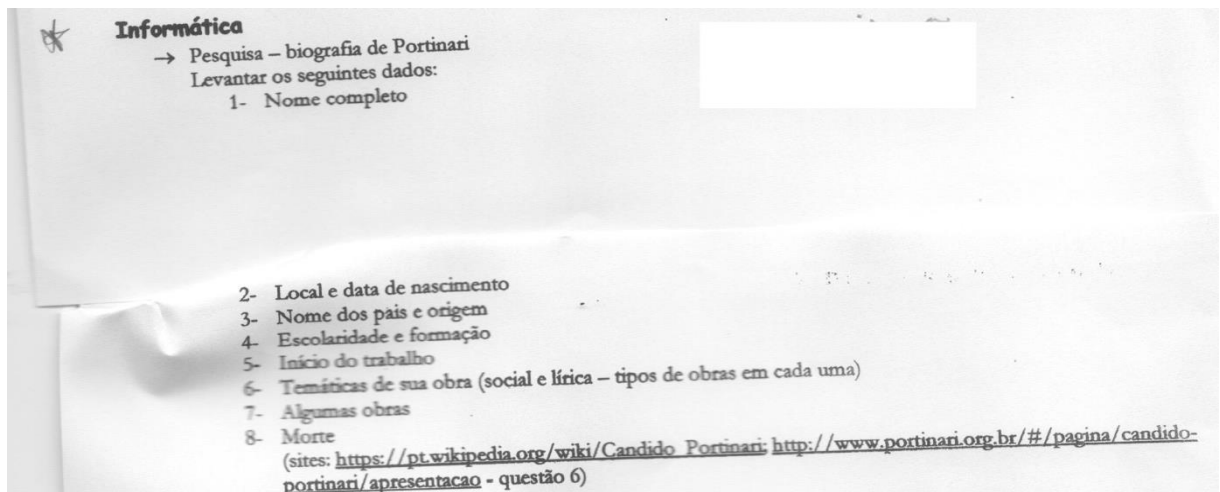


Figura 112: Semanário 5º ano- Coleta de informações.

Nas Figuras 111 e 112, observa-se, mais uma vez, a compreensão da etapa tendo por base o conteúdo trabalhado. Por exemplo: tendo Portinari como tema,

pensar em: local de nascimento, país de origem, formação, etc., já se pensando no estágio coleta de informação. Tendo por base o desenvolvimento da competência informacional neste estágio da pesquisa, faz-se necessário um trabalho mais amplo, com visão do universo informacional da biblioteca; mas, apesar de a Figura 110 trazer esta questão, não esclarece “como” ela foi trabalhada, como se usou o catálogo, e a relação professor e bibliotecário.

Outra característica que se faz evidente é a definição de sites a serem pesquisados. A princípio, pode ser interessante e necessário pontuar que tipo de sites pode buscar por informações, mas, ao mesmo tempo, o intuito do desenvolvimento da competência informacional é fazer com que eles desenvolvam essa habilidade de seleção.

6) Preparação para apresentação do trabalho escrito

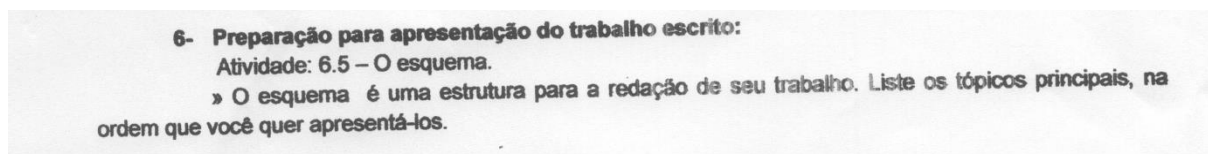


Figura 113: Semanário 5º ano- Preparação do trabalho escrito.

Neste estágio da pesquisa, foi localizado somente um registro de atividade, que auxilia na estrutura de tópicos para o desenvolvimento do trabalho escrito.

7) Avaliação do processo

Não foi encontrado nenhum registro de atividade. Acredita-se que não houve clareza quanto à proposta da atividade, que é uma autoavaliação do aluno, e sua real importância. É importante fazer o aluno pensar sobre os processos de desenvolvimento de uma pesquisa, para que ocorra a assimilação do mesmo.

Na análise do semanário de 2014, de uma turma de 5º ano da escola B, na maioria das vezes em que aparece a palavra “biblioteca”, não se tem uma descrição da atividade que foi realizada no espaço, e quando há uma breve descrição, diz “leitura livre”, mas pelo contexto entende-se que, na ocasião, ela foi trabalhada com a leitura.

Registre-se a banalização da palavra “pesquisa”, que poderia ser substituída por “pergunte”, “encontre”. No início do registro de cada semana do ano letivo no documento, é possível visualizar um quadro com a descrição dos conteúdos trabalhados com disciplinas, como: matemática, história. Não foi localizada nenhuma atividade que realmente trabalhasse com a pesquisa como localização de informação para reconstrução do conhecimento.

Os textos e conteúdos trabalhados são trazidos de forma pronta pelo professor, para que se desenvolva a interpretação de texto ou de conteúdos gramaticais.

O interessante neste semanário foi a localização de um quadro embasado na Lei Federal n^o 9394/96, Res. CNE/ CEB 2/98, que descreve a carga horária que cada disciplina deve ter semanalmente, sendo para o 4^o e 5^o ano, em 2014, uma carga horária total de 25 horas semanais, 1000 horas no ano, dividida em 40 semanas com 200 dias letivos: língua portuguesa - 7h; matemática - 7h; história - 2h; geografia - 2h; ciências - 2h; educação física - 2h; arte - 2h; e informática - 1h.

Esse documento mostra a maior atenção para aquela faixa etária na leitura e cálculo, e o mais preocupante é o tempo de dedicação à informática: somente uma hora semanal.

Ao pensar no desenvolvimento da competência midiática e informacional, esse modelo mostra-se limitador, por isso, como aponta a literatura, deve ocorrer mudança de currículo.

Porém diversas atividades trabalhadas em disciplinas, como história, geografia ou leitura, poderiam ter sido realizadas em forma de pesquisas, porque, como discutido em HEC com os professores, a ideia não é aumentar o trabalho, mas fazer com que os conteúdos trabalhados tenham maior autonomia dos alunos.

Em um documento analisado, foi trabalhada a descrição de autor e editor, o que vem ao encontro da ética na informação, ao citar os autores de uma obra. Tal conteúdo foi desenvolvido em um dos encontros do HEC.

Em alguns conteúdos de Geografia, trabalhou-se o movimento de rotação, translação. Em uma atividade de fontes de informação para o ensino fundamental, no HEC, foi apresentado o Site do IBGE, onde se dispõem desses mesmos conteúdos de forma dinâmica. Não foi localizada nenhuma descrição de fontes de informação nas atividades descritas no semanário.

Foi localizado um documento retirado da enciclopédia Barsa, mas de forma pronta. Conforme se discutiu, essa atividade poderia ter sido trabalhada de outra maneira, com as seguintes questões em pauta: o que é um material de referência, quais são eles, onde se localizam na biblioteca, para que servem; e, a partir daí, destacar a informação desejada e trabalhar o conteúdo com os alunos.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na sociedade da informação, em que a informação se tornou um bem, existe urgência que as escolas de ensino fundamental desenvolvam a competência informacional em seus alunos.

Muito se fala em autonomia ou aprender a aprender (Delors, 2012) como um dos pilares da educação, por isso devem-se estruturar as escolas tendo por base essa perspectiva.

Quando se menciona currículo, refere-se não somente ao plano de ensino do município para o ensino fundamental, mas como se estruturam os currículos de cursos de graduação, como Pedagogia ou Biblioteconomia.

Considerando que na UNESP/Marília ocorre a ministração dos dois cursos, logo surge um questionamento: como se compreende a biblioteca escolar e o desenvolvimento da competência informacional.

Na aplicação da pesquisa-ação nas escolas, constataram-se a resistência e a falta de conhecimentos de recursos tecnológicos, que podem ser utilizados como fontes de informação nas pesquisas em sala de aula.

A maioria dos professores participantes da pesquisa desconhecia essas fontes. Daí a questão: como o município tem estruturado a formação continuada dos professores?

Percebeu-se que projetos relacionados ao estímulo à leitura, na escola A, estão bem estruturados, porém, quando se coloca a biblioteca como um recurso para o desenvolvimento da pesquisa escolar, em ambas as escolas pesquisadas, se faz necessário um trabalho maior.

Os acervos das escolas não possuem diversidade de itens documentários para pesquisa, a maior parte é composta por literatura, pois, como dito anteriormente, a percepção de trabalhar com o estímulo à leitura já existe, como

também projetos governamentais que enviam livros para escolas, como o Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE).

Há que se considerar que o livro é um material caro, que requer, nas escolas, um profissional capacitado - o bibliotecário - para organizar de forma técnica esse material e recuperá-lo quando necessário.

Apesar dos laboratórios de informática, é preciso trabalhar melhor o desenvolvimento da competência informacional, ou seja, os professores precisam de melhor capacitação para elaborar uma estratégia de pesquisa, avaliar um site, etc.

Considerando que cada vez mais cedo as crianças têm acesso ao mundo digital, não foi constatado nenhum investimento em bases de dados digitais, e-books, assinaturas de revistas *on line*, etc.

Obviamente, para que isso ocorra, deve-se ter claro o conceito de biblioteca escolar, tendo por base o documento desenvolvido pela Universidade Federal de Minas Gerais⁷, discutindo questões como: espaço físico, acervo, acesso à *internet*, serviços e atividades, pessoal e instrumento de avaliação. Posteriormente, é importante a compreensão do espaço, da própria existência da biblioteca em todas as escolas, com a presença do profissional bibliotecário, de acordo com a Lei (12.244/10).

Ao refletir sobre a estruturação física da biblioteca e o projeto Biblioteca Escolar, Casarin (2013) propôs a junção da biblioteca com o laboratório de informática para diminuir a desassociação de busca da informação em meios analógicos ou digitais. Recursos básicos, como *internet* com maior velocidade ou utilização de *wi-fi*, foram pontuados pelos docentes durante a realização das entrevistas realizadas nesta dissertação.

Após essa etapa, para o desenvolvimento da competência informacional, deve ocorrer a inclusão no projeto político-pedagógico das escolas, e mais que a

⁷ Site documento desenvolvido pela Universidade Federal de Minas Gerais <<http://www.cfb.org.br/UserFiles/File/projetos/MIOLO.pdf>>.

inclusão, que os coordenadores, professores e bibliotecários acreditem em um novo modelo de aprendizagem.

Durante o desenvolvimento da pesquisa, deparou-se diversas vezes com a afirmação de um pequeno grupo de docentes, sobre a realização prévia de algumas atividades propostas para o desenvolvimento da competência informacional, que em grande parte são atividades que podem ser realizadas no âmbito escolar; porém não se verificou um planejamento estruturado e avaliativo sobre a aplicação das mesmas, tendo em vista o desenvolvimento da competência informacional nos alunos.

Como dito anteriormente, o primeiro passo para seu desenvolvimento é o distanciamento da educação tradicional, que tem o aluno apenas como receptor de informação e o professor é detentor do conhecimento, como diz Demo (2013). A construção do conhecimento ocorre quando o aluno pesquisa e elabora.

Observa-se esse discurso do rompimento do tradicionalismo na fala de muitos professores participantes da pesquisa. Porém, na prática em sala de aula, o tempo de duração de aula, os recursos utilizados, o trabalho dos professores, tudo continua muito parecido com o que vem acontecendo no Brasil, há anos. A mudança pretendida não depende somente da boa vontade dos professores, dos recursos e estrutura da escola ou mudança no currículo educacional, essas transformações devem ocorrer de forma conjunta e coordenada.

A fim de colaborar com o campo de pesquisa em competência informacional, conclui-se que ainda há muito a se realizar, na cidade de Marília, para um desenvolvimento da competência informacional no ensino fundamental. Ressaltam-se, mais uma vez, algumas ações, como: contratação do profissional bibliotecário escolar para a rede municipal de ensino, para organização da biblioteca, formação dos professores e investimento em recursos tecnológicos.

A mudança não poderá ocorrer somente a partir das escolas, mas a partir de órgãos superiores, como a Secretaria Municipal da Educação, envolvendo direção, coordenação e professores, que acreditam na necessidade de mudança do ensino,

através de uma maior autonomia dos alunos e a necessidade de um local de pesquisa adequado, a biblioteca escolar.

Documentos como PCNs ou, até mesmo, a proposta curricular do município do 1º a 5º ano possuem projetos para o desenvolvimento da competência informacional, não necessariamente com essa designação, mas indicam o desenvolvimento de algumas habilidades, conforme apontado anteriormente. Ou seja, o maior desafio é a aplicação dos projetos, o que exige uma conscientização de todo processo.

Conforme depoimentos dos próprios docentes, com relação à questão do tempo disponível para trabalhar com autonomia, é necessário um maior treinamento dos docentes e outro planejamento de uso do tempo já existente, conforme já pontuado, ou até mesmo a reestruturação da grade escolar, tempo de aula destinado a cada disciplina.

Há necessidade de se refletir a respeito de modelos de desenvolvimento da competência informacional, adaptados à realidade brasileira, pois quando se acessa o site do Big6, por exemplo, encontram-se várias atividades já prontas para aplicação, jogos virtuais ou até mesmo a conceituação do Big6 e sua relação com o desenvolvimento da competência informacional. Na França, órgãos governamentais organizam plataforma *on line*, para compartilhamento de documentos e ações relacionadas ao desenvolvimento da competência informacional, um bom exemplo a ser seguido pelo Brasil.

Países como Estados Unidos, Holanda e França, por entenderem a importância da questão, mantêm nas escolas o profissional que eles chamam de *teacher librarian*/ professor bibliotecário, ou seja, um profissional com a função de desenvolver habilidades e atitudes voltadas à localização e seleção da informação. Esses profissionais não são necessariamente bibliotecários, mas professores de diversas áreas com essa especialização.

No Brasil, deve-se pensar se o melhor caminho é a capacitação dos próprios docentes das escolas, para o desenvolvimento destas habilidades de forma

interdisciplinar, o que exigirá uma maior capacitação ou a criação de uma especialização com esta finalidade, ou também a formação do profissional bibliotecário com a estrutura de um currículo com uma formação específica na área pedagógica.

Devido ao número de profissionais bibliotecários e a extensão do país e número de escolas, talvez a última opção não seja a mais adequada, o que não tira a responsabilidade de o bibliotecário escolar ter que buscar essa formação pedagógica. Porém isso não reforça de forma alguma a não atuação do profissional bibliotecário, pois o mesmo possui formação adequada para organização e gerenciamento do espaço.

Com a constatação do grande trabalho que se tem a realizar para o desenvolvimento da competência informacional no ensino fundamental, precisa-se não somente de discussão teórica, mas também o desenvolvimento de ferramentas para seu desenvolvimento, pois grande número de crianças, anos após anos, continua se formando sem o desenvolvimento pleno de suas habilidades.

REFERÊNCIAS

AGUSTÍN-LACRUZ, M. del C.; FUJITA, M. S. L.; TERRA, A. L. S. Linguagens documentais para bibliotecas escolares: o caso da Espanha, Portugal e Brasil. **Informação & Sociedade**, João Pessoa, v. 24, n. 3, p. 83-97, set./dez. 2014. Disponível em: <<http://www.ies.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/20256/12404>>. Acesso em: 15 mar. 2015.

BARBIER, R. **A pesquisa-ação**. Brasília, DF: Liber, 2007.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BEAUD, M. **A arte da tese**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997.

BELLUZZO, R. C. B.; FERES, G. G.; BASSETTO, C. A competência em informação como um fator crítico de sucesso para a pesquisa na área de Ciência da Informação: transferência de princípios para reflexão. **Revista EDICIC**, [s.l.], v. 1, n. 1, p. 277-294, mar. 2011. Disponível em: <<http://www.edicic.org/revista/index.php?journal=RevistaEDICIC&page=article&op=view&path%5B%5D=21&path%5B%5D=pdf>> . Acesso em: 3 maio 2014.

BELLUZZO, R. C. B. **Construção de mapas: desenvolvendo competências em informação e comunicação**. 2. ed. Bauru: Cá Entre Nós, 2007.

BIG6. 2014c. Disponível em: <<http://big6.com>>. Acesso em: 11 abr. 2016.

BRASIL. Decreto n. 592, de 6 de julho de 1992. Atos Internacionais. Pacto Internacional sobre Direitos Civis e Políticos. Promulgação. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 7 jul. 1992. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1990-1994/D0592.htm>. Acesso em: 15 out. 2014.

BRASIL. Lei nº 11.274, de 6 de fevereiro de 2006. Altera a redação dos arts. 29, 30, 32 e 87 da Lei nº 9.394. Diretrizes e bases da educação nacional. Promulgação. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 6 fev. 2006. Disponível em:

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/l11274.htm>. Acesso em: 2 maio 2016.

CAMPELLO, B. S.; SILVA, M. do A. A biblioteca nos parâmetros curriculares nacionais. **Presença Pedagógica**, Belo Horizonte, v. 6, n. 33, p. 59-67, maio/jun.2000.

CAMPELLO, B. S. O movimento da competência informacional: uma perspectiva para o letramento informacional. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 32, n. 3, p. 28-37, dez. 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-19652003000300004&lng=pt&nrm=ison>. Acesso em: 16 set. 2015.

CAMPELLO, B. S. (Coord.). **Biblioteca escolar como espaço de produção do conhecimento**: parâmetros para bibliotecas escolares. Belo Horizonte: Autêntica; Conselho Federal de Biblioteconomia, 2010. Disponível em: <<http://www.cfb.org.br/UserFiles/File/projetos/MIOLO.pdf>>. Acesso em: 3 set. 2015.

CASARIN, H. de C. S. **Biblioteca escolar no ensino fundamental**. Marília, 2013a. 20p. Projeto de pesquisa à FAPESP.

CASARIN, H. de C. S; et al. Colaboração entre bibliotecários e professores no contexto escolar. **Ensino em Re-vista**, Uberlândia, v. 20, n. 2, p. 367-380, 2013b. Disponível em: <<http://www.seer.ufu.br/index.php/emrevista/article/view/23713/13526>>. Acesso em: 2 set. 2015.

DELORS, J. **Educação**: um tesouro a descobrir. 7. ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2012.

DEMO, P. Alfabetizações: desafios da nova mídia. **Ensaio**: avaliação e políticas públicas em educação, Rio de Janeiro, v. 15, n. 57, p. 543-564, Dec. 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ensaio/v15n57/a06v5715.pdf>>. Acesso em: 22 set. 2015.

DEMO, P. **Educar pela pesquisa**. 8. ed. Campinas: Autores Associados, 2011. Disponível em: <<https://books.google.com.br/books?hl=ptBR&lr=&id=pQJoWovroNwC&oi=fnd&pg=PA5&dq=educar+pela+pesquisa+pedro+demo&ots=KkpA853u4O&sig=C25E4Y9cjgZLVjN4LopAJBmFnBA#v=onepage&q=educar%20pela%20pesquisa%20pedro%20demo&f=false>> . Acesso em: 20 set. 2015.

DEMO, P. **A valorização do professor e a pesquisa associada a educação**, 29 jan. 2014. Entrevista ao Observatório da educação do RN. Disponível em: <<http://www.observatoriodaeducacaodorn.org.br/?p=ent&cod=358>>. Acesso em: 7 jun. 2015.

ECO, U. **Como fazer uma tese**. São Paulo: Atlas, 1989.

FRANCO, M. L. P. B. **Análise de conteúdo**. Brasília, DF: Liber, 2005.

GASQUE, K. C. G. D.; TESCAROLO, R. Desafios para implementar o letramento informacional na educação básica. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 26, n. 1, p. 41-56, abr. 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-46982010000100003&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 16 set. 2015.

KUHLTHAU, C. C. **Como orientar a pesquisa escolar**: estratégias para o processo de aprendizagem. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

MACEDO, N. (Org.). **Biblioteca escolar em debate**: da memória profissional a um fórum virtual. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2005.

MARÍLIA. Secretaria Municipal da Educação. **Proposta curricular para o 4º e 5º anos do ensino fundamental**. Marília, 2012.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Parâmetros curriculares nacionais**: introdução aos parâmetros nacionais. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

MONTIEL-OVERALL, P. A theoretical understanding of teacher and librarian collaboration (TLC). **School Libraries Worldwide**, Chicago, v. 11, n. 2, p. 24-48, 2005. Disponível em: <<http://murraylib604.org/TheoreticalUnderstanding.pdf>>. Acesso em: 1 set. 2015.

NAÇÕES UNIDAS NO BRASIL. **Estabelecer uma parceria mundial para o desenvolvimento**. 2000. Disponível em: <<http://www.pnud.org.br/ODM8.aspx>>. Acesso em: 16 out. 2014.

NAÇÕES UNIDAS. **Declaração Universal dos Direitos Humanos**. New York: ONU, 1948. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0013/001394/139423por.pdf>>. Acesso em: 8 set. 2015.

ORGANIZAÇÃO DOS ESTADOS IBERO-AMERICANOS. **Metas educativas 2021: a educação que queremos para a educação dos bicentenários**. Madri: Gráficas Ceyde, 2008. Disponível em: <http://www.oei.es/metas2021/metas2021_portugues.pdf>. Acesso em: 4 set. 2015.

OLIVEIRA, S. **Geração Y: ser potencial ou ser talento? Faça por merecer**. São Paulo: Integrare, 2011.

PERRENOUD, P. **Dez novas competências para ensinar**. Porto alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

SILVA, J. F. M. da; SIQUEIRA, I. Biblioteca escolar como uma questão de direitos humanos. **Biblioteca Escolar em Revista**, Ribeirão Preto, v. 3, n. 1, p. 38-50, 2014.

SIQUEIRA, A. B. de; CERIGATTO, M. P. Mídia-educação no Ensino Médio: por que e como fazer. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, n. 44, p. 235-254, 2012.

SZYMANSKI, H.; ALMEIDA, L. R. de; PRANDINI, R. C. A. R. **A entrevista na pesquisa em educação: a prática reflexiva**. 2. ed. Brasília, DF: Liber, 2008.

UNESCO. **Alfabetização midiática e informacional:** currículo para formação de professores. Brasília, DF: UNESCO, UFMT, 2013. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0022/002204/220418por.pdf>>. Acesso em: 8 set. 2015.

APÊNDICE A**Modelo para o planejamento temático das escolas**

_____º ANO			
1º Bimestre	2º Bimestre	3º Bimestre	4º Bimestre

APÊNDICE B

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Estamos realizando uma pesquisa nas escolas municipais de ensino fundamental de Marília: EMEF. Olímpio Cruz e EMEF. Reny Pereira Cordeiro, intitulada “Competência informacional no ensino fundamental” e gostaríamos que participasse da mesma. O(s) objetivo(s) desta pesquisa é analisar a relação entre os processos que envolvem a competência informacional e o ensino fundamental como requisitos para a construção do conhecimento na sociedade contemporânea. Participar desta pesquisa é uma opção, ela não está relacionada à avaliação do professor ou da escola.

Caso aceite participar deste projeto de pesquisa, gostaríamos que soubessem que:

- A) Serão coletados dados dos semanários a respeito das atividades relacionadas aos conteúdos trabalhados;
- B) Serão aplicados questionários e realizadas entrevistas;
- C) Será mantido o sigilo dos participantes da pesquisa;
- D) Os resultados serão divulgados para fins científicos como: dissertação, revista, congresso, etc.;
- E) Os resultados irão contribuir para o preparo de profissionais (bibliotecários e professores), para auxiliar os alunos na realização de pesquisa escolar, organização da biblioteca, etc.

Eu, _____ portador do RG: _____.

Autorizo e declaro ter recebido as devidas explicações sobre a referida pesquisa, estar ciente de que a participação é voluntária e que fui devidamente esclarecido (a) quanto aos objetivos e procedimentos desta pesquisa.

Cargo: _____

Data: ____/____/____

Certos de poder contar com sua autorização, colocamo-nos à disposição para esclarecimentos.

Orientadora responsável pela pesquisa: Dra. Helen de Castro Silva Casarin.

e-mail: helenc@marilia.unesp.br – (14) 3402-1370

Departamento de Ciência da Informação/ UNESP- Marília.

Discente: Rodrigo Barbosa de Paulo, mestrando no curso de Ciência da Informação/
UNESP- Marília.e-mail: rodrigodepaulo22@hotmail.com – (14) 98151-2206.

APÊNDICE C

Roteiro para entrevista

(duração média de 15 minutos, explicar do que se trata a pesquisa previamente).

1) Codificar o entrevistado , utilizar formulário à parte junto com o TCLE.

Caracterização dos participantes:

2) Há quanto tempo leciona ?

3) Para que ano vc leciona em 2015?

4) Possui alguma especialidade?

5) Fez algum curso de especialização /formação complementar?

6) Dos encontros e discussões que tivemos no ano de 2014, o que mais chamou sua atenção?

7) O que mais marcou em relação aos conteúdos trabalhados? (Objetivo: verificar o que ficou do conteúdo trabalhado)

8) Aplicou/desenvolveu algum dos conteúdos trabalhados com seus alunos?

9) Caso tenha trabalhado, por favor descreva os detalhes desta atividade (Como foi, objetivo, por quê, dificuldades, resultados obtidos)

10) Você repetiria a experiência ? caso a resposta seja positiva, mudaria alguma coisa ? faria alguma adaptação? Se não, por que motivo ?

11) Planeja desenvolver algum dos conteúdos trabalhados no ano passado ainda este ano com a turma ? (por favor, descreva qual o conteúdo, objetivo, como será realizado, etc.).

12) Na sua opinião, quais as maiores dificuldades para aplicação dos conteúdos trabalhados nos HECs do ano passado?

13) Como a biblioteca e o bibliotecário podem auxiliar neste processo?

14) O que sugere para que consigamos desenvolver as habilidades de busca e uso da informação dos seus alunos e para implementar a proposta do projeto plenamente ?

APÊNDICE D

Formulário para avaliação de Fontes de Informação

	Sim	Não
Autoridade dos responsáveis		
É possível identificar os autor(es) e ou responsável(is) pela fonte		
Qual é a qualificação do(s) responsável (is)		
Tipo de entidade publicadora/mantenedora (.com, .gov., .edu)		
Há indicação de algum endereço para contato		
Há referências para outras fontes ou para literatura sobre a fonte		
Conteúdo		
Abrangência cobertura do assunto/tema		
Contém erros de grafia e outros que indicam qualidade duvidosa		
As informações apresentadas são comprováveis		
As informações apresentadas estão completas		
Possui revisores e avaliadores do conteúdo		
A política de publicação / edição inclui a preocupação com		

conteúdo		
Objetividade		
As informações são baseadas em fatos ou opiniões		
Apresentam informações sobre mais de um ponto de vista, balanceadas ou tendenciosas		
Propósito da fonte está explicitado		
Publicidade e/ou patrocínio, caso existam, estão adequadas		
Publicidade e/ou patrocínio, caso existam, influenciam o conteúdo		
Atualização		
Há a indicação da data de atualização		
Há a indicação da data de copyright		
A fonte contém uma seção de notícias atualizada		
Os links estão ativos		
Conteúdo está atualizado		
Navegação		
interface simples		
Recursos para avançar e retroceder e saber a posição em que		

está		
Coerência entre texto, cores e plano de fundo		
Menus para navegação		
Adequação dos recursos hipermídia pop-up, animação, sons		
A fonte contém seções inacabadas		
Possui recursos auxiliares para busca – mapa do site, auxílio na busca, documentação sobre a fonte		
O conteúdo está organizado de forma lógica e clara		
Há possibilidade de busca interna		
Uso de lógica booleana (AND , NOT , OR)		
Possibilita refinamento da busca		
Apresenta restrições de acesso e uso da fonte		
Dispõe de página alternativa “somente texto” para conexões lentas ou uso de deficientes		
Inclui imagens, animações muito pesadas		
Adequação		
Facilidade de compreensão – relativa às características do usuário, estilo de relação		
Propósito da busca		

APÊNDICE E

Exercícios de Fontes de Informação para os professores (07/2014)

1 - Escola Britânica	http://escola.britannica.com.br
2 - Enciclopédia Digital Master	http://www1.uol.com.br/bibliot/enciclop/
3 - Nova Enciclopédia Ilustrada Folha	http://www1.uol.com.br/bibliot/enciclop
4 - Wikipédia	http://pt.wikipedia.org/wiki/Wikip%C3%A9dia:P%C3%A1gina_principal
5 - Dicionário-Michaelis	http://michaelis.uol.com.br
6 - Dicionário-Priberam	http://www.priberam.pt/DLPO/
7 - Dicionário de Sinônimos	http://www.sinonimos.com.br
8 - Atlas Escolar	http://atlasescolar.ibge.gov.br
9 - Atlas geográfico do Brasil	http://biblioteca.uol.com.br/atlas
10 - IBGE teen	http://teen.ibge.gov.br/
11 - Clubinho SABESP	http://www.clubinhosabesp.com.br
12 - Folhinha	http://www1.folha.uol.com.br/folhinha/
13 - Revista Ciência Hoje	http://chc.cienciahoje.uol.com.br
14 - Revista Recreio	http://recreio.abril.com.br
15 - Revista Emília	http://www.revistaemilia.com.br/index.php
16 - Portal Legislativo	http://www.plenarinho.gov.br
17 - Portal do Governo do Estado de São Paulo	http://www.saopaulo.sp.gov.br/conhecasp/cultura_museus
18 - Portal de vídeos	https://www.youtube.com/?gl=BR&hl=pt
19 - Escola Kids	http://www.escolakids.com
20 - Klick Educação	http://www.klickeducacao.com.br
21 - UOL Crianças	http://criancas.uol.com.br
22 - Menino Maluquinho	http://omeninomaluquinho.educacional.com.br
23 - Turma da Mônica	http://turmadamonica.uol.com.br
24 - TV Rá Tim Bum	http://tvratimbum.cmais.com.br
25 - Mais Criança	http://cmais.com.br/maiscrianca
26 - Biblioteca Virtual Infantil	http://www.ufjf.br/bibliotecavirtualinfantil
27 - Biblioteca de Livros Digitais	http://www.planonacionaldeleitura.gov.pt/bibliotecadigital/index.php?s=ldmwall
28 - Ludo Educativo	http://portal.ludoeducativo.com.br/pt/

APÊNDICE F

Questionário avaliativo do nosso trabalho aplicado aos professores no ano de 2014.

- 1) Em que o projeto contribuiu para a sua prática docente?
- 2) Na sua opinião, quais os pontos fortes do projeto?
- 3) Na sua opinião, quais os pontos fracos do projeto?
- 4) Quais são suas expectativas para o próximo ano em relação ao projeto?
- 5) Gostaria de acrescentar mais algum comentário em relação ao projeto?